

Mary Helen: Advogado diz que brasileira presa na Tailândia traficou drogas sem saber e não crê em pena de morte

PÁGINA 9

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.342 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

ALEXANDER ERMOCHENKO/REUTERS



Evacuação. Paramilitar separatista acompanha o embarque de moradores de Donetsk em um trem para deixar a região. Medo de um iminente confronto tem tomado a cidade

CRISE NA UCRÂNIA

EUA e Europa reagem com sanções econômicas à Rússia

Parlamento autoriza Putin a usar força militar fora do país

A reação dos Estados Unidos, da União Europeia e da ONU aos avanços e ameaças vindas da Rússia em meio à crise na Ucrânia veio nas formas de condenação verbal a Vladimir Putin e sanções econômicas contra Moscou, enquanto ainda se busca uma solução diplomática. Em sua primeira declaração desde que Putin reconheceu a independência das repúblicas separatistas na Ucrânia e anunciou que enviará tropas ao país vizinho, o presidente americano, Joe Biden, definiu as

EDITORIAL

INVASÃO REDESENHA MAPA ESTRATÉGICO DO PÓS-GUERRA FRIA

PÁGINA 2

ações do líder russo como "início da invasão". Ele anunciou também um bloqueio do acesso dos principais bancos russos a financiamentos no Ocidente. A Alemanha suspendeu o licenciamento de um gasoduto, recém-construído, que dobraria a exportação de gás da Rússia para o país. O secretário-geral da ONU, António Guterres, criticou o uso da expressão "forças de paz" por Putin ao se referir ao envio de tropas. Em Moscou, o Parlamento russo deu ao presidente autorização formal para o uso de forças militares fora do país, aumentando as chances de uma ampliação do conflito no Leste da Ucrânia. PÁGINAS 15 a 17



O drama sem fim dos desabrigados em Petrópolis

Pessoas que perderam a casa nas enchentes de 2011 ainda dependem do aluguel social para morar. Enquanto seguem as buscas por desaparecidos e desabrigados têm futuro incerto, Petrópolis se organiza para distribuir doações que não param de chegar. PÁGINA 22



Ajuda. Doações na Igreja de São José, na Lagoa, Cúria já recebeu mais de 100 toneladas de alimentos

Morte de Moïse foi 'triplamente qualificada', diz MP

A denúncia pelo assassinato do congolês na Praia da Barra, em janeiro, foi apresentada à Justiça contra três agressores de Moïse Kabagambe. Segundo promotor, ele foi espancado como se fosse um "animal peçonhento". PÁGINA 24

RESISTÊNCIA COGNITIVA
Estudo com centenários indica como manter cérebro ativo

PÁGINA 21

ENTREVISTAS

JULIO CRODA 'Pandemia está a caminho do fim'

Infectologista prevê que Covid deixará de ser emergência na saúde pública do país ainda no primeiro semestre. PÁGINA 19



JORGE SALGADO 'Vasco fez o maior negócio da história do futebol brasileiro'

Presidente do clube detalha planos para investimento de R\$ 700 milhões e fala em vender ações para torcedores. PÁGINA 28



MARIA 'Se assustei, diz mais sobre o Brasil que sobre mim'

Expulsa do "BBB", artista reflete sobre sua história, sua personalidade — "livre e intensa" — e sobre o país. SEGUNDO CADERNO



Opinião do GLOBO

Invasão redesenha mapa geopolítico do Pós-Guerra Fria

Conflito na Ucrânia traz de volta ambições militares da Rússia na Europa e incentiva avanço chinês

A entrada de tropas russas em território ucraniano, depois do discurso agressivo em que Vladimir Putin contestou a própria existência da Ucrânia como país independente da Rússia, pôs em marcha um conflito de desdobramentos ainda imprevisíveis no curto prazo. Já houve escalada da mera diplomacia ao endurecimento de sanções, por parte tanto dos americanos quanto dos europeus. A Alemanha suspendeu a licença para um novo gasoduto que traria energia russa à Europa Ocidental.

Analistas se debruçam agora sobre cenários de invasão que vão desde a anexação das duas províncias ucranianas de maioria étnica russa — que a Rússia reconheceu como independentes — até a ocupação de toda a Ucrânia, com ataques aéreos e o avanço dos 190 mil soldados mobilizados por Putin. Independentemente do dano que qualquer conflito venha a causar à região e do choque inevitável na economia global — cujo primeiro sinal é a nova alta na cotação do petróleo —, estão no médio e longo prazos as consequências mais preocupantes.

A maior delas é o redesenho do mapa

estratégico do planeta em vigor desde o fim da União Soviética. Na Europa, isso se traduz no ressurgimento da Rússia como potência militar com uma esfera de influência estendida às fronteiras dos países da Europa Oriental que integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan): Polônia, Hungria, Romênia, Eslováquia, Lituânia, Letônia e Estônia. A agressão russa põe a Otan diante de uma questão crítica: até que ponto empenhar armas e contingentes militares para defender essas fronteiras? Só esse dilema já representaria uma vitória estratégica para Putin, cuja disposição para correr riscos e perseguir seus objetivos tem superado em muito a do Ocidente.

No outro extremo do planeta, tudo dependerá da reação do ator mais importante a emergir no novo mapa geopolítico: a China. A tibieza americana para defender a Ucrânia e os aliados do Leste de investidas russas seria inevitavelmente interpretada pelos chineses como medida de até onde os Estados Unidos estariam dispostos a ir para defender outra área em disputa: a ilha de Taiwan, que a China também considera parte de seu território. Se Moscou obtiver sucesso na invasão da Ucrânia,

a questão óbvia passará a ser: que fará Pequim em relação a Taiwan?

Não é acaso, portanto, que os movimentos militares de Putin tenham sido precedidos do anúncio de uma aliança com o líder chinês, Xi Jinping. A China lhe traz fôlego para resistir a sanções de toda sorte. Interessa a Xi uma parceria estratégica para enfraquecer as pressões americanas na Europa ou em qualquer lugar, de modo a ampliar seu poder. A disputa que até agora se restringe ao campo econômico poderia adquirir um caráter bélico.

Para o Ocidente, o momento não poderia ser menos propício a aventuras militares. O mundo ainda não se recuperou da pior pandemia em mais de um século, a inflação ressurgiu com força nos países ricos, e o ânimo isolacionista e nativista toma conta dos debates em todas as democracias. Em contraste com o ímpeto agressivo de Putin, a atitude dos líderes ocidentais tem sido apostar no apaziguamento por meio de sanções, nas instituições e nos caminhos de uma ordem global que se revela ineficaz e caduca. A maior prova do fracasso da estratégia adotada depois da Guerra Fria é que hoje é Putin quem dita o passo desse jogo.

Demanda salarial da polícia mineira é injusta e precisa ser rejeitada

Em nenhum estado do Brasil, o resultado positivo de 2021 justifica sacrificar o equilíbrio fiscal

Se confirmada a paralisação de agentes de segurança — policiais civis, militares, penais e bombeiros — em Minas Gerais, ela deve ser repelida e condenada. Por pelo menos dois motivos. Primeiro, porque forças de segurança são proibidas legalmente de cruzar os braços e deixar os bandidos à vontade. Não existe greve, mas motim. A sociedade não pode ficar refém do sindicalismo de servidores armados. O segundo motivo é a saúde das contas públicas. O governador mineiro Romeu Zema (Novo) está certo ao reconhecer a necessidade de reposição salarial, mas “com responsabilidade e previsibilidade fiscal”.

Em artigo publicado ontem no GLOBO, o ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung e Bruno Funchal, ex-secretário do Tesouro, demonstraram com números a importância do controle dos gastos com pessoal. Juntos, todos os estados brasileiros terminaram 2021 com R\$ 140 bilhões em caixa e R\$ 78 bilhões de superávit primário (diferença en-

tre receitas e despesas, sem levar em conta gastos com juros da dívida).

Uma das principais causas desse resultado excepcional foi a Lei Complementar 173, aprovada em 2020 para enfrentar a pandemia. Ela proibiu aumentos ou concessão retroativa de reajuste a servidores em 2020 e 2021. Em dois anos, houve queda de 7% na despesa com pessoal, descontada a inflação. Pelas contas de Hartung e Funchal, se os governadores tivessem dado reajustes para cobrir a alta de preços nesses dois anos, as despesas com pessoal teriam aumentado R\$ 43 bilhões.

Uma das lições da pandemia para os governadores é que não há alternativa senão controlar o gasto com servidores. Funcionários públicos têm direito a protestar contra a corrosão da renda diante do aumento de preços. Mas devem lembrar que esse é um problema que atormenta todos os trabalhadores, não apenas o setor público. Por que somente os funcionários dos estados, já privilegiados pela estabilidade no emprego e outras benesses, deveri-

am ter reposição salarial? Considerando os efeitos na sociedade, é uma demanda injustificável.

Estados com as contas no vermelho são sinônimo de menos atenção aos mais pobres (grupo muito mais prejudicado pela inflação alta que os servidores); falta de investimentos em estradas, pontes, postos de saúde e escolas; dívida pública maior e mais cara; e, contra o interesse do próprio funcionalismo, a volta para o padrão de atraso no pagamento de salários.

Em ano eleitoral, no mínimo 13 governadores já anunciaram reajustes, seguindo a máxima “o que importa é ganhar na urna”. Zema até agora tem se mantido firme. Condiciona a reposição dos salários à adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), programa federal que visa a tornar as dívidas dos estados sustentáveis no longo prazo. No embate em curso em Minas Gerais, os eleitores precisam ficar atentos para perceber quem está a favor da lei e quem está contra.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/certas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



O pior já passou para Bolsonaro?

Foi sutil, embora nada trivial, a mudança de rota empreendida no governo e na campanha de Jair Bolsonaro desde o fim do ano passado. Operada de forma engenhosa pelo Centrão, que domou o voluntarismo do presidente e dos filhos, conseguindo até que eles colaborassem com o plano. O resultado parece ser ter estancado a queda livre do capitão. Saber se o pior momento para ele foi definitivamente superado, no entanto, dependerá de alguns fatores.

Os pragmáticos de plantão conseguiram fazer Bolsonaro parar de vociferar todos os dias contra a vacinação de crianças para Covid-19. Ficou evidente, por pesquisas, que a forma desarrazoada com que ele investiu contra a imunização dessa faixa no momento em que a Ômicron avançava, e as famílias estavam aflitas sem poder proteger os pequenos, poderia representar os pregos em seu caixão reeleitoral.

Tirar o presidente (e até Marcelo Queiroga, que seguia cegamente a cartilha do chefe) de cena naquele episódio foi essencial para estancar a sangria.

Mais esse crime do presidente no enfrentamento da pandemia foi então sendo diluído graças a algumas circunstâncias: de fato veio uma onda forte de contaminação pela Ômicron, fazendo com que, por algumas semanas, deixasse de haver distinção entre quem seguiu ou não os protocolos para se proteger do vírus. Depois que “todo mundo pegou” Covid-19, a discussão sobre a responsabilidade de Bolsonaro perdeu ímpeto, para o que a cumplicidade de Augusto Aras arquivando o relatório final da CPI da Covid foi providencial.

De forma inteligente, Ciro Nogueira, Fábio Faria, Rogério Marinho e os novos timoneiros do barco parecem ter feito um acordo providencial com a família: Carluxo pode brincar nas redes, desde que os profissionais tomem conta da comunicação estratégica do governo. E esses ministros passaram a dar rosto e voz ao enfrentamento político do PT e de Lula, o que não vinha sendo feito até então.

Paralelamente a esse movimento na comunicação, o fechamento com o Congresso assegurou o fluxo de recursos rápido e sem controle para as camadas mais necessitadas da população, que os diagnósticos eleitorais mostravam precisar ser conquistadas para que o presidente reagisse nas pesquisas.

Como aprenderam a decodificar Bolsonaro, os profissionais da política parecem ter feito um acordo com ele: nada de falar de vacina de crianças mais, mas liberado para continuar mantendo a massa fanatizada açulada com doses de narrativa sem pé nem cabeça.

Foi o que continuou a ser feito por ele, pelos filhos e pelos repetidores a soldo ou não nas redes sociais em temas como Rússia, riscos das urnas eletrônicas e a agenda mais que batida de Deus, família, armas e fora PT.

A permanência da agenda bolsonarista raiz, de um lado, a dissipação dos horrores cometidos por Bolsonaro deliberada e reiteradamente no curso da emergência sanitária, de outro, e a supervisão de um grupo de sobreviventes de sucessivos governos por cima de tudo de fato estancaram a derrocada.

Bolsonaro apresenta recuperação de até quatro pontos nos dois primeiros meses do ano nas intenções de voto espontâneas de várias pesquisas. Um dado em especial grita: mesmo entre quem acha seu governo ruim e péssimo, é grande o contingente que se declara disposto a votar nele.

Os obstáculos no caminho dessa estratégia são dois: a inflação longe de controle e a rejeição quase impeditiva de Bolsonaro (65% que dizem não votar nele de forma nenhuma). É nessas duas pontas que os profissionais trabalharão.

Não é simples, como evidencia a novela dos combustíveis. Mas, até aqui, todas as dificuldades do governo não vieram da oposição, que parece acreditar, ingenuamente, que Bolsonaro é cachorro morto, mesmo com a caneta e o talão de cheques na mão e gente que não rasga dinheiro no comando.

As dificuldades do governo não vieram da oposição, que parece acreditar, ingenuamente, que o presidente é cachorro morto

chamamento com o Congresso assegurou o fluxo de recursos rápido e sem controle para as camadas mais necessitadas da população, que os diagnósticos eleitorais mostravam precisar ser conquistadas para que o presidente reagisse nas pesquisas.

Como aprenderam a decodificar Bolsonaro, os profissionais da política parecem ter feito um acordo com ele: nada de falar de vacina de crianças mais, mas liberado para continuar mantendo a massa fanatizada açulada com doses de narrativa sem pé nem cabeça.

Foi o que continuou a ser feito por ele, pelos filhos e pelos repetidores a soldo ou não nas redes sociais em temas como Rússia, riscos das urnas eletrônicas e a agenda mais que batida de Deus, família, armas e fora PT.

A permanência da agenda bolsonarista raiz, de um lado, a dissipação dos horrores cometidos por Bolsonaro deliberada e reiteradamente no curso da emergência sanitária, de outro, e a supervisão de um grupo de sobreviventes de sucessivos governos por cima de tudo de fato estancaram a derrocada.

Bolsonaro apresenta recuperação de até quatro pontos nos dois primeiros meses do ano nas intenções de voto espontâneas de várias pesquisas. Um dado em especial grita: mesmo entre quem acha seu governo ruim e péssimo, é grande o contingente que se declara disposto a votar nele.

Os obstáculos no caminho dessa estratégia são dois: a inflação longe de controle e a rejeição quase impeditiva de Bolsonaro (65% que dizem não votar nele de forma nenhuma). É nessas duas pontas que os profissionais trabalharão.

Não é simples, como evidencia a novela dos combustíveis. Mas, até aqui, todas as dificuldades do governo não vieram da oposição, que parece acreditar, ingenuamente, que Bolsonaro é cachorro morto, mesmo com a caneta e o talão de cheques na mão e gente que não rasga dinheiro no comando.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDIÇÕES EXECUTIVAS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilian da Silva, Flávia Barboza, Luiza Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda Caderno: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@oglobo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balboa - balboa@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Flávia Caruso - mcarus@oglobo.com.br

Barras: Valério Calmon Filho - milione@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisas: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mesas,

religiosos e bilétes: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Isapaê Santana (quintzenal), Washington Clivetto (quintzenal), Marcello Serpa (quintzenal), TER, Merval Pereira, Carlos Andréaça, Zuenir Ventura (quintzenal), Edu Lyra (quintzenal), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quintzenal), QUI, Merval Pereira, Maiti Gaspari, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortúbelo, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinio
editoria.arte@oglobo.com.br



A carta chinesa virou um mico

Há meio século, o presidente americano Richard Nixon desembarcou em Pequim, coroando uma espetacular reaproximação com a China. Teve de tudo: uma viagem secreta de Henry Kissinger, seu assistente para assuntos de segurança nacional, e convites a equipes de pingue-pongue.

Nixon foi recebido por Mao Tsé-Tung, o Grande Timoneiro da Revolução Chinesa. A fotografia do encontro correu o mundo. Poucos sabiam que Mao estava chumbado, com dificuldade para falar e respirar. (Na sala ao lado, guardava um respirador portátil mandado por Kissinger.)

Nessa reviravolta diplomática, os Estados Unidos jogaram súditos ao mar e acabaram com o isolamento da China. Meses antes, Deng Xiaoping saíra do ostracismo e havia começado uma lenta, segura e gradual ascensão ao poder, transformando a economia chinesa na segunda potência do mundo. Para os americanos, o jogo seria lógico: acabado o isolamento, e aberta a economia, as liberdades democráticas viriam junto. Em 1989, ao ordenar a repressão às manifestações da Praça da Paz Celestial, Deng mostrou que as coisas não seriam bem assim. De lá para cá, a China cresceu e, com ela, a repressão política. Em 1994, pouco antes de morrer, Nixon duvidou de sua política, coisa rara em políticos, raríssima nele:

— É possível que tenhamos criado um Frankenstein.

Bingo. Aos 50 anos da visita de Nixon a Pequim, vê-se que os presidentes Xi Jinping e Vladimir Putin juntaram-se contra os Estados Unidos na questão ucraniana. Reiteraram uma amizade "sem limites" e condenaram "uma maior expansão da Otan". A vitória de Nixon em 1972 ajudou a emparedar a União Soviética. Meio século depois, o Frankenstein chinês alinhou-se com a Rússia. O coringa era um mico.

Em 1972, Richard Nixon fazia uma política externa espetacular, com reviravoltas imprevisíveis. Tinha a seu lado Henry Kissinger, um mestre da diplomacia cenográfica. Saía com artistas de cinema nas noites de sexta-feira em Nova York e, horas depois, voava incógnito a Paris, onde se encontrava secretamente com negociadores vietnamitas. (Ficava no apartamento do general Vernon Walters, velho conhecido dos brasileiros, que acompanhou das batalhas na Itália



em 1945 à conspiração contra o presidente João Goulart, em 1964.)

Nixon era um sujeito dinâmico, audacioso e antipático. O presidente Joe Biden pode ser simpático, mas nada tem de dinâmico, muito menos de audaz. Seu secretário de Estado, Antony Blinken, é uma flor da burocracia anódina de Washington.

No ano que vem, Henry Kissinger completará seus 100 anos. Sua fama já não é a mesma. Afinal, em 1971 ele pediu aos chineses que lhe dessem "um intervalo decente" para sair do Vietnã e, em 1975, a tropa saiu deixando para trás os

aliados. Mesmo assim, sabe do que fala. Há dias ele escreveu um artigo valioso por duas frases:

1) "A demonização de Vladimir Putin não é uma política, é um alibi para sua ausência";

2) "A Ucrânia não deve entrar na Otan". Ele ecoa as palavras de George Kennan, o diplomata que desenhou a política americana em relação à União Soviética:

— Uma expansão da Otan será o maior erro da política americana em todo o período posterior ao fim da Guerra Fria.

Kennan escreveu isso em 1997. Morreria em 2005, aos 101 anos.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



O desespero da terceira via

O fracasso está subindo à cabeça da chamada terceira via. Seus candidatos comem poeira nas pesquisas, mas insistem em se vender como salvadores da pátria. Sem modéstia, sugerem que o país vai acabar se eles não forem ungidos ao poder.

Ontem dois presidenciáveis voltaram a apostar no discurso apocalíptico. Em seminário promovido pelo banco BTG Pactual, João Doria previu uma fuga de empresários caso Lula e Jair Bolsonaro passem ao segundo turno.

"O risco de vocês começarem a pensar em não permanecer no Brasil será enorme. Será que é isso o que a gente quer?", questionou. Um ouvinte distraído poderia confundi-lo com Mario Amato, o industrial que projetou a debandada de 800 mil empresários se Lula vencesse Fernando Collor em 1989.

Mais cedo, Sergio Moro defendeu uma "união contra os extremos", desde que não tenha que desistir da própria candidatura. Ele orientou os banqueiros a "tomar cuidado" e disse que o país pode estar a caminho de uma "situação pior". "Se não for expropriado o BTG...", gracejou.

Doria e Moro pregaram para convertidos. No auditório de um hotel cinco estrelas de São Paulo, prometeram reformas, austeridade e privatizações. Os dois foram aplaudidos pela plateia de endinheirados. O problema é que ninguém chega ao Planalto com os votos do Leblon e dos Jardins.

Metade do eleitorado brasileiro tem renda familiar de até dois salários mínimos. Em dezembro, 70% desse público se dividia entre Lula e Bolsonaro. Todos os outros candidatos somavam 18% das intenções de voto no Datafolha. A turma não consegue engrenar porque não sabe o que dizer aos mais pobres. A cartilha liberal pode seduzir viúvas de Paulo Guedes, mas é incapaz de atrair quem está na batalha pela sobrevivência.

O apelo ao terrorismo econômico não é o único sinal de desespero na direita que se desiludiu com Bolsonaro. Nos últimos dias, apóstolos da terceira via tentaram ressuscitar a candidatura de Eduardo Leite. Derrotado nas prévias tucanas, ele viraria casaca e ressurgiria no PSD de Gilberto Kassab. Se o plano se concretizar, já entrará no páreo com a pecha de mau perdedor.



O efeito inesperado da federação partidária

JAIRO NICOLAU



A federação partidária é a mais badalada alteração da legislação eleitoral que passará a vigorar em 2022. Pela nova regra, dois ou mais partidos federados são obrigados a funcionar como uma organização única por quatro anos. Isso significa que disputarão juntos as eleições deste ano e as municipais de 2024 e que terão uma bancada única no Congresso e nas Câmaras Municipais de todo o país.

Até onde eu saiba, a federação partidária é uma invenção brasileira. Em todas as democracias, as legendas se aliam para disputar uma eleição ou dar sustentação a um governo. Ocasionalmente, partidos próximos no espectro ideológico se fundem e viram uma nova organização. O Brasil inventou a fusão envergonhada: um casamento partidário com respaldo para acabar depois de quatro anos.

Não é fácil fazer uma federação. Os partidos brasileiros têm uma grande autonomia estadual

e municipal. Em muitos casos, seus parceiros preferenciais (e adversários) nos estados e municípios não são os mesmos da política nacional.

Em que pese o grande destaque que a discussão em torno de formação de federações partidárias tem recebido, a mais importante mudança da legislação eleitoral que entrará em vigor em 2022 é o fim das coligações nas eleições para deputado federal e estadual.

A mais importante mudança da legislação eleitoral é o fim das coligações nas eleições para deputado

Entre 1986 e 2018, as legendas puderam coligar-se nas eleições proporcionais sem a obrigatoriedade de que essas coligações fossem as mesmas em todo o país. Se um partido não estivesse coligado a outro na disputa para presidente, ele ficava livre para se aliar a qualquer um dos estados. E os partidos aproveitaram essa liberdade. Não me lembro do caso de duas legendas que tenham feito a mesma coligação em todos os estados para os cargos de deputado federal e estadual.

Sempre fui contra as coligações para cargos proporcionais. Elas distorciam a vontade do eleitor e produziam algumas aberrações na representação dos partidos. Mas nunca acreditei que um dia elas seriam extintas, já que a maioria das legendas se beneficiava de sua existência. Aliás, até hoje não compreendo as razões que levaram os congressistas não só a proibir as coligações, mas também a inscrever a proibição na Constituição.

A Câmara dos Deputados chegou a aprovar uma emenda constitucional que permitia a volta das coligações, mas o Senado não votou a matéria. Sem as coligações, a vida dos pequenos partidos ficará difícil em muitos estados (sobretudo os que têm uma bancada de até dez deputados na Câmara). Provavelmente, o número de legendas que conseguirão eleger representantes deverá ser reduzido drasticamente.

As federações partidárias foram criadas como mecanismo para os pequenos partidos "escaparem" das dificuldades trazidas pelo fim das coligações. Vale a pena lembrar o empenho do PCdoB pela aprovação do dispositivo. Os dirigentes perceberam que, sem a coligação, o partido

perderia a representação em diversos estados e não conseguiria atingir a cláusula de 2%. Não é coincidência que o PCdoB tenha sido o primeiro a fazer uma federação com o PT.

O que mais surpreende é as grandes legendas negociarem para formar federações entre si. É o caso do PT e do PSB. Ambos são partidos bem estruturados, com ampla presença no território nacional e razoáveis diferenças ideológicas e conflitos em alguns estados. Sem contar que não teriam muito a ganhar com as alianças nas eleições proporcionais. Por que não preferem o velho modelo de aliança eleitoral para o Executivo?

Talvez esse seja um efeito não antecipado da nova regra. Criada para proteger os pequenos partidos dos efeitos das coligações, as federações podem acabar acelerando o inevitável enxugamento do sistema partidário brasileiro. Aguardemos até o dia 31 de maio, quando vence o prazo derradeiro para serem celebradas a tempo de valerem para a eleição.



Jairo Nicolau é pesquisador e professor da FGV/CPDOC

Política



DINHEIRO EM ESPÉCIE

MPF pede condenação de Aécio Neves

Tucano é acusado de receber R\$ 2 milhões do então presidente da J&F, Joesley Batista



Lá e cá. Zema e Bolsonaro: governador de Minas chegou a receber Flávio Bolsonaro para discutir uma aliança nas eleições deste ano, mas também se reuniu com Moro, e o cenário está em aberto

POLITIZAÇÃO DA POLÍCIA

Bolsonaristas apoiam motim de agentes em Minas e pressionam Zema

GABRIEL SABÓIA

gabrielsaboi@oglobo.com.br

Um dos temas que mais preocupam os governadores na eleição deste ano, a insubordinação de policiais, incentivada por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, ganhou corpo em Minas Gerais. Sete deputados alinhados ao bolsonarismo participaram diretamente das decisões dos agentes de segurança pública que cruzaram os braços na última segunda-feira. A categoria é uma das principais integrantes da base do presidente da República. Policiais e bombeiros pressionam o governador Romeu Zema (Novo) a conceder reajuste salarial.

Zema foi eleito em 2018 na onda do bolsonarismo, mas, ao longo do mandato, não manteve alinhamento automático ao presidente. No início do mês, ele se reuniu com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para discutir uma aliança. Tanto o

RESPALDO BOLSONARISTA

Aliados do presidente apoiam paralisação de policiais em Minas Gerais

DEPUTADOS FEDERAIS



Subtenente Gonzaga (PDT)



Junio Amaral (PSL)



Léo Motta (PSL)

DEPUTADOS ESTADUAIS



Sargento Rodrigues (PTB)



Coronel Sandro (PSL)



Delegada Sheila (PSL)



Heli Grilo (PSL)



A Associação dos Praças Militares e Bombeiros de Minas Gerais (Aspra), que coordena o motim, já declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro em outras ocasiões

Editoria de Arte

governador quanto o presidente pretendem disputar a reeleição. Zema, no entanto, também tem sido cortejado pelo presidencialismo do Podemos, Sergio Moro.

Uma reunião realizada ontem, em Belo Horizonte, na qual policiais civis e militares, bombeiros, agentes socioeducativos e policiais penais decidiram os novos rumos da paralisação, contou com a presença de sete parlamentares bolsonaristas, que ocupam cadeiras na Assembleia Legislativa de Minas e na Câmara dos Deputados, em Brasília. No encontro, realizado no Clube dos Oficiais da PM, ficou acordada, por exemplo, a suspensão das visitas íntimas e de familiares em penitenciárias mineiras, o que pode desencadear rebeliões. A população carcerária de Minas é a segunda maior do país.

Neste ano eleitoral, governadores de 17 estados já deram aumentos salariais ou enviaram para debate nas assembleias propostas de re-

ajuste para agentes de segurança pública. Nas dez unidades da federação restantes, há acenos diversos, como projeto de reestruturação de carreira, compra de equipamentos e aumento de efetivo.

Em paralelo, Bolsonaro, que viu o Congresso aprovar semana passada uma Medida Provisória do governo que ampliou o crédito para integrantes das forças de segurança comprarem imóveis, planeja enviar um texto que amplia a "retaguarda jurídica", pleito antigo de agentes envolvidos em operações. Segundo estimativa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o universo das forças de segurança tem cerca de 18 milhões de pessoas, somando servidores da ativa e da reserva, cônjuges e filhos.

Estiveram presentes na reunião em Belo Horizonte os deputados estaduais Sargento Rodrigues (PTB), Coronel Sandro (PSL), Delegada Sheila (PSL) e Heli Grilo (PSL).

Os deputados federais Subtenente Gonzaga (PDT), Junio Amaral (PSL) e Léo Motta (PSL) também participaram dos debates sobre a redução de trabalho dos agentes de segurança. Todos eles também foram à manifestação realizada na segunda-feira e se mostraram favoráveis ao motim.

— Ficou decidido que o movimento de paralisação vai agir constitucionalmente, sem parar por completo, já que policiais não podem fazer greve. Mas orientamos todos a fazer a "operação tartaruga". Os policiais penais decidiram hoje (ontem) pelo cancelamento das visitas íntimas e também de familiares. Isso pode gerar o caos. Será que vai haver uma rebelião? O governador precisa dialogar com a categoria — diz o sargento Marco Antônio Bahia, vice-presidente da (Associação dos Praças Militares e Bombeiros de Minas Gerais (Aspra)).

No site da Aspra, é possível ver mostras de alinhamento a Bolsonaro. Em uma publicação de maio do ano passado, a associação se diz "apoiadora do presidente Bolsonaro e favorável ao voto impresso e auditável".

Questionado, Bahia negou, no entanto, influência política nas decisões do movimento encabeçado pela Aspra:

— Nesse sentido, de defender a causa dos profissionais de segurança, somos apartidários, independentemente de qualquer manifestação anterior.

PRESSÃO SOBRE ZEMA

Um dos parlamentares mineiros mais próximos de Bolsonaro, Junio Amaral diz que os policiais tomarão medidas para forçar o diálogo com o governo do estado.

— São anos de indiferença (do governo de Minas) e desprestígio à segurança pública — afirmou.

As forças de segurança reivindicam aumento salarial para corrigir as perdas com a inflação. Em 2020, Zema enviou projeto à Assembleia Legislativa que previa recomposição de 41% para os profissionais, a ser paga em três parcelas. No entanto, depois de aprovado pelo Legislativo, somente a primeira parcela foi paga. O governador vetou as duas últimas.

Em nota, o governo de Minas informou que Zema conduziu ontem uma reunião com comandantes das forças de segurança para buscar soluções. No texto, o governo do estado reitera que reconhece a necessidade de reposição salarial, "mas com responsabilidade e previsibilidade fiscal".

CONTEXTO

Paralisação de 1997 acabou em confronto e se espalhou pelo país

PEDRO ARAÚJO | pedro.araujo@oglobo.com.br

Em 1997, a paralisação de policiais de Minas Gerais, uma das maiores da história recente do país e a primeira oficialmente declarada, começou como uma "greve branca", mas o aumento da insatisfação levou os agentes às ruas, provocou a morte de um

cabo e acabou por espalhar manifestações em outros estados.

Em junho daquele ano, após o governo anunciar aumento salarial entre 10% e 20% para oficiais, os praças da Polícia Militar começaram a se organizar, por terem sido excluídos do

reajuste. Eles também reclamavam das condições de trabalho.

Pelo menos quatro batalhões deram início à "greve branca". No dia 21 de junho, o então governador Eduardo Azeredo (PSDB) anunciou abono de R\$ 102 para os praças da PM e detetives da Polícia Civil, mas o valor não agradou a categoria.

Três dias depois, os insurgentes saíram em passeata, que reuniu cerca de mil detetives da Polícia Civil e cinco mil militares. O ato acabou em confronto. De um lado, os policiais que protesta-



Confronto. Cabo foi morto durante tentativa de invasão da sede do governo

vam, e do outro, os que protegiam o Palácio da Liberdade, sede do governo, para que os manifestantes não o invadissem.

No enfrentamento, um cabo da PM foi baleado na cabeça, e três pessoas ficaram feridas. O Exército foi chamado para ocupar o

Palácio da Liberdade.

No dia seguinte, os agentes se recusaram a trabalhar até que as exigências fossem atendidas, deixando as ruas sem patrulhamento.

Forçado a reabrir as negociações, Azeredo anunciou reajuste de 48,2% para cabos, sargentos, soldados e subtenentes da Polícia Militar, encerrando um mês de tensão.

Inspirados nos colegas mineiros, agentes de segurança de 11 estados também cruzaram os braços, em motins para reivindicar aumento salarial.

@bancomasteroficial

O SUCESSO SÓ
DEPENDE DE VOCÊ,
MAS COM O
BANCO MASTER
FICA MAIS FÁCIL
ALCANÇÁ-LO.

Não pense na gente como apenas um banco
ágil e fácil de usar, mas como um parceiro
que vai ajudar você a conquistar
o que realmente importa na sua vida.

Seja qual for a sua ideia de sucesso, pode
contar com a gente para conseguir chegar lá.

Saiba mais em
bancomaster.com.br



 BANCO
MASTER

SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA

Pressionado, Doria admite desistir de candidatura

Lidando com dissidências no PSDB, governador diz que sua campanha deve convergir com Simone Tebet e Sergio Moro no futuro. O ex-juiz concorda com a tese de união, desde que ele próprio seja o cabeça de chapa

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E ANDRÉ DE SOUZA
político@oglobo.com.br
SÃO PAULO/ESPANHA

Pressionado em meio à baixa intenção de votos nas pesquisas e lidando com resistências no PSDB, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou ontem que poderá abrir mão de sua pré-candidatura à Presidência em nome da viabilidade de uma terceira via. Segundo ele, sua campanha e as pré-candidaturas do ex-juiz Sergio Moro (Podemos) e a da senadora Simone Tebet (MDB) devem convergir para um único nome no futuro. Moro também defendeu ontem a união das candidaturas de centro, mas afirmou que não pretende abdicar da cabeça de chapa porque aparece na terceira colocação nos levantamentos, em empate técnico com o presidenciável do PDT, Ciro Gomes.

A declaração de Doria, durante evento virtual do banco BTG Pactual, ocorre num momento em que uma ala do PSDB questiona a viabilidade eleitoral do governador de São Paulo. Formado por ex-presidentes do partido, como o deputado Aécio Neves e os ex-senadores José Aníbal e Tasso Jereissati, um grupo

anti-Doria articula uma nova reunião em março para aumentar a pressão para a retirada da candidatura do paulista.

O plano do grupo é atrair a bancada federal, que já havia ficado contra Doria nas prévias, além de governadores e candidatos nos estados. O argumento dos tucanos descontentes é que existe um risco de que a alta rejeição do eleitorado a Doria contamine o resultado dos correligionários.

— Não vou colocar o meu projeto pessoal à frente daquilo que sempre foi a índole. O meu país é mais importante do que eu mesmo. Se chegar lá adiante e, lá adiante, eu tiver de oferecer o meu apoio para que o Brasil não tenha mais essa triste dicotomia do pesadelo de ter Lula e Bolsonaro, eu estarei ao lado daquele ou de quantos forem os que serão capacitados para oferecer uma condição melhor para o Brasil — disse Doria.

O governador afirmou que as medidas de combate à pandemia que anunciou, como restrições de funcionamento a estabelecimentos comerciais e o uso de máscaras, influenciaram diretamente em sua popularidade baixa. Ele acredita, no entanto,



Fogo amigo. Doria vê aumentar articulação de ex-presidentes do PSDB que questionam sua viabilidade eleitoral



“Lá adiante, diante das circunstâncias, verificaremos quem pode, quem precisa abrir mão (da candidatura).”

João Doria, governador de São Paulo e pré-candidato do PSDB à Presidência da República

que poderá reverter isso na campanha.

Ao citar conversas do PSDB com Cidadania, MDB e União Brasil, Doria defendeu que as pré-candidaturas da chamada terceira via se mantenham por enquanto, “até o esgotamento do diálogo pelos líderes partidários”.

— Lá adiante, diante das circunstâncias, verificaremos quem pode, quem precisa abrir mão (da candidatura) — acrescentou Doria.

Em outro painel, foi a vez de Moro defender que o centro político trabalhe por uma candidatura que possa vencer a polarização. Questionado se, assim como Doria, abriria mão de concorrer, ele se mostrou resistente à ideia:

— A gente precisa realmente se unir. Acho que isso é urgente. Eu faria isso (retirar a candidatura para unificar a terceira

via) de bom grado. Agora, o que a gente está vendo nas pesquisas... A minha pré-candidatura, eu estou em terceiro lugar desde que me coloquei nessa posição de pré-candidato. Então, não faz sentido abdicar de minha pré-candidatura, se ela é a com maior potencial para vencer esses extremos — afirmou o ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro.

TEMPO ESCASSO

Citando especificamente Doria, Moro afirmou que há, na terceira via, outros candidatos que defendem as reformas, com quem seria mais fácil se unir:

— Tem aqui o governador Doria, que tem essa mesma visão (pró-reformas). Então, acho muito factível, que nós possamos nos unir em algum momento desse ano para enfrentar esses extremos — disse Moro.

Ao contrário do governador paulista, o ex-juiz acha que a convergência da terceira via não pode demorar muito tempo:

— Na minha opinião, nós já deveríamos estar unidos. Acho que é uma ilusão achar que a gente tem tanto tempo do mundo, porque os extremos têm máquinas de destruição das pessoas. (Colaborou Gustavo Schmitt)

PF apura compra de ventiladores pulmonares pelo governo de SP

Polícia cumpriu mandados de busca e apreensão; há indício de superfaturamento

SÃO PAULO

A Polícia Federal cumpriu sete mandados de busca e apreensão, na manhã de ontem, para apurar indícios de superfaturamento na compra de ventiladores pulmonares pela gestão de João Doria (PSDB), governador de São Paulo e presidenciável. A aquisição foi feita em abril de 2020 para o combate à pandemia no estado. As buscas foram feitas em São Paulo e outras três cidades: Porto Feliz, no interior paulista, Rio de Janeiro e Brasília.

O governo de São Paulo ad-

quiriu, segundo os investigadores, 1.280 equipamentos fabricados na China, por meio de uma empresa estrangeira com sócios brasileiros, ao custo de R\$ 242,3 milhões. O sobrepreço foi estimado em R\$ 63,3 milhões pelos peritos criminais. Técnicos do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo apontaram que os preços estavam incompatíveis com os praticados no mercado.

Os ventiladores foram adquiridos sem licitação, procedimento que havia sido autorizado em razão da emergência sanitária para compra e impor-

tação de produtos e equipamentos que ajudassem no combate ao coronavírus.

SUSPEITA DE LAVAGEM

A PF informou que, além da suposta fraude no procedimento aquisitivo, pode ter havido lavagem de dinheiro por meio de um mecanismo em que uma empresa intermediária, cujo nome não foi tornado público, envia uma parcela para pagamento de vantagens indevidas e outra parcela para pagamento do fornecedor.

São investigados possíveis crimes de associação criminosa, corrupção passiva e corrup-

ção ativa. Os mandados foram expedidos pela 10ª Vara Criminal Federal de São Paulo.

Procurada, a Secretaria estadual de Saúde de São Paulo disse estar à disposição para prestar qualquer esclarecimento, reiterou que vai colaborar com as investigações, mas que “condena a espetacularização da ação”. A pasta informou que a compra foi “fundamental para salvar vidas, em um momento de inércia do governo federal, que não distribuiu equipamentos aos estados”.

Ainda de acordo com a secretaria, os equipamentos, adquiridos da empresa Hichens Harrison, “foram entregues, mesmo após a Secretaria ter iniciado os trâmites para a rescisão do contrato devido a descumprimento de prazo”. A nota acrescenta que a empresa conseguiu liminar na Justiça para efetuar a entrega e que a compra “cum-

priu as exigências legais e os decretos estadual e nacional de calamidade pública”.

COMPRA CANCELADA

No início da pandemia, o governo de SP anunciou a compra de 3 mil respiradores da China para ampliação de leitos de UTI no estado. À época, a aquisição inicial de US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 550 milhões), sem licitação, passou a ser investigada pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas de São Paulo.

Em junho daquele mesmo ano, após atrasos e problemas no recebimento dos aparelhos, o governo anunciou o cancelamento da compra. Na ocasião, o então secretário estadual da Saúde, José Henrique Germann, afirmou que apenas 30% dos aparelhos prometidos pela empresa Hichens Harrison tinham sido entregues.

De acordo com a Polícia Federal, as pessoas físicas investigadas são Basile George Pantazis, Fabiano Kempfer e Paulo Victor Wittacker de Moraes. E as empresas investigadas são a Moraex Plus Assessoria em Cobrança Empresarial Ltda e a Hichens Harrison.

O advogado Daniel Gerber, que representa o empresário Basile George Pantazis, afirmou que “todo o procedimento na aquisição dos respiradores por parte do governo do estado de São Paulo e em relação ao seu cliente foi exaustivamente analisado pelo Ministério Público Estadual e pela Corregedoria do Estado de São Paulo”. Ainda de acordo com o advogado, a “conclusão foi pela completa regularidade da aquisição dos equipamentos”. As defesas dos outros investigados não foram localizadas para comentar. (Com gl).

Justiça anula busca e apreensão contra Ciro Gomes

TRF-5 considerou que houve ‘constrangimento ilegal’ na operação, que investiga suspeitas de propina em obra da Copa no Ceará

AGUIRRE TALENTO
rtalentu@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Quarta Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5), em julgamento ocorrido ontem, decidiu anular a operação da Polícia Federal realizada contra o pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, por entender que houve “constrangimento ilegal” na ação.

No fim do ano passado, a PF cumpriu busca e apreensão contra o presidenciável, seu irmão, o ex-governador do Ceará Cid Gomes, e aliados em uma investigação so-



Alvo da PF. Ciro, que disputará o Planalto, foi alvo de operação em dezembro

bre suspeitas de propina em obra da Copa feita pelo governo do Ceará, durante a gestão de Cid Gomes.

O GLOBO revelou que o Ministério Público Federal opinou na ocasião contra as buscas, por entender que os fatos eram antigos. A ação foi autorizada pela Justiça Federal do Ceará.

A defesa de Ciro entrou com um habeas corpus no TRF-5 pedindo a anulação das buscas. O relator, Rubens Canuto, acolheu o pedido e foi acompanhado pelos outros dois desembargadores da turma.

Ainda cabe recurso contra

a decisão, mas, caso seja mantida, as provas colhidas nos endereços de Ciro Gomes devem ser anuladas. No habeas corpus, o advogado Walber Agra argumentou que a ação da Polícia Federal se baseou em “pilares autoritários e antidemocráticos”.

Um outro irmão de Ciro, Lúcio Gomes, também foi alvo da operação, sob suspeita de ser o operador do recebimento dos pagamentos indevidos. A investigação se baseia na delação premiada de executivos da Galvão Engenharia. Um dos diretores da empreiteira relatou ter feito pagamentos em

dinheiro vivo ao grupo de Ciro Gomes em troca da liberação de recursos do governo para a empresa. A PF diz que haveria uma associação criminosa entre eles e que o grupo criava dificuldades no pagamento de valores devidos pelo governo estadual, para que houvesse a cobrança de propina em troca da liberação dos valores.

As obras do Castelão ocorreram durante a gestão de Cid Gomes no governo cearense. A suspeita da PF era de “exigências e pagamentos de propinas a agentes políticos e servidores públicos decorrentes de procedimento de licitação para obras no estádio” entre os anos de 2010 e 2013. A investigação aponta indícios do pagamento de R\$ 11 milhões em propina, por meio de dinheiro vivo ou doações oficiais.

França encontra Lula e sinaliza que pode abrir mão de disputa

Pré-candidato em SP insiste que pesquisa deve nortear escolha e diz que desiste caso Haddad apareça em vantagem

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após uma reunião de duas horas com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem à tarde, o ex-governador Márcio França (PSB) afirmou acreditar que o seu partido e o PT estarão juntos na eleição de São Paulo. França disse ao petista que uma pesquisa é o melhor jeito de escolher se o candidato a governador deve ser ele ou o ex-prefeito Fernando Haddad (PT). Segundo o socialista, se o resultado for favorável ao petista, ele abre mão da pré-candidatura.

— Naturalmente, o PSB tem uma tendência já consolidada de caminhar junto (com o PT) no Brasil. E, em São Paulo, ele (Lula) vai conversar com Haddad e a Gleisi (Hoffmann), e acho que vamos estar juntos — disse França na saída do encontro.

Na reunião, após insistir que a definição entre ele e Haddad deva ocorrer com base em pesquisas, França disse acreditar

ter condições de alcançar um espectro mais amplo do eleitorado, principalmente no interior do estado, onde a rejeição ao PT é maior. Nos levantamentos recentes, ele aparece em desvantagem em relação a Haddad nas intenções de voto, embora com menos rejeição.

— Se, por acaso ele, (Haddad) estiver na frente, eu não tenho nenhum problema (em tirar a candidatura). Agora, se eu estiver na frente, ele também não tem que ter problema — disse França.

FEDERAÇÃO E ALCKMIN

Na avaliação de Lula, um acordo em São Paulo sinalizaria um entendimento mais amplo entre o PT e o PSB e garantiria, no mínimo, uma aliança nos moldes tradicionais. O petista não alimenta grandes expectativas de ver o PSB em uma federação com o PT neste ano.

Um acordo entre Haddad e França também teria impacto na filiação do ex-governador paulista Geraldo Alck-



Descrença. O ex-presidente Lula não alimenta esperanças sobre federação

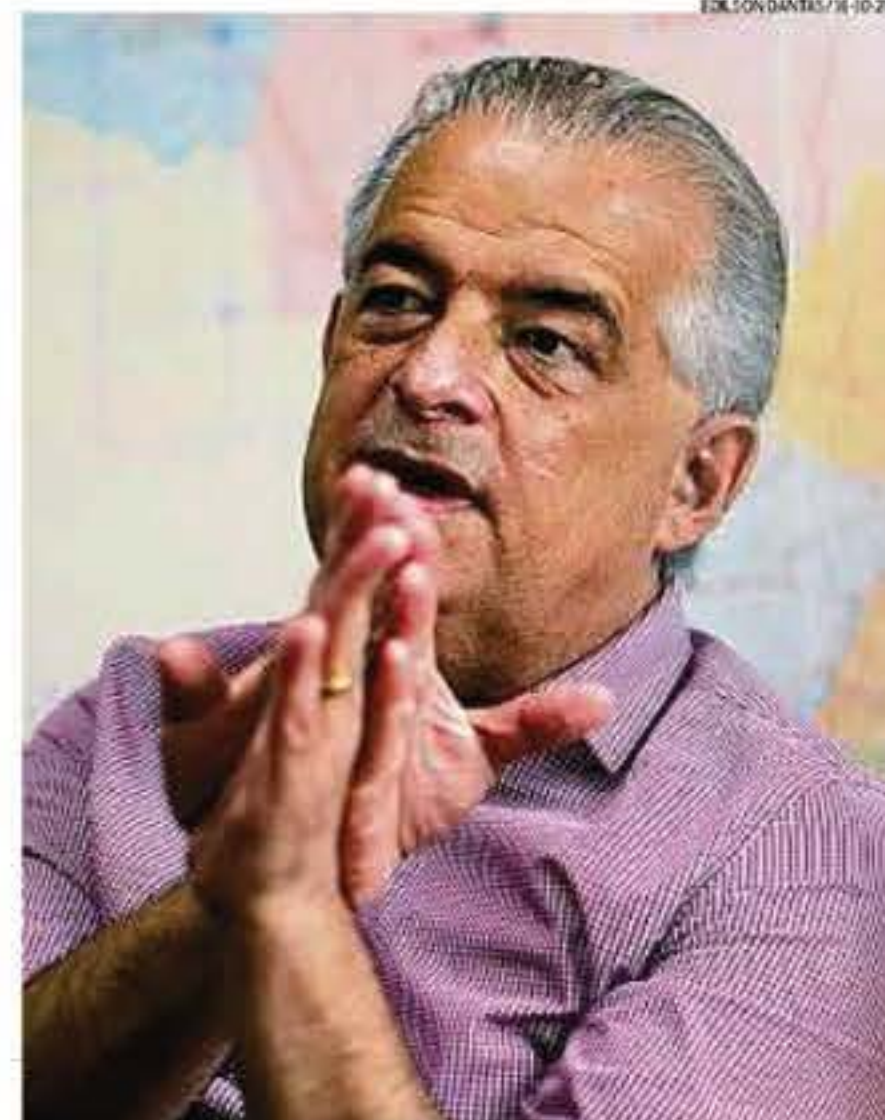
Randolfe coordenará campanha

> O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) anunciou ontem que aceitou o convite e será um dos coordenadores da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência. Com isso, ele não disputará o governo do Amapá.

> — Meu papel será muito mais útil nessa contenda em ajudar a construir um novo tempo para o Brasil, aceitando a convocação do presidente Lula, principalmente porque a superação desse atual tempo triste será fundamental para que o Amapá volte a crescer — afirmou o parlamentar, que recebeu o convite há um mês.

> Para concorrer ao governo estadual em seu lugar, Randolfe deu apoio ao suplente de deputado federal Lucas Abrahão, que faz parte do movimento Renova Br e concorreu à Câmara pela Rede em 2018. O senador também defendeu uma aliança no estado entre Rede, PT, PV, PCdoB, PSOL e MDB.

> Ao aceitar o convite de



Negociação. França diz que pesquisa é melhor jeito de escolher candidato

Lula, Randolfe aproxima a Rede ao ex-presidente. O partido, que negocia uma federação com o PSOL, estava dividido em relação ao apoio que dará na corrida presidencial. Enquanto há uma ala que defende a candidatura do petista, outra, puxada pela ex-senadora Marina Silva, prefere uma aproximação com o pré-candidato do PDT, Ciro Gomes. (Camila Zarur)

que for definido pelo grupo. O PSB vem dando sinais que apoiará o PT mesmo sem a agremiação. Anteontem, no lançamento da pré-candidatura de Danilo Cabral (PSB) ao governo de Pernambuco, dirigentes da sigla declararam que o partido estará com Lula.

No último fim de semana, surgiram dois novos impasses para o acordo. O PSB anunciou a filiação do governador da Paraíba, João Azevêdo, pré-candidato à reeleição. Liderados pelo ex-governador Ricardo Coutinho, os petistas apoiaram o senador Veneziano Vital (MDB). No Espírito Santo, o PT lançou o senador Fabiano Contarato depois do atual governador, Renato Casagrande (PSB), receber o ex-juiz Sérgio Moro (Podemos).

Flávio pede, e Receita investiga suposto vazamento de dados

Órgão mobilizou cinco servidores para fazer o levantamento, que envolve o caso das rachadinhas; nenhuma prova foi encontrada

A pedido do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a Receita Federal mobilizou cinco servidores para fazer uma investigação com o objetivo de encontrar provas de vazamentos de informações fiscais do parlamentar. O grupo não encontrou nada que embasasse as alegações do senador de que as investigações das rachadinhas foram baseadas em dados ilegalmente vazados.

A informação foi publicada pelo jornal "Folha de S. Paulo", que acessou documentos da apuração da Receita por meio da Lei de Acesso à Informação.

Flávio e seus advogados, em agosto de 2020, enviaram um pedido ao então secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto. Com "máxima urgência", o senador queria "nome, CPF, qualificação e unidade de exercício/lotação" de auditores da Receita que desde 2015 acessaram seus dados fiscais, os da sua mulher e de empresas ligadas a eles. O senador alegava que seus dados haviam sido consultados e vazados de forma ilegal por servidores da Receita do Rio.

Tecnicamente, o pedido do senador ficou parado por dois meses, até que uma re-

portagem da revista Época relatou que a defesa de Flávio havia se reunido com o presidente Jair Bolsonaro, o diretor-geral da Abin, Alexandre Ramagem, e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, para tratar do caso.

A apuração foi instaurada pela Receita no mesmo dia, 23 de outubro de 2020, por ordem de Tostes Neto. Coube ao coordenador do Grupo Nacional de Investigação da Receita, Luciano Almeida Carinhonha, deslocar os cinco servidores para realizar análise preli-

minar do caso, em um prazo de 180 dias.

A análise teve como ponto de partida a reportagem. O requerimento de Flávio foi enviado por Tostes Neto aos servidores no mesmo dia 23 e, na



CRISTIANO HANZ/109-02-2022

prática, embasou toda a apuração dos meses seguintes.

Filho do presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro é acusado pelo Ministério Público de comandar um esquema de rachadinhas quando era deputado estadual no Rio. Ele argumenta que teve dados fiscais vazados irregularmente de dentro da Receita. Por isso, segundo o parlamentar, as denúncias contra ele seriam fundamentadas em

Pedido. Flávio, acusado de suposto esquema de rachadinha

procedimentos ilegais.

Rachadinha é uma prática irregular, que consiste em contratar servidores públicos mediante a imposição de ficar com parte do salário deles. De acordo com o Ministério Público, um esquema assim ocorreu no gabinete de Flávio Bolsonaro na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

As denúncias envolvendo Flávio começaram a ganhar repercussão em dezembro de 2018, quando um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) apontou movimentações financeiras suspeitas por parte de Fabrício Queiroz, assessor de Flávio e amigo da família Bolsonaro.

Desde então, o senador, que nega as acusações, busca invalidar as investigações.

MPF vai apurar ordem de Tarcísio sobre caminhoneiros

Ministro orientou a PRF a diminuir 'fiscalizações excessivas' contra a categoria

JOÃO PAULO SACONI
joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br

Declarações do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, deram origem a uma investigação no Ministério Público Federal (MPF) a respeito da fiscalização pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) das leis de trânsito que recaem sobre a atuação de caminhoneiros.

O caso foi aberto após a divulgação de um vídeo em que o ministro orienta o di-

retor-geral da corporação, Silvério Vasques, a diminuir verificações do tipo.

As imagens foram gravadas semana passada, após um encontro de Tarcísio e Vasques, no gabinete do ministro, e chegaram a grupos online de caminhoneiros.

Num trecho, o titular da pasta, que também é pré-candidato ao governo de São Paulo, verbaliza a intenção de rever normas e diminuir "fiscalizações excessivas que prejudiquem o nos-

so caminhoneiro".

O ministro menciona ainda a existência de um grupo de trabalho reunindo integrantes da sua equipe e da PRF para discutir o tema.

A apuração do caso ficará a cargo do procurador Eduardo Benones. Para ele, é dever do órgão "contribuir para que a atividade policial tenha eficiência, mas que seja exercida dentro do quadro legal".

A direção-geral da PRF já foi acionada para prestar es-

clarecimentos, bem como a superintendência da corporação no Rio. Os primeiros depoimentos devem acontecer amanhã. A intenção do MPF é ouvir, mais adiante, o próprio Tarcísio.

Em nota, o Ministério da Infraestrutura afirmou que "a discussão sobre quais normas serão analisadas e possivelmente revogadas" ocorrerá no grupo de trabalho. A formação da equipe para debater o tema, segundo o texto, foi sugerida em uma reunião entre Tarcísio e o diretor-geral da PRF. "Ressaltamos que a intenção de ambos os órgãos é analisar e revogar determinações obsoletas, que não condizem mais com a realidade do transporte rodoviário de cargas, sobrecarregam a categoria e dificultam o trabalho de fiscaliza-

ção", finaliza o texto.

Depois de um período em que se mostrava reticente a disputar a eleição, o ministro aceitou o convite do presidente Jair Bolsonaro e deve

concorrer ao governo de São Paulo. Ele ainda não definiu o partido ao qual se filiara, mas a tendência é que acompanhe o titular do Palácio do Planalto e entre no PL.

GRANDE LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES DIA 24 DE FEVEREIRO EM 2 SESSÕES. QUINTA, ÀS 14H, E QUINTA, ÀS 19H30.

Rara e antiga camisa oficial do Botafogo Futebol e Regatas confeccionada pela "Albeta" por ocasião de último jogo do jogador Milton Santos, o eterno e aniclopédico. Esse camisa foi presentada pelo jogador ao Sr. Manoel Miller, Emalharado.



Leilão somente on-line ou telefone | Site: www.leilaoararosa.com.br | Tel: 97144-7416
Leiloeira: Andreia Ortiz - Juiz de Paz nº 208 | Refinada das peças: Rara das primeiras, nº 19 - RJ

Falta de consenso adia votação de projeto que legaliza jogos no país

PT se posiciona contra, em movimento liderado pela bancada evangélica. Lira defende o texto e tentará aprová-lo hoje

BRUNO GÓES E JULIA LINDNER
publico@oglobo.com.br
BRASILIA

A falta de consenso adiou mais uma vez a votação do projeto de lei que libera os jogos no Brasil. Ainda assim, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), um dos principais defensores da legalização, pretende insistir no plano de aprovar o projeto hoje. O PT decidiu que votará contra o texto, encorajando o movimento contrário, liderado pela bancada evangélica.

Parlamentares evangélicos vêm tentando protelar a tramitação, mas o texto enfrenta resistências também entre os simpatizantes das mudanças na legislação. Deputados não se entendem, por exemplo, sobre a possibilidade de liberar a instalação de cassinos em diferentes pontos ou limitá-los a áreas de resorts. As regras de exploração de bingos e, principalmente, jogo do bicho também dividem os parlamentares.

Segundo Lira, a legalização dos jogos pode fomentar o turismo e, consequentemente, gerar mais empregos e arrecadação de impostos. Ele argumenta ainda que as atividades estão disponíveis país afora, clandestinamente.

— Onde não acontecem jogos no Brasil? Temos o jogo do bicho há uma vida. Os cassinos. Em São Paulo, deve ter mais de 300. Temos jogos online. O brasileiro com cartão de crédito joga, e o imposto fica no Reino Unido — disse Lira, em



"Onde não acontecem jogos no Brasil? O brasileiro com cartão de crédito joga, e o imposto fica no Reino Unido"

Arthur Lira, presidente da Câmara

evento organizado pelo banco BTG Pactual.

Integrantes da bancada evangélica consideram que Lira quer acelerar a tramitação do projeto para que ele seja votado em sistema remoto. Se a apreciação não ocorrer hoje, acabará sendo adiada para março, quando os deputados voltarão ao formato presencial. Nesse cenário, é possível intensificar a pressão sobre o corpo contra a proposta e lançar mão de instrumentos legislativos no plenário para dificultar a deliberação.

Lira pretendia pautar o projeto ontem, mas houve um revés logo pela manhã para os apoiadores do projeto. O PT, partido cuja bancada conta com 53 parlamentares (a segunda maior da Casa), fechou questão para votar contra a proposta.

— Ainda estamos preocupados com a regulação do jogo e a questão da fiscalização. Achamos que a discus-



Discussão. Presidente da Câmara, Arthur Lira, à direita, defende que a legalização dos jogos pode fomentar o turismo

são ficou muito apressada, e o assunto precisa ser debatido com calma. Não é o momento de votar ainda — justificou o líder do PT, Reginaldo Lopes (MG).

Depois disso, o relator da matéria, Felipe Carreras (PSB-PE), passou a reavaliar o projeto e a fazer modificações com seus auxiliares, em busca de um entendimento.

Vice-líder do governo, o deputado Evair de Mello (PP-ES) disse que não tem posição sobre o assunto porque o texto sequer foi apresentado formalmente aos parlamentares.

— Não somos a favor nem contra porque nós não sabemos qual é o texto. O relator

está a portas fechadas mexendo, mas não conhecemos. Nós somos contra a primeira versão. Mas não recebemos nada até agora.

Líder da bancada evangélica, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) ligou para diversos líderes da Casa para defender a rejeição da matéria. Sóstenes não contava com a adesão do PT, mas disse que a sigla se tornou uma aliada relevante.

Ele também argumentou, em conversa com outras lideranças, que a demora para apresentação da versão final demonstra que há "algo errado por trás" do texto. Além disso, Sóstenes insiste que é necessário avaliar esse tipo

de matéria com pelo menos 24 horas de antecedência.

— É um grande absurdo votar sem a gente saber o texto. É um acinte — disse. — Quando acontece de o texto não ser publicado, é porque não querem debater e querem fazer ataque de caixa. Dessa forma, não é democrático. Meu trabalho é advertir líder por líder. Votar agora é uma temeridade. A gente vai votar sem ler.

Na versão atual, o projeto libera cassinos, bingos e jogo do bicho. O relator, porém, pretende delimitar que cassinos só possam funcionar em regiões turísticas, como parte de complexos hoteleiros. Os locais seriam definidos pelo Poder Executivo.

'A Justiça Eleitoral brada por respeito', diz Fachin

Ministro assumiu ontem a presidência do TSE em meio aos ataques de Bolsonaro, que não compareceu à cerimônia

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASILIA

Em um discurso repleto de recados, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin assumiu ontem a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cargo no qual permanecerá até agosto, quando terminará seu mandato na Corte. O magistrado pregou "tolerância, disposição para o diálogo e o compromisso inarredável com a verdade dos fatos". E disse que a Justiça Eleitoral "não se renderá". Ele também destacou a importância das liberdades de expressão e de imprensa.

Fachin assume o posto em meio aos ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral e à integridade das urnas eletrônicas, após uma campanha derrotada pelo Congresso em prol do voto im-

presso. Caberá a Fachin preparar o tribunal para as eleições presidenciais, que ocorrerão em outubro, ocasião em que o TSE será presidido por outro integrante do STF, Alexandre de Moraes, empossado ontem vice-presidente da Corte eleitoral. O titular do Palácio do Planalto recusou o convite para a cerimônia, que ocorreu virtualmente.

Fachin pregou compromisso "inarredável" com a verdade dos fatos

O novo presidente do TSE afirmou que a Corte será "implacável" na defesa da Justiça Eleitoral:

— O Brasil merece mais. A Justiça Eleitoral brada por respeito. E alerta: não se renderá. Cumprir a Constituição da República se

impõe a todos: o Brasil é uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

Ele criticou a disseminação de notícias falsas, práticas pela qual Bolsonaro já foi acusado, e falou sobre a importância de os candidatos respeitarem o resultado do pleito deste ano.

Segundo Fachin, a desinformação não tem a ver "com a distorção sistemática da verdade, isto é, com a normalização da mentira".

— A desinformação vai além e diz também com o uso de robôs e contas falsas, com disparos em massa, enfim, com todas as formas de comportamentos inautênticos no mundo digital. Diz, mais, com a insistência calculada em dúvidas fictícias, bem ainda com as enchen-



Atribuição. Caberá a Fachin preparar o TSE para as eleições presidenciais

tes narrativas produzidas com o fim de saturar o mercado de ideias, elevando os custos de acesso a informações adequadas — apontou.

Fachin e Moraes foram ao Palácio do Planalto, no início do mês, entregar a Bolsonaro o convite para a posse. Na ocasião, Bolsonaro afirmou que era importante manter aberto um canal de diálogo com os magistrados. Depois disso,

porém, voltou a atacar os dois ministros, o que já fez em diversas ocasiões desde que chegou ao poder.

Em seu discurso, ontem, Fachin anunciou as principais diretrizes da sua gestão, entre elas uma agenda reuniões com cada um dos presidentes dos partidos políticos para dialogar sobre o combate à desinformação. Na sequência, ele

agradeceu a colaboração dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). E não citou Bolsonaro.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, acusado de blindar Bolsonaro em mais de uma ocasião, também fez uso da palavra. Ele defendeu que a "democracia não é apenas a vontade da maioria".

— É também o respeito aos direitos das minorias. É também o equilíbrio institucional que se consolida com respeito entre os membros dos poderes republicanos. Em tempos em que a técnica jurídica é assediada pela paixão política, devemos redobrar a nossa convicção: a de que o fundamento de nossas ações e decisões está na Constituição e nas leis — disse.

Edson Fachin, de 64 anos, integra o TSE desde 2018. Ele é doutor em Direito pela PUC-SP e tomou posse como ministro do Supremo em junho de 2015, após ser indicado pela então presidente Dilma Rousseff (PT).

Rede social criada por Trump é a nova aposta de bolsonaristas contra 'big techs'

Apoiadores do presidente comemoraram regras mais permissivas do aplicativo

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Depois de terem apostado as fichas, sem sucesso, em redes sociais que ofereciam um ambiente mais permissivo para discurso de ódio e desinformação, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro comemoraram a estreia, na última segunda-

feira, do Truth Social, criado pelo ex-presidente americano Donald Trump.

O aplicativo chegou à App Store dos Estados Unidos com a promessa de "não censurar discursos". Políticas internas de outras plataformas têm levado a banimentos de contas por violações, como disseminação de mentiras e ataques políticos.

O próprio Trump está banido das principais plataformas de mídia desde janeiro de 2021, quando incentivou a invasão do Capitólio por não aceitar a derrota eleitoral contra o democrata Joe Biden. No Twitter, sua suspensão é permanente. A CEO do YouTube, Susan Wojcicki, disse em março daquele ano que o ex-presidente seria

autorizado a voltar à rede social quando fosse determinado "que o risco de violência diminuiu". Já o Facebook confirmou em junho que a sanção contra Trump permaneceria em vigor por no mínimo dois anos.

Em canais bolsonaristas do Telegram, a estreia foi amplamente repercutida e tratada como um enfrentamento da "tirania das gigantes tecnológicas". Apoiadores do presidente avaliam as "Big Techs" como empresas a serviço do que chamam de globalismo, uma espécie de movimento progressista internacional, segundo eles, que oprime conservadores mundo afora.

O deputado Carlos Jordy (PSL-RJ) e o grupo de direita "Nas Ruas", fundado pela deputada Carla Zambelli (PSL-SP), foram alguns dos aliados de Bolsonaro que comemoraram o lançamento da Truth Social. Canais fascistas, antívacina e conspiracionistas também compartilharam a novidade.

Uma das mensagens que circularam listava uma série de "redes sociais descentralizadas da censura das Big Techs", a começar pela Truth Social, como Gettr, Gab, PátriaBook e Rumble. Alguns usuários também compartilharam macetes para tentar baixar e acessar o

aplicativo, ainda só disponibilizado em solo americano, sem sair do Brasil. Outros lamentaram estar enfrentando "filas" virtuais para o acesso à nova rede.

"Truth é a nova rede social criada por Donald Trump. Assim que estiver ativa, vamos sair desse lixo de comunistas, globalistas como o Facebook e deixá-los falando sozinhos", comentou uma usuária.

A estreia de Wendy Rogers, senadora republicana pelo estado do Arizona, na plataforma chamou a atenção. Ela aproveitou o ambiente permissivo para disparar desinformação sobre a vacina contra a Covid-19.



RETORNO IMPROVÁVEL

Leis dificultam volta de brasileiros presos por tráfico na Tailândia

ARTHUR LEAL
E ANA CAROLINA TOURES
brasil@globo.com.br

O medo e a incerteza cercam a vida de três brasileiros que desembarcaram na Tailândia há pouco mais de uma semana e foram flagrados pelas autoridades locais com 15,5 quilos de cocaína no aeroporto. No país asiático, o tráfico internacional de drogas é passível de punições como prisão perpétua ou a pena de morte. O caso ganhou repercussão graças a Mary Helen Coelho da Silva, de 21 anos, que pediu ajuda à família para que pudesse responder pelo crime no Brasil. A situação deles, no entanto, não inspira otimismo, conforme advogados ouvidos pelo GLOBO. A solicitação é vista como impossível até pela defesa.

Na melhor das hipóteses, Mary Helen teria de esperar o processo ser concluído para que fosse tentado algum recurso diplomático de repatriamento, o que também é visto como muito complexo por criminalistas especializados no assunto.

O advogado catarinense Telémaco Marrace de Oliveira será o representante da defesa de Mary Helen no Brasil. Ele pretende auxiliar os advogados tailandeses. Telémaco, que possui experiência em casos envolvendo brasileiros no exterior, foi procurado ontem por advogadas de Pouso Alegre (MG), cidade da jovem detida na Tailândia.

— A expectativa da defesa, a priori, porque ainda não me contactei com o advogado tailandês, é de provar a inocência. Ela não sabia que essa droga estava na mala, e essa história precisará ser contada minuciosamente. Eu acredito que Mary Helen é uma vítima, uma mula, como os traficantes chamam, que carregava algo que não sabia — afirma o advogado.

O defensor acredita que, se a jovem mineira for condenada, não será às penas mais graves:

— A chance de pena de morte é quase zero. De uma prisão perpétua, depende do magistrado, mas acho também muito difícil. A chance de pegar cinco anos e multa não está descartada.

"ANGEL FISHING"

Para Telémaco, Mary Helen foi vítima de "angel fishing", em que jovens são atraídas e cooptadas ao tráfico internacional mesmo sem saber:

— O cara que cria todo um esquema, coopta essas meninas para levar para fora do país através de Tinder, Instagram... é a velha história da namoradinha do príncipe encantado. Até a mala da menina, muitas vezes, eles preparam. Prometem levar para conhecer outro país.

Mary Helen embarcou há 10 dias para Curitiba, onde iria encontrar um rapaz que



ARQUIVO PESSOAL

"Dona da razão". Mary Helen fazia piadas com drogas e publicou foto com macanha nas redes sociais, mas também fez post condenando o crime: "estava triste", conta a irmã, Mariana (à direita), com quem morava

havia conhecido nas redes sociais, segundo contou à família. Sem qualquer aviso, foi com ele rumo à Tailândia. Boa parte da droga estava na bolsa da jovem.

A advogada Plabínie Costa, com três colegas, foi quem procurou Telémaco. Ela diz que as chances de trazê-la de volta são pequenas, mas não irá desistir:

— Ela foi para um presidio onde estaria em más condições — conta.

PERDÃO, SÓ DO REI

A presidente da Comissão de Direito Internacional da OAB de Minas Gerais, Lorena Bastianetto, diz que pretende auxiliar nos contatos junto à embaixada tailandesa. Ela explica que a Lei da Migração, de 2017, prevê que brasileiros condenados no exterior podem cumprir a pena no Brasil, caso haja acordo diplomático. Mas se houver uma condenação a penas altas ou à morte, a diferença nas leis dos dois paí-

ses — no Brasil a punição máxima é de 40 anos de reclusão — provavelmente brecaria qualquer aceno positivo pelos tailandeses:

— Seria necessário ou um tratado entre Brasil e Tailândia, o que não temos, ou uma promessa de reciprocidade de que um tailandês teria o mesmo direito quando condenado aqui.

Lorena afirma que, por conta da superlotação carcerária e da pressão humanitária, a Tailândia abrandou algumas leis contra o tráfico de drogas. Mas o trio pode não ser beneficiado.

— Na lei tailandesa, há categorizações das substâncias. A categoria 1, a mais grave, inclui heroína e metanfetamina. Nela, você tem somente as penas gravíssimas: de morte, prisão perpétua. A categoria em que Mary Helen se enquadra é uma abaixo. Mas ela pode ser condenada por outros crimes, como conspiração, e ser prejudicada pela quantidade da droga, que evidencia que não era para consumo próprio — explica.

A advogada diz que há outra possibilidade, mais remota. O rei da Tailândia, Maha Vajiralongkon, em todo aniversário, anistia a alguns estrangeiros condenados a penas máximas.

— No ano passado, ele perdoou três pessoas por tráfico internacional de pessoas — lembra.

O advogado e professor de Direito Penal da UFF, Daniel Raizman, diz que já houve um precedente de extradição entre os dois países, mas que não se aplica a este caso:

— A Tailândia já extraditou um cidadão estrangeiro para ser submetido à Justiça brasileira por crime cometido contra cidadão brasileiro. Nesse precedente, o país só entregou a pessoa sem abrir mão da sua soberania porque o crime não tinha sido no seu território.

MÃE COM CâNCER

Autodefinida nas redes sociais como "a dona da razão" e de um temperamento forte, Mary Helen sempre procurou, em suas publicações, exaltar a força da mulher e a independência em relação aos homens. Nos posts, há registros em festas raves e brincadeiras sobre o uso de drogas, como um em que pede um caminhão de MDMA (variante do ecstasy) ao Papai Noel no Natal. Em outros, ela aparece fumando maconha.

— Ela estava triste — lamentou a irmã, Mariana, com quem morava.

Criada pela mãe, Thelma Coelho, de 45 anos, Mary Helen nunca conheceu o pai, que deixou a família e mudou-se para o Rio de Janeiro. Recentemente, a mãe descobriu que está com um câncer avançado.

— Ela trabalhava, fazia autoescola, estava com planos de comprar uma moto — lembra a irmã.

Numa publicação de 13 de outubro, Mary Helen chegou a fazer uma reflexão contrária à atuação no tráfico de drogas: "Quando você trafica e mete assaltos, o dinheiro vem rápido, a adrenalina domina seu coração, seus parceiros se dizem ser a 'mesma fita', mas quando a casa cai, o dinheiro vira jumbo, a adrenalina vira lágrimas, e os parceiros viram as costas", diz o post, com a ilustração de três presos.



"O cara cria todo um esquema, coopta essas meninas para levar para fora do país através de Tinder, Instagram"

Telémaco Marrace, advogado, sobre o "angel fishing"

"Quando você trafica e mete assaltos, o dinheiro vem rápido, a adrenalina domina seu coração, seus parceiros se dizem ser a 'mesma fita', mas quando a casa cai, o dinheiro vira jumbo, a adrenalina vira lágrimas, e os parceiros viram as costas"

Mary Helen, em post, antes de ser presa

A ROTA PARA A PRISÃO

Como Mary Helen se envolveu em um esquema de tráfico de drogas internacional



- 1 Moradora de Pouso Alegre, no interior de Minas Gerais, a balconista Mary Helen Coelho da Silva avisou à irmã que iria viajar para Curitiba para se encontrar com um homem que havia conhecido pelas redes sociais.
- 2 No dia 13, Mary Helen foi presa com outros dois brasileiros no aeroporto de Bangcoc, na Tailândia. Vindos de um voo com escalas a partir de Curitiba, os três estavam com 15,5 kg de cocaína.



A Tailândia tem sentenças duras para condenados por tráfico internacional de drogas, que incluem a prisão perpétua e até a pena de morte.



Em 2015, na Indonésia, também no Sudeste Asiático, dois brasileiros foram executados por tráfico internacional de drogas: Rodrigo Gualarte e Marco Archer.

Não era amor, era cilada: influencer testa a fidelidade

Lídia afirma que, de 4 mil comprometidos postos à prova em abordagens nas redes sociais, a pedido dos parceiros, só 484 resistiram à tentação

Aos 23 anos, a influenciadora Lídia Luiza Bertinello monetizou a desconfiança que mina as relações amorosas. Pelo Tiktok, Lídia se oferece para flertar pela internet com pessoas comprometidas com um parceiro —ou algumas vezes, parceira —de quem andam desconfiados. Ela diz que já realizou mais de 4 mil testes. Nas suas contas, apenas 484 foram fiéis.

A armadilha da sedução é pelas redes sociais. Depois de curtidas no Instagram, conversa nos stories e trocas de telefones, o encontro é marcado pelo WhatsApp. Segundo a influencer, para o teste dar certo, é preciso conhecer bem a personalidade do amado.

—Não tem um script. Eu combino tudo com a namorada de acordo com a personalidade e os gostos de cada homem. Peço informações sobre a rotina deles, trabalho, etc. Em cada caso, monto uma abordagem e crio uma personalidade. Mas geralmente começo seguindo e curtindo fotos no Instagram. Pelo WhatsApp é mais elaborado, já que o número é pessoal. A história de como eu tenho o número da pessoa é toda montada pra que fique mais convincente —detalha.

Lídia ganhou fama a partir de um vídeo com 8 milhões de visualizações. Nele, a influencer conta a história de uma noiva com data do casamento marcada que quis ter certeza de que o futuro marido era



Caso a caso. Lídia diz que não segue roteiro, mas precisa conhecer bem os hábitos do examinado

fiel e apostou R\$ 500 com uma amiga que ele resistiria a uma escapada. Prints de conversas em que o hoje ex-noivo combina um encontro provaram o contrário.

Segundo Lídia, com o casamento cancelado, a noiva aproveitou parte do dinheiro que conseguiu recuperar da festa para viajar. Além de pagar a aposta.

—A amiga sabia de algumas traições do ex-noivo, só que ela nunca acreditava quando contavam e por isso fizeram a aposta —lembra.

O sucesso a fez montar uma equipe de testagem:

—No início eu fazia de 20 a 40 testes por dia. Hoje, tenho duas meninas que trabalham pra mim. Quando estava sozinha, fazia uma média de 20 testes. Agora, são 50 testes todos os dias.

Lídia afirma que a maioria das clientes que pedem o teste de fidelidade já foram vítimas de alguma traição e querem saber se o amado se endireitou. Ela afirma que aumentou o número de homens que querem testar suas parceiras.

—Mulheres com relacionamentos com outras mulheres também me procuraram —acrescenta.

Condenação com base em foto é anulada pelo STF

Segunda Turma rejeitou reconhecimento fotográfico por aplicativo de suspeito de roubo

MARIANA MUNIZ
m.muniz@globo.com.br
BRASIL

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é ilegal a condenação de um homem por roubo, tendo como prova apenas o reconhecimento fotográfico, realizado inicialmente pelo WhatsApp.

A questão estava sendo analisada em um recurso da Defensoria Pública da União que começou a ser julgado em novembro. A maioria dos ministros seguiu o relator, Gilmar Mendes, para quem houve ilegalidade no reconhecimento e ausência de provas para a condenação a oito anos, dez meses e 20 dias por roubo com arma de fogo.

Gilmar lembrou que o reconhecimento de pessoas tem uma regra específica prevista no Código de Processo Penal.

—A desatenção às regras potencializa brechas para abusos ou reprodução de desigualdades e preconceitos como o racismo estrutural —disse o ministro, que foi seguido por Edson Fachin e Nunes Marques.

O caso analisado foi o de

Regivam Rodrigues dos Santos, preso em 2018. Segundo a Defensoria, quatro pessoas tiveram um par de óculos, uma carteira, um aparelho celular, um relógio e R\$ 100 roubados por três homens em uma avenida em São Paulo. Uma hora após o crime, Regivam, que é negro, foi abordado por um policial, que o fotografou e, pelo WhatsApp, enviou a imagem aos policiais que estavam com as vítimas. Elas o reconheceram pela foto no aplicativo.

O acusado foi levado à delegacia, onde foi feito o reconhecimento pessoal, confirmado posteriormente perante um juiz, o que resultou na sua condenação.

Para Gilmar, os reconhecimentos não cumpriram a lei porque não houve prévia descrição da pessoa a ser reconhecida, nem a exibição de outras fotografias de possíveis suspeitos.

Ricardo Lewandowski e André Mendonça votaram contra a absolvição. Na avaliação de Lewandowski, a base da condenação não foi só o reconhecimento fotográfico, mas também o reconhecimento na delegacia, e depois, em juízo.

O NOVO LIVRO DA SÉRIE QUE JÁ VENDEU MAIS DE

1,8 MILHÃO

DE EXEMPLARES NO BRASIL



Quais foram os impérios africanos mais poderosos? Quais foram as revoltas ocorridas em solo brasileiro? O que motivou a criação do movimento Vidas Negras Importam?

Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.

JÁ NAS LIVRARIAS!

GLOBOLIVROS

Economia



'TERRENOS DE MARINHA'

Câmara aprova fim do laudêmio em 1º turno

Deputados votam pelo fim da cobrança, que facilita venda de imóveis próximos do mar

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ALTA DA INADIMPLÊNCIA

FGTS PARA PAGAR DÍVIDA

Guedes propõe usar recursos do Fundo para quitar débitos

ANDRÉ DE SOUZA
E GERALDA DOCA
economi@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, acenou ontem com a possibilidade de o governo liberar, até o fim do ano, recursos do FGTS para que pessoas endividadadas possam quitar seus débitos. Em evento do mercado financeiro, ele afirmou que a medida pode ajudar no crescimento da economia, mas não entrou em detalhes sobre o assunto. A proposta foi citada pelo ministro quando

ele listou as iniciativas que ainda serão lançadas pelo governo. Ele disse que há pessoas passando dificuldades enquanto têm dinheiro disponível no Fundo de Garantia.

— Há várias iniciativas que podemos ter até o fim do ano, que devem ajudar a economia a crescer. Podemos mobilizar recursos do FGTS também, porque são fundos privados. São pessoas que têm recursos lá e estão passando dificuldade. Às vezes o cara está devendo dinheiro no banco e está credor no fundo, no FGTS.

Por que ele não pode sacar essa conta e liquidar a dívida dele do outro lado? — disse.

No mesmo evento, Guedes afirmou ser contrário à concessão de reajustes a servidores públicos neste momento. Ele também mencionou que o governo prepara um grande pacote de crédito, na ordem de R\$ 100 bilhões, para pequenas e médias empresas — medidas que devem ser lançadas depois do carnaval.

A liberação do FGTS para pagamento de dívidas ocorre em um momento de alta no endividamento das famílias,

que chegou a 70,9%, em média, em 2021, o maior nível em 11 anos. O patamar mais crítico foi alcançado no fim do ano, em dezembro, quando a taxa foi de 76,3%, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio divulgada em janeiro.

QUASE R\$ 100 BI EM SAQUES

O quadro é mais grave para as famílias de menor renda. Na faixa com orçamento de até dez salários mínimos, o endividamento subiu para 72,1% no último ano, o que significa um crescimento de 4,3 pon-

tos percentuais ante 2020. Entre os brasileiros com renda superior a dez salários mínimos, o percentual é de 66%, mas houve um salto de 5,8 pontos percentuais na comparação com 2020.

Embora Guedes tenha citado uma proposta que usa o FGTS, desde o ano passado a gestão do Fundo não está mais subordinada a ele. A responsabilidade sobre o FGTS foi transferida ao Ministério do Trabalho e Previdência quando a área foi desmembrada do Ministério da Economia.

Apesar da declaração de

Guedes, outros integrantes do governo disseram que não estão a par da proposta de uma nova autorização de uso do FGTS. O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), que dita as diretrizes das políticas do Fundo e tem assento no grupo técnico de apoio ao Fundo e no Conselho Curador, não tem conhecimento da medida. Representantes do setor da construção civil e membros do Conselho Curador do FGTS também foram pegos de surpresa.

Técnica do grupo de apoio ao FGTS e uma das representantes da construção civil, Maria Henriqueta Arantes rebateu a declaração do ministro. Segundo ela, os recursos do Fundo não estão parados.

— Os recursos que estão aplicados no FGTS estão aplicados em programas que geram emprego. Qualquer medida que autoriza novos saques vai impactar o programa Casa Verde Amarela — disse, citando o programa de moradia do governo que substituiu o Minha Casa Minha Vida.

A possibilidade de usar o FGTS para pagar dívidas é mais um destino que o governo pode dar para os recursos do Fundo de Garantia, hoje usado principalmente para financiar o mercado imobiliário.

LIMITE DE R\$ 2 MIL

Entre 2017 e 2020, os saques emergenciais autorizados pelos governos retiraram do FGTS R\$ 96,7 bilhões. Segundo dados da Caixa, 118 milhões de trabalhadores foram beneficiados nesse período. As medidas reduziram as disponibilidades financeiras do FGTS, que aplica em políticas públicas de habitação para a baixa renda e projetos de saneamento, infraestrutura e mobilidade urbana.

Em dezembro, o GLOBO revelou que o Ministério do Trabalho e Previdência e a Caixa Econômica Federal estudam usar recursos do FGTS para criar um novo programa de microcrédito. Segundo estudos do governo, R\$ 13 bilhões do fundo, de patrimônio do trabalhador, poderiam servir de garantias para empréstimos de até R\$ 2 mil a pessoas inadimplentes.



Orçamento em dia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirma que o trabalhador deve poder usar recursos saques no FGTS para liquidar dívidas com bancos. Em 2021, inadimplência cresceu no país

RESGATES EM SÉRIE

1 Saque de contas inativas durante o governo Temer

O ex-presidente Michel Temer autorizou o saque das contas inativas do FGTS em dezembro de 2017, na primeira grande medida que retirou recursos do Fundo de Garantia. Ação do governo beneficiou 25,9 milhões de trabalhadores que sacaram do Fundo um total de R\$ 44,4 bilhões. Os recursos ajudaram a impulsionar a economia e o consumo ao longo de 2018.

2 Bolsonaro autoriza retirada de R\$ 500 por conta ativa ou inativa

Em julho de 2019, com o sucesso da iniciativa adotada pelo governo de Michel Temer, o presidente Jair Bolsonaro autorizou o saque imediato de R\$ 500 por conta (ativa e inativa) do FGTS. A medida também criou uma nova modalidade de saque no mês de aniversário do trabalhador. O saque imediato injetou R\$ 28,1 bilhões na economia e beneficiou 60,4 milhões de trabalhadores.

3 Ação emergencial durante a pandemia de Covid-19

Bolsonaro recorreu novamente ao FGTS em 2020 como parte das medidas de enfrentamento à Covid-19. Ele autorizou o saque emergencial em valor equivalente ao salário mínimo (R\$ 1.045, na época). Para isso, o governo extinguiu o Fundo do PIS/Pasep e transferiu o saldo remanescente para o FGTS. O saque emergencial retirou R\$ 24,2 bilhões do Fundo por 31,7 milhões de trabalhadores.

4 Modalidade permite obter parte dos recursos no aniversário

Mais de 17 milhões de trabalhadores aderiram à modalidade de saque aniversário até dezembro de 2021. Com isso, conseguem acessar recursos todos os anos. Até agora, os saques nessa modalidade somaram R\$ 23,2 bilhões. Também é permitida a antecipação do recurso, por meio de operação de crédito, modalidade que já movimentou R\$ 24,1 bilhões até agora.

Ministro diz que é contra reajuste de servidor neste momento

BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, se manifestou contra a concessão de reajustes a servidores neste momento. Ele disse que conseguiu reduzir o déficit público e que não é possível anular esses ganhos agora, destacando que todos sofreram perdas durante a pandemia.

As declarações ocorrem no momento em que o governo do presidente Jair Bolsonaro avalia conceder reajuste linear de R\$ 400 a todos os servidores da União, de acordo com integrantes do Executivo.

REDUÇÃO DE 25% DO IPI

Guedes participou de evento de um banco de investimentos. Ele se mostrou otimista

quanto à economia brasileira em 2022 e fez elogios à própria gestão. Disse que, em "tempos de guerra", numa referência à pandemia, foi assumido o controle político do Orçamento público.

— Estamos num momento crítico. Vamos anular esses ganhos numa escalada de reajuste, com reposições salariais? Perdas salariais foram sofridas

no mundo inteiro. Não foi só perda salarial. Perda de capital. Houve perda de salário, de aposentadoria. Vamos à ideia de buscar reposição, de mergulhar no passado tenebroso de reindexação, recessão, de dez, 15 anos de impostos altos, ou vamos ter coragem de dizer: não temos isso agora, vamos esperar um pouco?

Guedes voltou a falar em

redução de 25% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Segundo ele, o aumento na arrecadação será mais bem aproveitado assim do que usando a sobra para o inchaço da máquina pública, em referência à disposição dos estados para reajustar servidores. A receita do IPI é dividida com governos locais.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse, no mesmo evento, que reduzir imposto não auxilia na queda estrutural da inflação:

— Se você abaixa o imposto ou faz alguma coisa que abre mão de receita para obter um preço mais baixo naquele momento, estruturalmente você não está ajudando a inflação. Você pode ter uma queda no curto prazo, mas na parte de expectativa de inflação isso vai se incorporar. (André de Souza e Gabriel Shinohara)

Avança projeto com regras e punição para golpes com criptoativos

Comissão do Senado aprova texto, que deve ir para a Câmara, com previsão de prisão de multa, além de isenção de impostos

GABRIEL SHINOHARA
E FERNANDA TRISOTTO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem um projeto de lei que trata das operações com moedas virtuais, como o bitcoin. O texto estabelece algumas regras e determina que o governo regulamente o uso de criptoativos, além de prever punição em caso de fraude.

Como o projeto é terminativo, ele só terá de passar pelo plenário da Casa caso haja recurso nesse sentido. Caso contrário, segue direto para análise dos deputados.

As criptomoedas já ultrapassaram a marca dos R\$ 10,2 trilhões em valor de mercado e têm cada vez mais espaço no mundo dos investimentos. Mas as empresas que negociam criptomoedas não estão expressamente sujeitas à regulamentação do Banco Central (BC) ou da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O relator do projeto, senador Irajá (PSD-TO), disse que o relatório aprovado foi construído junto com o BC, a CVM e a Receita Federal:

— Nosso objetivo é estimular o ambiente de negócio,

mas criando mecanismos que possam proteger os investidores, as pessoas físicas, jurídicas, profissionais liberais, autônomos que enxergam dentro desse ambiente uma oportunidade de investimentos.

O texto ainda prevê isenção de alguns tributos, como IPI e Imposto de Importação, para compra de máquinas e softwares. Essa isenção só valerá para empresas que usem energia 100% renovável em suas operações e neutralizarem 100% das emissões de gases efeito estufa.

A mineração de criptomoedas consome muita energia. O bitcoin, por exemplo, usou 66 vezes mais eletricidade em 2021 do que em 2015.

CONFIANÇA PARA INVESTIDOR

As empresas que já atuam nesse mercado terão até seis meses para se adequar às regras após a sanção da lei.

Diversos países pelo mundo estão implementando ou debatendo normas para os criptoativos. O grande objetivo é afastar o risco de fraudes. Com regras semelhantes às de outros investimentos, quem aplicar em moedas digitais terá mais segurança. As criptomoedas são muito voláteis, e a possibilidade de lucro rápido

acaba favorecendo golpes.

O texto prevê reclusão de quatro a oito anos e multa em caso de fraude na prestação desses serviços. A proposta inclui no Código Penal essa punição quando alguém “organizar, gerar, ofertar carteiras ou intermediar operações envolvendo ativos virtuais, com o fim de obter vantagem ilícita, em prejuízo alheio.”

— O ideal é regulamentar para evitar golpes, lavagem de dinheiro e uso indevido de ativos digitais. Além disso, a regulamentação aumenta o nível de confiança do investidor em um novo produto, que é mal regulado — diz Virgílio Lage, especialista em criptoativos da Valor Investimentos.

Ele considera que o Brasil está atrasado na discussão de regulação, sobretudo na punição para quem comete golpes, mas adiantado na economia de criptomoeda.

Já Pablo Cerdeira, sócio do escritório Galdino & Coelho Advogados, observa que as razões do Brasil para regulamentar esse mercado são diferentes das de outros países:

— Nos EUA, o foco da regulação tem sido a manutenção do dólar como moeda de influência internacional. Na Suíça, criar um modelo pró-



Mundo cripto. As moedas digitais, como o bitcoin, trazem a promessa de lucro rápido, o que acaba por facilitar golpes

Principais pontos da proposta

> **Definição:** O texto define que um ativo virtual é a representação digital de valor que pode ser negociada ou transferida por meios eletrônicos, inclusive para pagamentos e investimentos.

> **Autorização:** Empresas prestadoras de serviços necessitarão de autorização de órgão da administração federal. Para obter

a autorização, elas terão de garantir a segurança da informação e proteção de dados pessoais dos clientes. Além disso, terão de garantir que evitarão lavagem de dinheiro, ocultação de bens e financiamento ao terrorismo.

> **Supervisão:** Um órgão federal ficará responsável por disciplinar o funcionamento e a supervisão das prestadoras de serviços de ativos virtuais. Esse órgão terá o poder de autorizar o funcionamento dessas empresas, bem

como de supervisionar e aplicar sanções em caso de descumprimento das regras.

> **Punição:** O projeto inclui no Código Penal a previsão de crime, com pena de reclusão por quatro a oito anos e multa, de fraude em prestação de serviços de ativos virtuais. A fraude se caracteriza por “organizar, gerar, ofertar carteiras ou intermediar operações envolvendo ativos virtuais, com o fim de obter vantagem ilícita,

em prejuízo alheio.” As empresas estarão sujeitas à lei de crimes financeiros e ao Código de Defesa do Consumidor.

> **Isenção fiscal:** Haverá isenção de alguns impostos na compra, até 31 de dezembro de 2029, de máquinas e software usados em processamento e mineração, mas apenas para empresas que tiverem 100% de sua energia de fontes renováveis e que neutralizarem 100% das emissões de gases do efeito estufa.

prio de ativo. Na União Europeia, a atenção se volta para a classificação dos criptoativos e sua negociação. Já no Brasil, a maior preocupação tem sido com a prática de crimes.

Ele considera que o volume movimentado em golpes ain-

da é pequeno. E afirma que o blockchain, tecnologia por trás dos criptoativos, facilita detectar e parar esquemas de pirâmide.

Para Cerdeira, a regulação não deve provocar grandes mudanças para a maioria dos

investidores, pois as corretoras, nacionais ou do exterior, já cumprem protocolos. Mas pode haver maior complexidade nas declarações de Imposto de Renda e nas negociações em ambientes específicos, como entre pessoas físicas.

Dólar recua a R\$ 5,05 e renova mínima em sete meses

Apesar de temor de guerra entre Rússia e Ucrânia, Brasil se beneficia por 'commodities' e juros elevados. Bolsa tem alta de 1,04%

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Apesar do cenário negativo no exterior, com a possibilidade cada vez maior de uma invasão russa na Ucrânia, o dólar comercial manteve sua trajetória ontem, enquanto a Bolsa encerrou em alta. A moeda americana recuou 1,09%, a R\$ 5,0511, menor patamar desde 1º de julho de 2021, quando ficou em R\$ 5,0448.

O real continua a se beneficiar da entrada de fluxo estrangeiro no país, do patamar alto do juro local e do avanço das commodities no exterior.

O Ibovespa subiu 1,04%, aos 112.892 pontos, puxado por Vale e siderúrgicas. As

ações ordinárias (ON, com direito a voto) da mineradora avançaram 1,73%, enquanto as da CSN subiram 0,69%. Os papéis preferenciais (PN, sem voto) da Usiminas ganharam 1,66%.

— Hoje, o Brasil é um grande exportador de commodities e a gente vem se beneficiando por causa disso. Ainda entendemos que essa queda do dólar vai permanecer por algum tempo — afirmou Giovanni Rezende, assessor de investimentos da Ável.

BRENT ENCOSTA EM US\$100

Para Rezende, um conflito entre russos e ucranianos pode piorar o cenário para o mercado interno, ainda que

em escala menor se comparado a outras praças.

Até o pregão do dia 18 de fevereiro, o fluxo estrangeiro no segmento secundário da B3, aquele com ações já listadas, estava positivo em R\$ 55.804,8 bilhões.

— Com a alta de juros americanos, o capital de risco acaba saindo um pouco dos Estados Unidos e indo para emergentes. O Brasil, por ser um país focado em commodities, acaba sendo um porto seguro — disse o head de renda variável do Grupo Aplix, Aroldo Holanda.

O barril do petróleo tipo Brent, referência internacional, chegou a bater US\$ 99,50, maior nível desde se-



Porto seguro. Fluxo estrangeiro de dólares para o Brasil continua positivo

tembro de 2014. Depois, no entanto, perdeu força, devido a um possível acordo nuclear com o Irã e ao fato de os EUA não terem anunciado sanções

mais duras contra a Rússia.

O contrato do Brent para abril encerrou em alta de 1,52%, a US\$ 96,84. Já o contrato para março do pe-

tróleo tipo WTI avançou 1,41%, a US\$ 92,35.

Para Rezende, o petróleo mantém a perspectiva de valorização:

— A Rússia é uma das maiores exportadoras de petróleo e gás para a Europa. Havendo conflito e sanções econômicas, o país pode cortar essa exportação, e a Europa teria que usar outros derivativos do petróleo.

Em relatório, o banco alemão Commerzbank afirma que é “uma questão de tempo” o barril do Brent atingir a marca de US\$ 100.

As ações da Petrobras, que passaram a manhã em alta, acabaram cedendo depois de o petróleo perder fôlego. Os papéis ON recuaram 1,55%, e os PN, 0,32%. Ainda assim, no ano as ações acumulam alta superior a 18%.

As ações da PetroRio caíram 2,89%, e as da 3RPetroleum, 2,54%.

Relator altera proposta sobre ICMS de combustíveis

Estados não serão obrigados a cobrar valor fixo, mas projeto prevê uso de câmara de compensação para cobrir eventuais perdas

BRASÍLIA

O projeto em tramitação no Senado que muda a cobrança do ICMS sobre os combustíveis para tentar reduzir o preço dos produtos

foi alterado mais uma vez pelo relator, o senador Jean Paul Prates (PT-RN). A nova versão da proposta é mais dura para mudar o modelo de cobrança do imposto arrecadado pelos estados, mas man-

tém a autonomia para cada governador definir a alíquota. O texto pode ser votado hoje na Casa.

Os governos estaduais “deverão” — e não mais “poderão” — usar a câmara de compensação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para cobrir eventuais perdas com a medida.

O projeto permite que estados cobrem o ICMS com um valor fixo, em centavos, sobre o litro de combustível, não

mais uma alíquota sobre o preço final do produto. Mas, por outro lado, não obriga a que a mudança seja feita.

Porém, se não houver mudança, os governos estaduais deverão aplicar uma alíquota em cima do preço de referência com base em uma média móvel dos últimos cinco anos, de acordo com a proposta.

— Vamos ter um mecanismo indutivo. Não posso impor isso, não estou obrigando a nada — disse o senador.

Ele avalia que a regra levará os estados a adotarem a cobrança por valor fixo e, mais tarde, discutirem uma alíquota uniforme nacional.

SEM IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Prates disse ainda que vai abrir mão da criação de um imposto sobre a exportação de petróleo bruto. O tributo estava previsto em um dos projetos como fonte de arrecadação da conta de estabilização dos preços, mas foi criticado por líderes

partidários e especialistas.

A “conta de estabilização” está mantida no texto e deve ser abastecida por recursos arrecadados pela União com os dividendos da Petrobras e com os leilões de petróleo.

Em nota, o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) afirmou que a proposta vai contra as diretrizes da política energética e pode reduzir investimentos no setor.

“No entendimento do IBP, o substitutivo contraria a legislação em vigor e a Constituição ao estabelecer regras para a modicidade dos preços internos, violando os princípios constitucionais da livre iniciativa e livre concorrência”, diz a nota. (Camila Zarur)

PERENCO

A Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda. torna público que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a Licença Prévia (LP) nº 663/2022 com validade de 5 anos, para o empreendimento de instalação do FSO Pargo e Novo Duto de Exportação de B' PPG-1 A - FSO Pargo, Polo Pargo, na Baía de Campos

Yves Postec
Diretor Geral

STJ vota hoje se plano de saúde só cobre lista da ANS

Decisão tem impacto para o consumidor. Corte vai definir se operadoras só precisam oferecer procedimentos previstos pelo regulador. Apresentador Marcos Mion alerta em redes sociais para efeitos da decisão para quem precisa de novos tratamentos

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve retomar hoje o julgamento de dois recursos que podem impactar a vida dos usuários de planos de saúde no país.

A Corte vai definir se a lista de procedimentos de cobertura obrigatória para os planos de saúde, instituída pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), é exemplificativa ou taxativa. Ou seja, se as operadoras dos planos podem ou não ser obrigadas a cobrir procedimentos não incluídos na relação da agência reguladora.

Com a proximidade do julgamento, as redes sociais passaram a ter uma intensa mobilização nos últimos dias. Celebidades, como o apresentador Marcos Mion, da TV Globo, ampliaram a repercussão.

No Instagram e no Facebook, Mion chamou a atenção para os riscos ao tratamento de pessoas autistas, condição de seu filho, e pa-

cientes com várias doenças e necessidades que têm procedimentos e terapias negados pelas operadoras.

— Não é possível que por trás dos ternos de Brasília não exista o mínimo de compaixão. Essa é uma causa que afeta não só a comunidade autista, mas todos os brasileiros que dependem de um plano de saúde — diz o apresentador em um vídeo que postou nas redes sociais.

A decisão pode alterar o entendimento histórico dos tribunais do país, que há mais de 20 anos são predominantemente favoráveis a uma interpretação mais ampla, considerando a lista de procedimentos como referência mínima ou exemplificativa. Com isso, avaliam que planos têm obrigações além dela.

PROTEÇÃO A BENEFICIÁRIOS

Hoje, muitos tribunais têm jurisprudência consolidada em favor de um rol exemplificativo, uma referência mínima. Apenas três adotam uma interpretação taxativa.



Campanha. Mion, em vídeo nas redes sociais, defende o rol exemplificativo

A interpretação de que o rol é exemplificativo é mais ampla, e mais favorável aos consumidores. No entanto, uma divergência entre turmas do STJ fez com que, agora, os ministros tivessem que encontrar uma interpretação definitiva para pôr fim ao impasse.

Ministros do STJ ouvidos pelo GLOBO reservadamente avaliam que o entendimento histórico do tribunal, de que a lista de procedimentos é exemplificativa, será mantido.

Quando o julgamento foi iniciado, em setembro de 2021, o relator dos recursos, ministro Luis Felipe Salomão, votou pela taxatividade da lista editada pela ANS, sustentando que a elaboração do rol tem o objetivo de proteger os beneficiários de planos, garantindo a eficácia das novas tecnologias que vão sendo adotadas na área da saúde.

Ao defender a taxatividade do rol da ANS como forma de proteger o consumidor e preservar o equilíbrio econômico do mercado de planos de saúde, Salomão

lembrou que, por razões semelhantes, diversos países adotam uma lista oficial de coberturas obrigatórias pelos planos, como Inglaterra, Itália, Japão e Estados Unidos.

MINISTRA DEFENDE LISTA

A análise do caso, no entanto, foi interrompida pela ministra Nancy Andrighi, que será a primeira a votar hoje. A ministra é autora de um posicionamento diferente do que foi apresentado por Salomão.

Em um julgamento realizado em abril do ano passado, Nancy Andrighi considerou abusiva qualquer norma infralegal que restringia a cobertura de tratamento para as moléstias listadas na Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial de Saúde. Para ela, considerar taxativo o rol de procedimentos implica criar "um impedimento inaceitável de acesso do consumidor às diversas modalidades de tratamento das enfermidades cobertas pelo plano de saúde e às novas tecnologias que venham a surgir".

Fora do ar, Americanas perde R\$ 3,48 bi em valor de mercado

Para analistas, falta de informação sobre ataque pode afetar imagem do grupo

CAROLINA NALIN E
CAMILA ALCANTARA
economi@oglobo.com.br

Com indisponibilidade em sites e aplicativos desde sábado, após suspeita de invasão ao sistema, o grupo Americanas amarga perda acumulada de R\$ 3,488 bilhões em valor de mercado. A empresa agora é avaliada em R\$ 26,43 bilhões. Além disso, segundo analistas, pode enfrentar danos à imagem da marca.

Somente na segunda-feira, a Americanas S.A. perdeu R\$ 1,978 bilhão em valor de mercado. Entre sexta e ontem, as ações da companhia recuaram de R\$ 33,72 para R\$ 29,79.

— Essa perda está muito focada no problema que a Americanas está tendo na sua operação e a incerteza relacionada a isso, que é o que tem feito o mercado penalizar a empresa — explica Einar Rivero, gerente de relacionamento institucional da Economatica.

Vitor Aguiar, analista do TC Matrix, lembra que a Renner teve problema similar em agosto de 2021, quando comunicou ao mercado ter sofrido um ataque hacker. Até aqui, a Americanas informou ter ex-



Off-line. Apesar do problema nos sites, as lojas físicas operam normalmente

perimentado um ataque cibernético. Mas o impacto no digital afeta toda a operação, diz:

— No caso da Americanas, é pior o site ficar fora do ar porque ela é mais dependente do on-line do que a Renner, que é focada em vestuário e tem uma venda física robusta, onde aproximadamente 16% das vendas vêm do on-line.

Para ele, o fato de a Americanas ter emitido posicionamentos pouco detalhados aos acionistas pode alimentar incerteza no mercado, gerando volatilidade nos papéis. Mas não vê riscos no longo prazo para as ações da companhia:

— Vai ser só um soluço, a

ação tende a caminhar para o valor que estava anteriormente. Segunda e terça foram dias tensos para o mercado global com a situação da Rússia e Ucrânia. E o varejo tem sofrido com a pressão inflacionária, alta de juros.

PERDAS NO MARKETPLACE

Dario Menezes, diretor da Caliber, de gestão de reputação de marca, diz que embora a Americanas tenha uma imagem sólida, a empresa cria um certo grau de incerteza também para o consumidor.

— Tem coisas que deveriam ser ditas, como se os dados das pessoas estão seguros, se os pe-

didos feitos foram confirmados e se as entregas previstas serão feitas. Transparência está sendo solicitada e isso pode trazer um arranhão à empresa.

Segundo David Douglas Guedes, assessor jurídico da Área de Relacionamento do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), o problema não pode gerar atraso nas entregas nem descumprimento das condições pactuadas na compra. Se isso ocorre, o consumidor pode exigir a entrega imediata do produto comprado ou de outro de qualidade igual ou superior (sem acréscimo de valor) ou cancelar a compra, com a devolução do valor pago acrescido de atualização monetária.

Alexandre Nogueira, CEO da Universidade Marketplace, de formação em vendas digitais, comenta que os vendedores da Americanas não sabem quando o sistema será normalizado nem se algo será feito para minimizar os prejuízos em razão da pausa nas vendas.

— Ao olhar o balanço (da Americanas) do ano passado, chegamos na conta de que os parceiros estão deixando de vender R\$ 56 milhões por dia, isso só no marketplace.

Esses vendedores, diz ele, devem ingressar em plataformas concorrentes, como Mercado Livre, Amazon e Magalu.

A B2W Companhia Digital, à frente de Americanas.com e Submarino, foi notificada pelo Procon-SP, que pediu esclarecimentos.

Eletrobras fica mais perto da privatização após assembleia

Em clima tenso, acionistas aprovam processo. Próximo passo é definir o preço das ações

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Após várias suspensões sob um clima tenso, os acionistas da Eletrobras aprovaram o processo de privatização da estatal em Assembleia Geral Extraordinária realizada de forma virtual na tarde de ontem.

O aval dos acionistas era considerado um passo essencial para permitir a venda da estatal. A assembleia aprovou o aumento de capital da empresa, que será feito por meio de oferta de ações.

Segundo uma fonte presente no encontro virtual, a reunião dos acionistas foi "tensa", com muitos questionamentos em relação ao balanço financeiro da estatal. Apesar do assunto não ter entrado na pauta, acionistas minoritários questionaram os dados financeiros da companhia.

O encontro começou às 14h, foi suspenso por duas horas e, em seguida, sofreu com interrupções até ser aprovado por volta das 20h.

Os 12 itens na pauta foram aprovados. A União e o BNDES não votaram.

Um dos próximos passos é a análise em março pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o preço de venda das ações, algo que ainda vai ser discutido no âmbito do conselho de administração da companhia. O governo espera concluir o aumento de capital em maio, que deve render R\$ 25,3 bilhões ao Tesouro.

CRIAÇÃO DA DONA DE ITAIPU

É por meio da emissão de ações que a União irá reduzir sua fatia dos atuais 70% do capital votante para 45%, já que o governo não vai participar da operação.

Foi aprovada a reestruturação societária da empresa, com a criação da Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), que será a dona de Eletronuclear e Itaipu. Houve ainda mudanças no estatuto social da Eletrobras e a criação de uma *golden share* (ação especial com poder de veto).

Minoritários se queixaram da retirada de participações de Itaipu e Eletronuclear. Houve alertas de que ações judiciais sobre pontos da assembleia podem crescer até a operação.

INDICADORES

I BOVESPA ▲ +1,04% no dia
+6,98% em janeiro

IMPOSTO DE RENDA			
Fevereiro de 2022			
Base de Cálculo (R\$)			
Até 1.903,98			
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,16	

DÓLAR			
	COMPRAS	VENDAS	
Comercial (Plax)	5,0605	5,0611	
Turismo esp. (BB)	4,91	5,20	
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,33	

EURO			
	COMPRAS	VENDAS	
Comercial (Plax)	5,7351	5,7378	
Turismo esp. (BB)	5,55	5,90	
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,04	

OUTRAS MOEDAS			
		VENDAS	
Língua estrangeira		6,8720	
Franco suíço		5,4907	
Yene japonês		0,0439	
Peso argentino		0,0471	
Peso chileno		0,0063	
Yuan chinês		0,7995	

INSS			
Fevereiro de 2022			
Trabalhador assalariado			
Salário de contribuição (p)			
Até 1.212,00		7,5	
De 1.212,01 a 2.427,35		9	
De 2.427,36 a 3.641,03		12	
De 3.641,04 a 7.087,22		14	

ÍNDICES			
	12/21-10/21	MÊS	ANO
IPCA (anual)	6153,09	0,54%	6,54%
Dezembro	6120,04	0,73%	10,06%

TR			
	12/21-10/21	MÊS	ANO
IPCA (anual)	1120,999	1,82%	1,82%
Dezembro	1120,998	0,87%	17,78%

POUPANÇA			
	12/21-10/21	MÊS	ANO
IPCA (anual)	1120,999	1,82%	1,82%
Dezembro	1120,998	0,87%	17,78%

TR			
	12/21-10/21	MÊS	ANO
IPCA (anual)	1120,999	1,82%	1,82%
Dezembro	1120,998	0,87%	17,78%

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
www.fundinvest.org.br			
Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de cotas por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.064,1) (Ufir = 44,2655 Ufir/RJ)			

BOLSA DE VALORES			
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBEX-2			
www.b3.com.br			
CDB/CDI/TBF			
www.anbima.com.br			
Taxa Básica Financeira (TBF)			
www.bcb.gov.br			

Feijão e cerveja gelada para brasileiros nos Alpes franceses

Club Med se adapta para receber turistas do Brasil, que são maioria nos resorts de esqui, e amplia investimentos no pós-pandemia

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Feijão com arroz, cerveja mais gelada, horários mais flexíveis para as refeições, atendimento em português... nos Alpes franceses. Estas são apenas algumas das adaptações que o Club Med faz em janeiro em seus resorts na Europa, quando as unidades "são dos brasileiros", afirma Henri Giscard D'Estaing, CEO global da companhia. Neste início de 2022, 18 mil turistas do Brasil foram esqui- ar em resorts de montanha do grupo na região, 40% mais que em igual período de 2019 (em 2021, não houve temporada em razão da pandemia).

— Esse movimento é muito importante para nós porque janeiro é baixa temporada de esqui na Europa. Sem o mercado brasileiro teríamos uma baixa taxa de ocupação nesse período. Com brasileiros, sul-africanos, turistas do Hemisfério Sul, temos movimento — explica o executivo, que esteve no Rio esta semana. — Como decidimos abrir ao menos um resort por ano nos Alpes, com um investimento de cerca de US\$ 150 milhões cada, precisamos de público.

MAIOR CRISE DESDE 2001

O Brasil é o segundo maior mercado em número de visitantes para o Club Med, perdendo apenas para os franceses. A rede, nascida na França e

adquirida pelo fundo chinês Fosun em 2015, soma 70 resorts em 26 países, incluindo três unidades por aqui, em Trancoso (BA), Rio das Pedras (RJ) e Mogi das Cruzes (SP).

— Os resorts são esqui in/out, ninguém precisa se deslocar para esqui- ar. Temos facilidades para receber os brasileiros como GOs (gentis organizadores, como são chamados os funcionários do Club Med) no Mini Club que falam português com as crianças, elas têm aulas de esqui. É um marketing incrível também — destaca Janyck Daudet, CEO do Club Med na América do Sul.

A despeito do impacto da pandemia, a rede manteve os planos de crescimento e prevê "investimento massivo", afirma Giscard D'Estaing:

— Além de nos adaptarmos em meio à Covid-19, tivemos prioridades. Uma delas foi proteger o nosso plano de crescimento, porque não há como contornar uma crise se você não tem capacidade de retomada. Criamos oportunidades, houve dificuldades. Mas temos hoje o mesmo número de inaugurações previsto antes da pandemia. Entre 2021 e 2023, vamos inaugurar 16 novos resorts e renovar ou ampliar outros 12 — conta o executivo, que só vê paralelo para o impacto gerado pela pandemia para o turismo global no 11 de setembro de 2001, só que agora "a crise é mais longa".

O Brasil está contemplado



Neve tropical. O resort de Valmorel, um dos 13 de esqui do Club Med na França, tem facilidades para turista do Brasil. No fim do ano, grupo abre mais dois na região



Internacional. Giscard D'Estaing: janeiro é dos brasileiros nos Alpes franceses



"Não há como contornar uma crise se você não tem capacidade de retomada. Temos hoje o mesmo número de inaugurações previsto antes da pandemia"

Giscard D'Estaing, CEO global do Club Med

no planejamento, diz o CEO. O Club Med Trancoso passou por renovação de R\$ 55 milhões na pandemia, enquanto o Lake Paradise, em São Paulo, assim como a unidade baiana, ganhou instalações e parceiros para avançar como destino para casamentos.

A retomada no turismo é nítida para o grupo.

— A cada reabertura de fronteira de um país, vemos um salto imediato em nossas reservas. Agora, as pessoas

querem tirar mais férias, ter experiências. Isso é bom para nós. Vamos sair dessa crise mais fortes do que estávamos antes — frisa Michel Wolfowski, diretor executivo de Finanças do Club Med.

Mesmo com capacidade reduzida, a ocupação dos resorts está no topo. Anos atrás, por decisão do próprio CEO, o Club Med se voltou para o turismo sofisticado. Todos os resorts são quatro ou cinco estrelas. Foi em meio a essa guinada que a rede fechou o resort de Itaparica, na Bahia, em 2019.

FOCO GLOBAL E LOCAL

Com isso, mira no público que teve a renda preservada e, em muitos casos, ampliada na pandemia. Ganha ainda como aumento da procura por destinos de lazer e que refinam diversos serviços e facilidades.

Uma semana de hospedagem em janeiro em Valmorel, um resort quatro estrelas, saía a pouco mais de R\$ 45 mil para uma família com dois adultos e duas crianças pagantes.

Wolfowski explica que as finanças já comprovam a retomada do fôlego pré-Covid:

— O terceiro trimestre do ano passado ficou no mesmo patamar do terceiro trimestre

de 2019 em termos de lucratividade. E o segundo semestre como um todo foi basicamente o mesmo, retomando o nível de antes da pandemia.

A estratégia do Club Med é ser cada vez mais "glocal". Ou seja, aproveitar os avanços e vantagens da globalização e, ao mesmo tempo, olhar com foco a clientela local para oferecer a ela o "Club Med mais próximo a seus desejos".

— O que experimentamos no Brasil é uma boa demonstração dessa estratégia. Temos o negócio local com três resorts globalmente bem-sucedidos, e a atividade de esqui muito forte. Hoje, 80% dos brasileiros que vão aos Alpes franceses vão para um Club Med — diz o CEO da rede.

O fluxo internacional é capturado com assertividade. No fim deste ano, os brasileiros terão dois novos resorts para escolher na França: Val d'Isère e Tignes, ambos na região da Saboia, no Vale da Tarentaise. Novas iscas.

Outros charmes para o brasileiro são o resort em Utah, nos EUA, que abre em 2024, e o de Charlevoix, inaugurado em dezembro na província de Quebec, no Canadá.

Freitas: Santos Dumont deve privilegiar voos de negócios

Ministro diz que concessões do terminal no Centro do Rio e do Galeão serão planejadas em conjunto, para que atuem 'em harmonia'

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, afirmou que a devolução do Galeão já era esperada, pois havia sinais de inviabilidade do projeto. Segundo Freitas, a nova licitação, que deve ser feita junto com a do Santos Dumont somente no próxi-

mo ano, terá incentivos na tarifa para evitar a canibalização entre os aeroportos.

Desde que o governo começou a discutir a concessão do Santos Dumont, autoridades fluminenses manifestaram preocupação com o risco de esvaziamento do aeroporto internacional, caso não houvesse restrição à expansão de voos no terminal no Centro do Rio.

A lógica é que as concessões devem ser planejadas de forma integrada.

— A gente vai estruturar os dois aeroportos em conjunto. Isso é interessante do ponto de vista concorrencial. Tenho certeza de que agora dá pra atuar na modelagem e na regulação de maneira que os dois aeroportos coexistam com muita harmonia. Isso

mexendo em tarifa, privilegiando o voo business (corporativo) para o Santos Dumont, os outros voos para o Galeão — disse o ministro.

Freitas propõe que a outorga seja usada em projetos de mobilidade urbana no Rio.

Autoridades fluminenses e setor de turismo se preocupam com o prazo para a licitação, em 2023, primeiro ano de

um novo governo. O próprio ministro deve se afastar da pasta em abril para concorrer ao governo de São Paulo.

Perguntado sobre a suspensão da licitação das BR-381 e BR-262 entre Minas Gerais e Espírito Santo, trecho chamado de Rodovia da Morte, Freitas afirmou que o governo vai remodelar a concessão para atrair interessados do setor

privado e que o certame será realizado em agosto.

O prazo é tido como pouco factível pelo mercado em razão do cronograma eleitoral. O projeto "deu errado", segundo Freitas, devido à complexidade de engenharia e do alto volume de investimentos previstos, de R\$ 7,7 bilhões.

Freitas diz que o governo pretende editar medida provisória para viabilizar o uso de outorgas pagas por concessionárias de ferrovias em projetos rodoviários. Isso viabilizaria usar recursos pagos no âmbito da Estrada de Ferro de Vitória a Minas na BR-381.

Regras para suspensão de eventos são estendidas até 2023

Empresa só precisa reembolsar cliente se não garantir crédito ou remarcação

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@oglobo.com.br

O governo federal estendeu o prazo para empresas de eventos, shows e reservas ressarcirem seus clientes em caso de cancelamento por causa da Covid-19. A regra vale de festas de casamento e formaturas a eventos corporativos e pe-

ças de teatro, e inclui todos os prestadores de serviços, como música, transfer e cerimônias.

Esta é a segunda vez que o prazo é ampliado. A lei foi criada em 2020 para conter os efeitos da pandemia para o setor de turismo e cultura e causou polêmica porque desobriga as empresas do reembolso, desde que seja garanti-

da a remarcação ou crédito.

Com a mudança, publicada ontem por meio de uma medida provisória, fica determinado que os cancelamentos realizados de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022 terão até prazo até o dia 31 de dezembro de 2023 para serem remarcados. Para os que foram rescindidos no ano passado continua a valer

o prazo previsto até 31 de dezembro deste ano.

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), que é vinculada ao Ministério da Justiça, esclarece que o que foi suspenso até 31 de dezembro de 2021, sem possibilidade de remarcação até o fim deste ano, deve ser restituído ao consumidor.

Já o crédito, independentemente do ano de suspensão do evento, se estenderá até 31 de dezembro de 2023. Na avaliação do diretor de Relações Institucionais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Igor Brito, esta é a única alteração positiva para os

compradores, porque lhes dá mais tempo.

O cancelamento, no entendimento dele e do advogado especialista em direito do consumidor Marco Antônio de Araújo Júnior, pode ser feito dos dois lados, desde que esteja relacionado à pandemia.

No caso de pacotes de viagens, o Idec afirma que a

agência, seja física ou on-line, é a responsável por remarcar ou dar o crédito. E, se não oferecer nenhuma destas soluções, deve devolver o dinheiro. Araújo, porém, defende que a medida não se aplica aos pacotes, pois se tratam de serviços diferentes, embora comprados juntos.

A Senacon, por sua vez, diz que depende do caso. A secretaria diz que a medida provisória deve ser considerada se o pacote turístico foi adquirido em agências de viagens ou no site de uma companhia aérea que ofereça tal serviço. Apenas a compra da passagem em uma agência não entra na regra.

31/12

de 2023

Eventos cancelados de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022 terão até esta data para serem remarcados.

Mundo



ASSASSINATOS DE JORNALISTAS

ONG vê proteção falha na América Latina

Segundo a RSF, 90% dos crimes contra a categoria na região são em Brasil e outros 3 países



REAÇÃO CONJUNTA A PUTIN

EUA, UE, Alemanha e Reino Unido adotam punições contra Rússia por ação na Ucrânia

BERLIM, BRUXELAS, LONDRES E WASHINGTON

Um dia após o presidente Vladimir Putin reconhecer as autoproclamadas repúblicas separatistas do Leste da Ucrânia e ordenar o envio de tropas em apoio às regiões, agravando uma crise que provocou o temor de uma guerra na Europa, tomou forma uma reação internacional mais contundente às investidas do líder russo. Ontem, Estados Unidos, União Europeia (UE), Alemanha e Reino Unido anunciaram sanções mais fortes do que as da véspera mirando autoridades, instituições, o gasoduto Nord Stream 2 e o sistema financeiro da Rússia, além de bilionários ligados ao Kremlin.

Em Washington, o presidente dos EUA, Joe Biden anunciou um pacote de sanções e classificou a ação russa como o "início de uma invasão", prometendo mais punições se Moscou expandir sua incursão na Ucrânia. Segundo o Kremlin, Putin não assistiu ao discurso por estar em uma reunião.

— Este é o início de uma invasão russa da Ucrânia. Ele [Putin] está criando um argumento para tomar mais território à força — disse Biden. — A Rússia violou a lei internacional e isso requer respostas duras.

'INVASÃO ESTÁ COMEÇANDO'

Biden é o primeiro líder ocidental a não se esquivar de caracterizar a decisão de Putin como a invasão que vinha sendo anunciada como iminente há tempos. Repetindo o argumento americano de que a "invasão está começando", o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, cancelou a reunião prevista para amanhã com o chanceler russo, Sergei Lavrov.



"Tire as mãos da Ucrânia, Putin". Protesto em Praga contra as ações do líder russo no Leste Europeu, comparando-as à invasão da Tchecoslováquia por Hitler

De acordo com o presidente americano, os EUA vão bloquear duas grandes instituições financeiras da Rússia, o VEB (banco público de desenvolvimento equivalente ao BNDES brasileiro) e o banco militar; restringir a negociação da dívida soberana do país, o que impedirá Moscou de arrecadar dinheiro no Ocidente; e sancionar membros da elite russa e seus parentes. Biden não citou nomes.

As medidas passam a valer a partir de hoje, mas seu impacto pode ser limitado, já que a decisão era amplamente aguardada e não se mostrou tão severa quanto as "esmagadoras" sanções prometidas pelo governo Biden no caso de um ataque em grande escala à Ucrânia. Em seu discurso ontem, o presidente americano sugere

riu que essa foi apenas a "primeira parcela" das novas penalidades, que se juntaram às impostas pelos EUA depois que a Rússia anexou a Crimeia, em 2014.

— Embora a ação tenha impacto econômico e represente uma escalada, fica aquém de uma pressão econômica pesada — disse à Bloomberg Brian O'Toole, membro sênior do centro de estudos Atlantic Council.

Em coordenação com seus aliados europeus, os EUA também autorizaram, ontem, o envio de mais 800 soldados e suporte militar para a região do Báltico e a Polônia, com até oito caças F-35 e 32 helicópteros de ataque AH-64 Apache, segundo um funcionário disse à Reuters.

— Espero estar errado, mas Putin parece que vai avançar

cada vez mais sobre a Ucrânia, incluindo a capital. Há ainda 150 mil soldados no entorno da Ucrânia — afirmou Biden, que, no entanto, já deixou claro em ocasiões anteriores que nem os EUA nem a Otan têm a intenção de intervir militarmente no caso de uma invasão russa em grande escala da Ucrânia, que não é membro da aliança ocidental.

RETALIÇÃO A GASODUTO

Com suas ações no Leste da Ucrânia, Putin não apenas viola os Acordos de Minsk, de 2015, que tratam do fim do conflito entre os separatistas e o Exército ucraniano, mas também a Carta da ONU, que prevê a preservação da integridade territorial e da soberania dos Estados.

Biden afirmou que Washington continua aberta a

uma solução diplomática com a Rússia, mas é preciso que haja "seriedade nesse esforço", disse, reforçando que os EUA "não serão enganados".

— Espero que a diplomacia ainda esteja à mão.

Mais cedo, o chanceler alemão, Olaf Scholz, disse em Berlim que seu governo suspenderia o licenciamento do Nord Stream 2, o controverso gasoduto que transportaria gás natural da Rússia até a Alemanha pelo Mar Báltico. O gasoduto foi concluído em setembro e espera autorização para entrar em operação. Em dezembro, Putin disse que ele já estava pronto para operar.

O projeto do segundo gasoduto Rússia-Alemanha foi muito criticado pelos EUA e por alguns países europeus, em especial do Leste, que ale-

gavam que a obra aumentaria a dependência da Europa do fornecimento do gás russo. Os EUA também têm interesse em vender para os europeus seu próprio gás liquefeito.

O chanceler alemão classificou as ações de Putin como uma grave violação do direito internacional e afirmou que, apesar das sanções, também é importante evitar um acirramento ainda maior das tensões.

— Uma guerra no Leste ameaça a Europa — disse Scholz, acrescentando que "tal catástrofe deve ser evitada". — Apelo à Rússia para ajudar com isso.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse esperar que a suspensão do Nord Stream 2 seja temporária e que lamenta a decisão alemã.

'STATUS DE PÁRIA'

Por sua vez, a União Europeia anunciou sanções contra 351 legisladores do Parlamento russo que votaram a favor do reconhecimento das regiões separatistas, além de 27 autoridades e instituições russas de Defesa e do setor bancário e financeiro. Putin não foi atingido pelas punições. Após o anúncio, a porta-voz da Chancelaria russa, Maria Zakharova, disse que as novas sanções ocidentais contra a Rússia são ilegítimas.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, lembrou que o bloco está pronto para tomar mais medidas se Moscou aumentar ainda mais sua atividade militar na Ucrânia.

Mais cedo, o premier britânico, Boris Johnson, anunciou que o Reino Unido iria impor sanções a cinco bancos e três bilionários russos ligados a Putin. Segundo Boris, a Rússia está rumando "para o status de pária".

Gasoduto suspenso reflete relação peculiar entre Moscou e Berlim

Segunda parceira comercial da Rússia, Alemanha carrega dívida da guerra

BERLIM

O Nord Stream 2, cuja entrada em operação está em suspenso depois que o chanceler Olaf Scholz suspendeu seu processo de licenciamento, é símbolo da parceria comercial e de relações políticas especiais entre Berlim e Moscou. O gasoduto visa dobrar a capacidade de fornecimento de gás russo para a Europa através do Mar Báltico. Hoje, o primeiro Nord Stream, inaugurado em 2012, transporta 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano para a Alemanha, correspondendo a 49% de todo o combustível consumido no país.

A obra do Nord Stream 2, estimada em US\$ 11 bilhões, chegou a ser alvo de sanções

dos EUA. Ela já era criticada por, na visão de Washington, elevar a dependência europeia do gás russo e diminuir a influência da Ucrânia — atualmente, grande parte das importações europeias do gás que vem da Rússia cruza o território ucraniano, e Kiev recebe por isso. Como um todo, os 27 países da União Europeia dependem em 41% do gás fornecido pela Rússia. Há algumas nações, como Hungria e República Tcheca, onde a dependência chega a quase 100%.

Os social-democratas de Scholz, assim como o governo anterior chefiado pelos democratas cristãos de Angela Merkel, sempre defenderam o gasoduto como uma obra comercial, isolada da política.

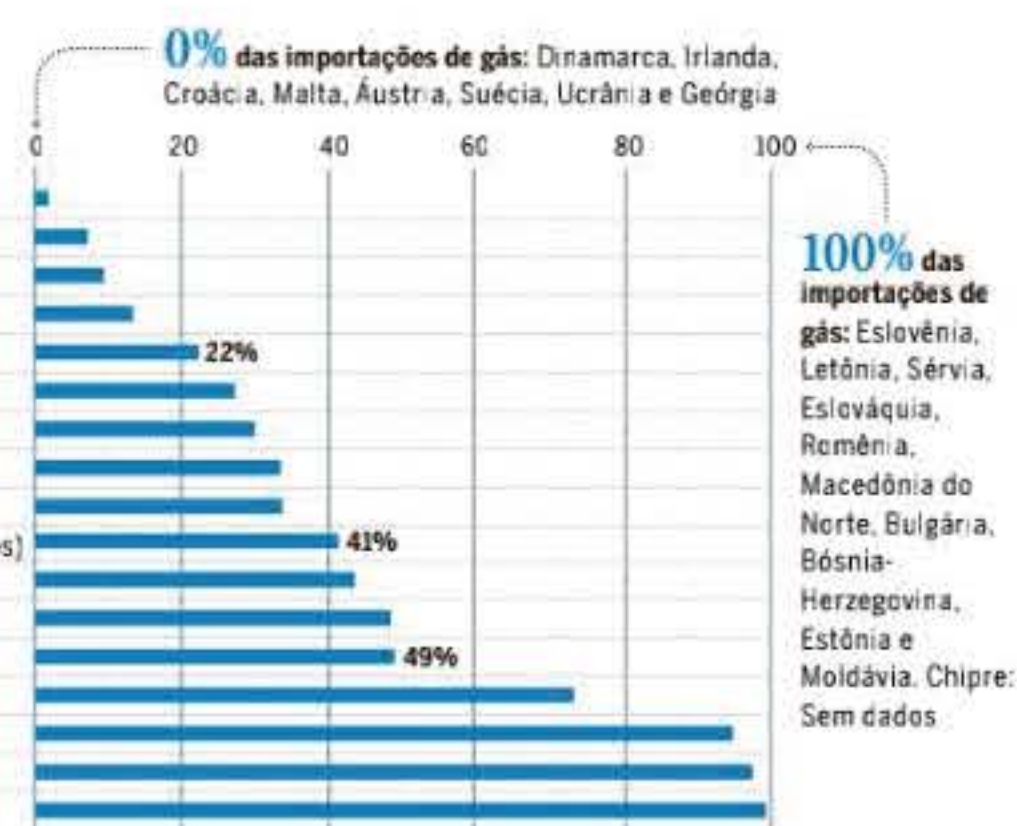
A dependência alemã da energia a gás aumentou depois que o país decidiu acabar com as usinas nucleares, após o desastre de Fukushima, no Japão, em 2011.

Além disso, a Alemanha sempre teve relações mais próximas com a Rússia, sentindo-se herdeira de uma dívida histórica pela devastação provocada pela invasão nazista da então União Soviética, que perdeu o recorde de 26 milhões de civis e soldados na Segunda Guerra Mundial.

Scholz recebeu críticas por, ao contrário dos EUA, inicialmente não ser veemente em suas ameaças de retaliação a Putin pelo cerco à Ucrânia. Mas, à medida que as negociações com o Kremlin ficaram

DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO GÁS DA RÚSSIA

Portugal
Reino Unido
Espanha
Bélgica
França
Luxemburgo
Holanda
Grécia
Turquia
União Europeia (27 países)
Lituânia
Itália
Alemanha
Polónia
Hungria
Finlândia
República Tcheca



Fonte: Eurostat 2019 (dados mais recente disponíveis) e Gazprom

Editoria de Arte

mais difíceis, ele se tornou mais duro. Em uma visita do chanceler alemão à Casa Branca no início de fevereiro, Biden afirmou que uma ação militar russa contra a Ucrânia significaria "o fim" do Nord Stream 2. Na ocasião, Scholz não se pronunciou sobre o tema. O

governo alemão só reconheceu que poderia haver sanções contra o gasoduto na sexta-feira, quando a ministra das Relações Exteriores, Annalena Baerbock, dos Verdes, ameaçou abandonar o projeto.

Além da venda do gás, a Alemanha é a segunda maior par-

ceira comercial da Rússia, atrás só da China. Há cerca de 4 mil empresas alemãs na Rússia, e o investimento direto gira em torno de 3 bilhões de euros anuais. No setor produtivo alemão, há o temor de que as sanções contra Moscou tenham impacto devastador.



Já entraram ou não? Tanque patrulha Donetsk, em uma das autoproclamadas repúblicas separatistas reconhecidas pelo Kremlin. Putin nega já ter enviado soldados russos, mas há relatos contrários

MOSCÚ

Um dia depois do reconhecimento pelo governo de Vladimir Putin da independência das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk (RPD) e de Luhansk (RPL), ambas em território ucraniano, o Conselho da Federação, a Câmara alta do Parlamento da Rússia, deu aval à medida e autorizou o envio de tropas russas para uma "missão de paz" nas áreas controladas pelos separatistas. Ao mesmo tempo, Putin foi dúbio em suas declarações sobre ordens de envio de tropas russas àquela região, enquanto afirmava que a solução para a crise seria um certo grau de desmilitarização da Ucrânia e sua desistência de entrar para a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

SOLDADOS VISTOS NA REGIÃO

Segundo a Constituição russa, cabe ao Conselho avaliar qualquer operação militar da Federação Russa fora do seu território. No pedido, feito horas antes pelo Ministério da Defesa, foi alegado que "não havia escolha" e que era necessário proteger a população na região de Donbass, onde ficam os separatistas pró-Moscou.

A autorização, aprovada por unanimidade, veio depois de relatos de jornalistas em Donbass de que já havia movimentação de tropas e tanques supostamente russos na região. Putin se ne-

Putin diz que ainda não sabe se enviará tropas à Ucrânia

Senado russo aprova uso de força militar no país vizinho, e presidente afirma que melhor solução para crise seria Kiev abrir mão de aderir à Otan e adotar neutralidade



Conflito bate à porta. Barreira de sacos de areia protege entrada de loja em Novoluhanske, na região de Donetsk

gou a afirmar que militares já estão no Leste da Ucrânia ou serão enviados para lá:

— Eu não disse que nossos soldados vão para lá agora. Vai depender, como dizem, da situação no terreno — afirmou.

De acordo com testemunhas citadas pela agência Reuters, um comboio militar com mais de cem caminhões

de transporte de tropas foi vistos na região de Belgorod, que faz limite com a Ucrânia. O Kremlin não comentou.

O presidente russo havia declarado que não busca "restabelecer" as fronteiras imperiais da Rússia.

— Nós previmos as especulações de que a Rússia planeja restaurar [seu] império se-

guindo as fronteiras imperiais — afirmou Putin, em reunião com o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, no Kremlin.

— Mas isso absolutamente não corresponde à realidade.

Em seu longo discurso da noite de segunda-feira, no qual buscou legitimar o reconhecimento das repúblicas separatistas, Putin recorreu a re-

ferências históricas para alegar que boa parte do que é hoje o território ucraniano pertencia ao Império Russo, dizendo que a "Ucrânia moderna" foi uma invenção da União Soviética e acusando o líder revolucionário Vladimir Lenin de ter cometido um erro na questão.

Ontem, Putin afirmou que a Rússia "reconheceu as novas realidades geopolíticas" após a queda da União Soviética, em 1991, com seu desmembramento em 14 novas nações além da Federação Russa, "independentes dentro do espaço pós-soviético". Contudo, ele acredita que a Ucrânia é uma exceção nessa lógica, e que hoje "está sendo usada por terceiros países para criar ameaças contra a Rússia".

— Infelizmente, depois do golpe de Estado na Ucrânia, nós não temos mais o nível e a qualidade de interação com a Ucrânia. Isso desapareceu — opinou Putin, em referências às revoltas, em 2013 e 2014, que levaram à queda do

presidente Viktor Yanukovich, um aliado do Kremlin, e que está na origem da posterior anexação da Crimeia, em 2014, e do início da guerra com os separatistas pró-Moscou no Leste ucraniano, no mesmo ano.

Para o presidente russo, a melhor solução para a crise é a desistência ucraniana de sua candidatura para integrar a Otan — o veto à entrada do país na aliança é a principal demanda de segurança feita pela Rússia ao Ocidente.

— A melhor solução para essa questão seria que as autoridades atualmente no poder em Kiev desistissem de ingressar na Otan por conta própria e se mantivessem na neutralidade — afirmou o presidente, que também defendeu "um certo grau de desmilitarização" do país vizinho, sob alegação de que ele recebe armas de aliados europeus e americanos.

Putin afirmou ainda que os Acordos de Minsk, firmados em 2015 com o objetivo de pôr fim ao conflito no Leste ucraniano, "estavam mortos" mesmo antes da decisão russa de reconhecer as repúblicas separatistas, e acusou o governo de Kiev de não trabalhar por sua plena implementação. Com isso, Putin fecha um dos mecanismos de diálogo para a resolução da atual crise.

DÚVIDAS NO AR

O discurso dúbio de Putin deixa dúvidas sobre qual território de fato foi reconhecido pela Rússia como áreas controladas pelos separatistas — os grupos ocupam apenas metade das regiões de Donetsk e Luhansk, mas reivindicam a soberania sobre toda a extensão dessas áreas, incluindo a controlada por Kiev. Ele afirmou esperar que "questões de litígio" relacionadas às fronteiras sejam resolvidas no futuro.

O presidente também evitou dizer até onde iriam os militares russos caso entrem na Ucrânia ou se avançariam até a chamada "linha de contato", na prática a principal frente do conflito no Leste ucraniano — esse posicionamento é visto como crucial para entender até onde pode ir a presença russa na Ucrânia: caso se limite às áreas de fato controladas pelos separatistas, é um sinal de que a diplomacia ainda é possível. Se os militares cruzarem a linha, uma guerra de grande escala é esperada.

Passado nuclear ucraniano volta para assombrar crise

Sem evidências, Putin diz que ex-república gostaria de refazer arsenal entregue à Rússia, em decisão que até hoje provoca debates no país

FILIPPE BARINI
fbarini@oglobo.com.br

Durante entrevista coletiva ontem, o presidente russo, Vladimir Putin, repetiu uma alegação usada desde o agravamento da crise envolvendo a Ucrânia: uma suposta intenção do país vizinho de obter armas nucleares. Putin chegou a citar a capacidade herdada dos tempos da URSS, o que, em sua visão, facilitaria a obtenção de um novo arsenal. Na reunião do Conselho de Segurança russo, na segunda-feira, chegou-se a afirmar que, se quisesse, Kiev se tornaria uma potência nuclear "mais rápido do que o Irã".

Historicamente, a Ucrânia abrigava uma parte considerável do arsenal nuclear da antiga União Soviética: estima-se que, em seu auge, havia na então república aproximadamente quatro mil ogivas ope-

racionais, entre armas estratégicas e táticas. As armas também estavam posicionadas nas repúblicas da Bielorrússia e do Cazaquistão, onde muitas delas foram testadas.

FANTASMA DE CHERNOBYL

Com o desmantelamento da União Soviética, em 1991, houve uma espécie de corrida por parte das novas autoridades ucranianas para entregar esse arsenal à Rússia e se declarar uma nação não nuclear. Em outubro daquele ano, o Parlamento ucraniano emitiu uma declaração apontando o desejo de se livrar do arsenal, estabelecendo mecanismos para o repasse das armas à Rússia: o texto é claro ao afirmar que "a presença de armas nucleares da ex-URSS no território da Ucrânia é temporária", e que "agora, essas armas nucleares estão sob o controle das estruturas rele-

vantes da ex-URSS".

Especialistas apontam que pesaram nessa decisão fatores como o acidente nuclear de Chernobyl, em 1986, e o desejo dessa nova nação de ser reconhecida como independente e não como um "Estado satélite" de Moscou.

Mas o período entre a declaração e a entrega de fato das armas não foi tão tranquilo. Em artigo publicado na revista Foreign Affairs em 1993, o teórico das relações internacionais John Mearsheimer apontou que mais de 1,6 mil ogivas nucleares estratégicas, destinadas anteriormente a ataques contra os EUA e aliados, seguiam na Ucrânia, e não estava claro quem era o responsável por elas. Mearsheimer apontava que os ucranianos não tinham a capacidade de usar esse tipo de armamento sem a ajuda dos russos, embora

tenham tentado desenvolver sistemas próprios.

Um passo para resolver a questão foi dado em 1994, com a assinatura do Memorando de Budapeste sobre Garantias de Segurança. O texto foi assinado por Rússia, Reino Unido, EUA e pelas três ex-repúblicas soviéticas com armas nucleares: Bielorrússia, Ucrânia e Cazaquistão.

GARANTIAS VIOLADAS

Ali, esses três países recebiam garantias de que suas soberanias territoriais seriam respeitadas, de que não seriam ameaçados pelas potências nucleares e que os demais signatários não usariam a pressão econômica para influenciar suas políticas internas. Eles concordaram e se livraram em definitivo de seus arsenais "herdados" no final de 1996. Até hoje, o Memorando é visto como um erro por mui-

tos. A começar pelo próprio Mearsheimer.

"Uma Ucrânia nuclearizada faz sentido por duas razões. Primeiro, é imperativo manter a paz entre Rússia e Ucrânia. Isso significa garantir que os russos, que têm um histórico de péssimas relações com a Ucrânia, não tentem invadir o país", escreveu, ainda em 1993.

A questão foi novamente levantada em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia e foi acusada de dar apoio aos separatistas no Leste do país: à época, Putin sugeriu que o Memorando não era mais válido, uma vez que, após o que chamou de "golpe de Estado" — referindo-se à revolta que derrubou seu aliado, Viktor Yanukovich — uma nova entidade estatal surgira, com a qual Moscou não fizera compromissos. EUA, Reino Unido, França e Japão afirmaram

que a Rússia havia violado os acordos, mas não tomaram medidas mais contundentes.

— Nós abrimos mão da capacidade [nuclear] em troca de nada — afirmou, ao New York Times, Andriy Zahorodniuk, ex-ministro da Defesa.

SEM 'MUNDO NOVO'

Em 2019, o presidente Volodymyr Zelensky também sugeriu que abrir mão do arsenal talvez não tenha sido uma decisão acertada.

— Parecia que estávamos construindo um mundo diferente e novo — afirmou, em discurso na Assembleia Geral da ONU. — Mas, no fim das contas, neste "mundo novo", nosso país perdeu parte de seus territórios e está perdendo cidadãos diariamente.

Mas analistas apontam que, até o momento, não há sinais de que haja uma mudança de rumo em Kiev: o país é signatário do Tratado de Não Proliferação, e sabe que estaria sujeito a sanções aplicadas pelas mesmas potências internacionais que hoje pressionam a Rússia, além de ter limitações técnicas evidentes.

Líder da Ucrânia diz que analisa romper com Rússia

Presidente Volodymyr Zelensky assina decreto para convocação de reservistas, mas afirma que não há necessidade de uma mobilização geral e que não acredita em 'uma guerra poderosa' contra seu país

KEY

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que pode romper os laços diplomáticos com a Rússia, depois que Moscou decidiu reconhecer a independência de duas regiões controladas por separatistas no Leste do país, na segunda-feira. Após reunião, em Kiev, com o líder da Estônia, Alan Karis, Zelensky afirmou que o pedido foi feito por seu Ministério das Relações Exteriores, mas não sinalizou se vai atendê-lo ou não. O presidente assinou um decreto de convocação de reservistas, mas declarou que não há necessidade de uma mobilização geral.

— Vou considerar essa questão do rompimento das relações diplomáticas entre a Ucrânia e a Federação Russa. Imediatamente após esta coletiva de imprensa eu analisarei essa questão — disse.

Em resposta, o Kremlin afirmou que tal ação agravaria a crise entre os países.

O ucraniano repetiu um apelo feito horas antes, em mensagem de vídeo publicada em sua conta no Telegram, pedindo que seus aliados internacionais dessem "passos claros e eficazes", e que é a hora de ver "quem é nosso verdadeiro amigo e parceiro e quem continuará a assustar a Federação Russa com palavras".

Ontem, Zelensky defendeu que sanções sejam aplicadas imediatamente pela Europa e pelos EUA, mencionando explicitamente o gasoduto Nord Stream 2, que liga a Rússia à Alemanha através do Mar Báltico — pouco depois do pedido, o governo alemão anunciou a suspensão do processo de certificação da obra, já concluída.

Zelensky ainda comentou sobre a suposta presença de militares russos em seu território — além de anunciar o reconhecimento das autodeclaradas Repúblicas Populares de Donetsk (RPD) e de Luhansk (RPL). Putin autorizou o envio de uma "missão de paz" às regiões, embora sem

estabelecer quais seriam as extensões dos territórios que seriam defendidos por suas tropas. O líder ucraniano seguiu a linha que vem adotando desde o início da crise, a de não acreditar em uma "guerra total", mas sinalizou que tem planos para tal cenário.

— Não creio em uma guerra poderosa contra a Ucrânia, e não haverá uma escalada de grande porte vinda da Federação Russa. E, se houver, vamos introduzir a lei marcial — declarou.

SAÍDA DIPLOMÁTICA

Horas depois, em novo pronunciamento, Zelensky assinou um decreto para convocação de reser-

vistas, mas evitou passar a mensagem de que o país está se preparando para a guerra iminente.

Para o presidente, a convocação serve para manter os atuais números de militares de prontidão nas unidades das Forças Armadas, e que, neste momento, "não há necessidade de mobilização geral". Em abril do ano passado, quando a Ucrânia também via com receio o reforço das posições russas em suas fronteiras, uma medida similar foi adotada.

O líder ucraniano também anunciou o lançamento de um programa de "patriotismo econômico", com

medidas de incentivo à produção local e corte dos preços de combustíveis. Zelensky afirmou que ainda busca uma saída diplomática para a crise, e ressaltou que não vai ceder partes de seu território à Rússia.

Já o ministro da Defesa ucraniano, Oleksiy Reznikov, preferiu adotar um tom mais sombrio: em uma emocionada mensagem publicada no site do ministério, sinalizou que suas Forças Armadas precisam estar preparadas para a guerra.

"Há desafios difíceis pela frente. Haverá perdas. Temos que passar pela dor, superar o medo e o desespero", escreveu Reznikov.



Defesa e ataque. Instrutor militar ensina noções de tiro para população na região de Lviv. Presidente ucraniano assinou decreto de convocação de reservistas, mas não creu em mobilização geral

Na ONU, EUA e vários países condenam ação russa

Brasil pede respeito a acordos internacionais, 'desescalada' e retirada de militares, mas evita citar Rússia e Ucrânia

NOVA YORK

O Conselho de Segurança das Nações Unidas realizou uma reunião de emergência na noite de segunda-feira, que se prolongou até a madrugada de ontem, para discutir a situação na Ucrânia. No encontro, a maioria dos 15 membros do conselho, sob a liderança dos EUA, denunciou o reconhecimento pelo presidente Vladimir Putin da independência das autodenominadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk, bem como a decisão de enviar tropas para a área.

Os países consideraram essas medidas como uma violação do direito internacional e dos fundamentos das Nações Unidas. A reunião, solicitada pela Ucrânia, que não faz parte do conselho, foi presidida pela Rússia, um dos cinco membros permanentes, que atualmente ocupa a presidência do órgão. Brasil, EUA, França, Reino Unido, Noruega, Irlanda, Albânia e México apoiaram a convocação da reunião.

Linda Thomas-Greenfield, a representante dos EUA na ONU, definiu as últimas decisões de Putin como um "ataque claro, sem motivação".

— Eles os chamam de forças

de manutenção da paz, e isso é um absurdo — disse Thomas-Greenfield, referindo-se à maneira como o Kremlin justificou seu destacamento militar. — Todos nós sabemos o que realmente são.

'ESTAMOS EM NOSSA TERRA'

Os argumentos da embaixadora americana foram partilhados por vários dos países presentes, desde o México (que se disse comprometido "com a integridade territorial da Ucrânia") à Índia, e à França (que definiu o que aconteceu "como uma violação da Carta das Nações Unidas") ao Reino Unido, cuja embaixadora, Bar-

bara Woodward, prometeu "graves consequências econômicas para a Rússia".

O representante do Brasil, Ronaldo Costa Filho, foi o terceiro a tomar a palavra, e, tal como fizeram Índia e Arábia Saudita, não citou nominalmente a Rússia e nem a Ucrânia. O embaixador brasileiro disse que o país acompanha a situação "com extrema preocupação" e pediu "uma imediata desescalada", antes de pedir a retirada imediata de tropas do terreno, sem identificar a quem se referia.

— Tal desengajamento militar será um passo importante para construir confiança entre

as partes, fortalecer a diplomacia e buscar uma solução sustentável para a crise — afirmou. — Acordos internacionais devem ser respeitados.

Vasily Nebenzya, representante russo na ONU, disse, após ouvir as críticas e ceder a palavra aos oradores, incluindo o embaixador ucraniano, que seu país "continua aberto à diplomacia", mas não permitirá "um banho de sangue em Donbass", região que compreende Donetsk e Luhansk.

— Não é algo que decidimos de repente — acrescentou, pedindo aos países ocidentais que "pensassem duas vezes" e "não piorassem a situação na

Ucrânia com suas decisões".

Sergiy Kyslytsya, o representante ucraniano, fez um discurso desafiador.

— Estamos em nossa terra. Não temos medo de nada nem de ninguém. Não devemos nada a ninguém e não entregaremos nada a ninguém.

'MENU À LA CARTE'

Zhang Jun, enviado de Pequim, optou por suavizar o tom e pediu moderação, para "evitar qualquer ação que possa alimentar as tensões". Após a reunião do conselho, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a Rússia deve cumprir integralmente a Carta das Nações Unidas e condenou o uso do termo "forças de paz" por Moscou.

— Os princípios da Carta da ONU não são um menu à la carte. Eles não podem ser aplicados seletivamente.

Ucrânia pede que Brasil condene a Rússia

> O encarregado de negócios da embaixada ucraniana em Brasília, Anatoliy Tkach, disse esperar a condenação, pelo Brasil, do reconhecimento das autoproclamadas repúblicas de Luhansk e Donetsk, no Leste da Ucrânia, por parte da Rússia. O diplomata também apela ao governo brasileiro que peça a Moscou que

retorne as negociações de forma pacífica para a resolução da crise. — Esperamos que, agora, o governo do Brasil não reconheça essas entidades criadas pela Rússia, condene a decisão da Rússia e apele ao lado russo para que retorne negociações em busca de uma solução política e diplomática — afirmou Tkach.

> Ele disse que Kiev está trabalhando para conter a escalada de tensão e conta com o apoio de parte da comunidade internacional. — Uma postura neutra contribuirá para maior escalada [da crise]. Perguntado se essa preocupação com a neutralidade se aplicaria ao discurso considerado do representante do Brasil no Conse-

lho de Segurança da ONU, Ronaldo Costa, que não citou nominalmente a Rússia ao defender uma solução negociada, Tkach disse que a defesa de uma saída diplomática e do respeito à integridade territorial, feita pelo diplomata brasileiro, agrada Kiev: — É uma posição do governo brasileiro que gostaríamos de ouvir.

> Tkach desconversou ao ser indagado sobre a declaração do presidente Jair Bolsonaro, feita semana passada em Moscou, quando disse que o Brasil era solidário à Rússia e que os russos buscaram a paz. Ele também não respondeu se Kiev espera que o Brasil se una aos países que aplicarão sanções à Rússia. (Eliane Oliveira)

Vox espanhol leva foro da direita radical a Bogotá

Partido da Espanha intensifica articulação com aliados latino-americanos contra avanço eleitoral da esquerda na região

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Depois da vitória de Gabriel Boric, que será empossado como presidente do Chile em 11 de março, a direita latino-americana mergulhou numa crise de ansiedade e temor pelo eventual triunfo de candidatos de esquerda nas eleições presidenciais na Colômbia, que terá o primeiro turno em maio, e no Brasil. Este clima de pavor dominou o I Encontro Regional Pela Democracia e as Liberdades, promovido na semana passada pelo Foro Madri, no hotel Radisson de Bogotá.

Representantes da Fundação Dissenso, braço acadêmico do partido espanhol Vox e criador do Foro Madri, consideram emergencial uma articulação da direita na região. Um deles é o diretor da fundação, Jorge Martín Frías, que no último ano visitou várias vezes a capital colombiana. O Vox é um dos principais aliados internacionais da direita latino-

americana e a palavra de ordem no momento é resistência. Vários dos participantes citaram o antigo Foro de São Paulo, formado por partidos de esquerda, e o mais recente Grupo de Puebla, que reúne acadêmicos e políticos da mesma linha, como inimigos a serem combatidos.

URIBE É ESTRELA

Em entrevista ao GLOBO, Frías afirmou que “a iberoesfera atravessa um momento de incerteza no qual o comunismo, em suas diferentes formas e aliado a organizações como o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla, está avançando na região, colocando em risco severo as democracias liberais e, portanto, os direitos e liberdades das sociedades”.

A Fundação Dissenso financiou o evento e convidou políticos de direita de vários países. Uma das estrelas foi o ex-presidente colombiano Álvaro Uribe (2002-2010), ainda uma figura de peso em seu país e um dos mais preocupados



De Madri a Bogotá. Santiago Abascal, líder do Vox, fala a participantes do encontro, que reuniu representantes da direita de Peru, Venezuela, Chile e Brasil

com a possibilidade de que o senador e ex-guerrilheiro Gustavo Petro seja eleito presidente nas próximas eleições. Petro está em primeiro lugar nas pesquisas, mas com uma vantagem insuficiente para vencer no primeiro turno.

Também estiveram presentes políticos de direita do Peru — alguns vinculados à ex-candidata presidencial Keiko Fujimori — Venezuela e Chile, além de alguns eurodeputados. O deputado chileno José Carlos Meza, do direita Ação Republicana, foi até Bogotá para tentar explicar aos colombianos como evitar que a esquerda chegue ao poder em seu país:

— A Colômbia é a joia da coroa que a esquerda quer capturar. Precisamos aprender com a experiência

chilena e entender os caminhos da esquerda — disse.

Na visão do deputado chileno, que apoiou a candidatura de José Antonio Kast nas eleições do ano passado em seu país, “a democracia está em risco na América Latina pelas ações do Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla. No Chile, conseguiram eleger um de seus integrantes como próximo presidente. Nos une a preocupação por como a esquerda está se espalhando pela região”.

O deputado chileno e o diretor da Fundação Dissenso defenderam a necessidade de “recuperar espaços perdidos”. Ambos apontaram supostos vínculos de Petro com o narcotráfico, terrorismo e os governos chavista e castrista, todos negados pelo candidato.

Durante o encontro, manifestantes encapuçados protestaram em frente ao hotel para repudiar a realização do evento. Em sua fala, Uribe acusou Petro de estar por trás do ato. O governo do presidente Iván Duque confirmou a detenção de duas pessoas durante incidentes violentos com a polícia.

BOLSONARO 'DEMONIZADO'

Entre representantes da direita colombiana, estava a senadora Maria Fernanda Cabal, que chegou a ser cogitada para ser a candidata presidencial do partido uribista Centro Democrático — finalmente foi escolhido Oscar Iván Zuloaga. Para ela, imaginar uma Presidência de Petro causa estupor.

— Se não nos defendermos, ninguém fará nada por nós. Eles (a esquerda) tem o Foro

de São Paulo, e nós temos de ter nossa própria organização, é o que estamos construindo — comentou Maria Fernanda.

A senadora também acusou Petro e outros líderes de esquerda na região de serem financiados pelo narcotráfico.

— Estamos caindo nas mesmas garras de sempre. O fascismo é o socialismo, os depredadores da economia — disse.

Para a direita latino-americana, disse o diretor da fundação espanhola, existe uma “campanha de demonização, amparada pelo regime castrista e a tirania de Maduro, contra governos democráticos, entre eles o liderado pelo presidente Jair Bolsonaro, que fez do Brasil um bastião da liberdade frente à ameaça totalitária”.

‘Estavam preocupadíssimos com vitória de Lula’, conta Ernesto

Ex-chanceler de Bolsonaro foi o principal convidado brasileiro no evento do Vox

BUENOS AIRES

Críticas pela aproximação entre o governo Bolsonaro e o Centrão, alertas sobre o perigo de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a quem definiu como “um político extremamente hábil”, volte ao poder, e preocupação por sua situação financeira desde que deixou o cargo de ministro das Relações Exteriores, em março de 2021, e solicitou uma licença não remunerada. Esses foram alguns dos assuntos sobre os quais falou Ernesto Araújo em apresentações públicas e conversas privadas, durante sua participação no I

Encontro Regional Pela Democracia e as Liberdades, organizado em Bogotá pelo Foro Madri, ligado ao partido espanhol Vox.

O ex-chanceler foi o convidado brasileiro mais importante no evento. Procurado pelo GLOBO para comentar sobre o que outras fontes que também estiveram na capital colombiana disseram ter conversado com Ernesto, o embaixador licenciado do Itamaraty — e sem receber salário por decisão própria — afirmou que não é preciso “escutar fontes que estiveram na reunião” para saber o que penso sobre a aproximação do governo ao

Centrão”. O que Ernesto não disse, e outras fontes que conversaram com o ex-chanceler em Bogotá confirmaram, é que ele sente ser uma das principais vítimas desse acordo.

‘FONTE DE ESPERANÇA’

Perguntado sobre suas falas sobre Lula, o ex-ministro afirmou que “penso que Lula é um político extremamente hábil, e justamente por isso é tanto maior o perigo representado por uma vitória sua nas próximas eleições”.

— O ponto em que insisto, portanto, é este: para quem quer defender nossa liberdade e contrarrestar o Foro de



No evento. Ernesto Araújo se queixou de situação financeira após licença

São Paulo, não basta enfrentar Lula, é preciso também enfrentar esse sistema, que já ocupa grande parte das nossas instituições públicas e da nossa sociedade, da nossa própria mentalidade.

Ernesto, como todos os participantes do foro convocado pelo Vox, expressou

seu estado de verdadeiro pânico pela possibilidade de uma eventual vitória da esquerda nas eleições presidenciais na Colômbia e no Brasil poucos meses depois.

— Todos os participantes estão preocupadíssimos com o que representaria uma vitória de Lula nas eleições, pois o

alinhamento completo do Brasil ao Foro de São Paulo, que Lula traria, poderia significar o triunfo definitivo desse projeto em toda a região — disse o ex-chanceler.

Apesar de criticar Bolsonaro, e de ter dito a interlocutores que não está participando de campanhas no Brasil, Ernesto Araújo afirmou que “muitos brasileiros não têm a noção do quanto os defensores da liberdade em toda a região olham para o presidente Bolsonaro como a principal fonte de esperança de evitar o triunfo do totalitarismo em seus países. No evento, também afirmei que a vitória de Lula seria uma tragédia para a região”.

A participantes de países vizinhos do Brasil, o ex-ministro disse estar passando por uma situação financeira complicada. Todos os convidados ao Foro tiveram suas despesas pagas pela Fundação Dissenso, ligada ao Vox, de acordo com participantes ouvidos. (J.F.)

Paraguai suspende restrições contra a Covid-19

País foi um dos primeiros da região a decretar quarentena e fechar fronteiras na pandemia, mas vacinação ainda está atrasada

ASSUNÇÃO

O governo do Paraguai anunciou ontem o levantamento de todas as restrições sanitárias impostas para conter a pandemia da Covid-19, exceto o uso de máscaras em locais fechados e ambientes lotados.

— O uso de máscaras continuará em vigor, e os esforços contra a Covid-19 se concentrarão no reforço da campanha de vacinação — disse o porta-voz da Presidência,

Hernán Hutteman, que justificou a medida pela “melhora da situação epidemiológica que o país vive”.

O porta-voz esclareceu que o uso de máscaras, estabelecido por lei, continuará a ser obrigatório tanto em espaços fechados como em locais abertos onde o distanciamento social não possa ser mantido. Hutteman sustentou que as medidas sanitárias adotadas pelo governo desde março de 2020 não serão mais prorrogadas.

— Isso não significa que a situação de emergência tenha acabado — disse Hutteman em entrevista no palácio do governo. — Vamos nos concentrar no incentivo total à vacinação, porque essa é a chave para sairmos disso. Não haverá mais restrições para os cidadãos, e o foco será nas vacinas.

O porta-voz informou que a exigência de certificado de vacinação com esquema completo continuará em vigor para quem entrar no país. Os demais protocolos serão promo-

vidos pelo Ministério da Saúde como recomendação e não obrigação.

AULAS PRESENCIAIS

Coincidindo com o anúncio, o Ministério da Educação ordenou o regresso às aulas presenciais em todos os estabelecimentos de ensino primário, secundário e universitário.

— A obrigatoriedade de testes de PCR para os professores terminará, mas vamos continuar recomendando que todos sejam vacinados —

anunciou o ministro da Educação, Manuel Brunetti.

O ministro da Saúde, Julio Borba, disse que todas as crianças do ensino básico que frequentam as aulas, dos 5 aos 12 anos, serão vacinadas nas suas salas de aula.

— Dois anos se passaram, já sabemos conviver com o vírus e é responsabilidade de todos tentar sair dessa situação — observou Borba.

O Paraguai foi um dos primeiros países da região a decretar quarentena e fechar as

fronteiras no início da pandemia, em 2020, e chegou ao fim daquele ano com um número relativamente controlado de casos. Com o início da abertura, no ano passado, houve um pico do coronavírus em junho. A situação voltou a piorar no início deste ano, com a chegada da variante Ômicron, mas o número diário de casos começou a cair no início do mês.

O país teve dificuldades de obter vacinas, e apenas 43,9% da população estão totalmente vacinados, um dos índices mais baixos da região. Ao todo, o Paraguai registrou 636 mil casos de Covid e 18.147 mortes, ou 2.556 por milhão de habitantes, índice inferior ao do Brasil (3.013 por milhão).

Saúde



NÚMEROS DA PANDEMIA
Índice de mortes entra em queda
Dados do consórcio de imprensa mostram recuo de 7% na média móvel



PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ENTREVISTA

Julio Croda / INFECTOLOGISTA

Para pesquisador da Fiocruz, país está próximo do controle de casos e óbitos pelo coronavírus e poderá discutir relaxamento de medidas de proteção ainda em março



GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O infectologista Julio Croda, pesquisador da Fiocruz e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), já era conhecido internacionalmente por sua atuação no enfrentamento à tuberculose. Quando a pandemia de coronavírus eclodiu, no início de 2020, ele estava à frente do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, durante a gestão do ministro Luiz Henrique Mandetta. Desde então, tornou-se uma das maiores referências no assunto no Brasil. Em entrevista ao GLOBO, Croda, que também é professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), fala sobre o fim da pandemia, estima que em breve será possível relaxar o uso de máscaras e alerta para a necessidade de ampliar a quarta dose para os idosos, em especial aqueles que tomaram três injeções da CoronaVac.

Como o senhor classifica o momento atual da pandemia?
Eu diria que estamos caminhando para o fim da pandemia e vamos entrar numa fase endêmica, com períodos sazonais epidêmicos, como já acontece com a gripe e a dengue. Passar da pandemia para a endemia não significa que a gente não vai ter o impacto da Covid-19 em termos de hospitalização e óbito. Significa que ele será menor a ponto

‘ESTAMOS A CAMINHO DO FIM DA PANDEMIA DE COVID-19’

de não ser necessário medidas restritivas tão radicais e eventualmente até a liberação do uso de máscaras, que é uma proteção individual. Isso se deve justamente pelo avanço da imunidade coletiva da população mundial. Estamos avançando muito mais às custas de vacinação do que da infecção. Ela foi a grande mudança de paradigma, que reduziu a letalidade da Covid-19 de um número 20 vezes maior que o da influenza para duas vezes maior, neste momento.

Como termina a pandemia e começa a endemia?
O grande marcador é a letalidade. Ou seja, quanto a Covid mata. Esse vírus só vai matar menos se houver alta cobertura vacinal. As pessoas que morrem, atualmente, fazem parte de três grupos: idosos muito extremos mesmo vacinados, pessoas com muita comorbidade e não vacinados. À medida que avançamos na vacinação, a tendência é reduzir essa letalidade.

“Vamos entrar numa fase endêmica, com períodos sazonais epidêmicos, como é com a gripe e a dengue”
“Acredito que ainda neste primeiro semestre o país terá uma situação mais favorável”
“O carnaval pode trazer uma redução na velocidade de queda do número de casos, mas não uma retomada”

de. Foi assim com a influenza H1N1, quando surgiu a pandemia em 2009. Partimos de uma letalidade de 6% e isso foi reduzido para 0,1%.

Esse cenário positivo pode acontecer ainda este ano?
Com certeza. Mas isso será diferente em cada região e cada país, pois depende da cobertura vacinal, da letalidade e da dinâmica da transmissão. Diversos países começaram, de alguma forma, a diminuir medidas restritivas. Isso já acontece na Europa. Depois da onda de Ômicron, todos os países flexibilizaram. Muitos deixaram de exigir o uso de máscara. Se a recomendação eventualmente for a vacinação e doses de reforços anuais, não faz sentido continuar mobilizado em uma resposta pandêmica, de emergência.

E no Brasil, quando será?
Acredito que ainda neste primeiro semestre a gente terá uma situação mais favorável, que seja possível de alguma forma declarar que não estamos mais em emergência de saúde pública, por exemplo. O número de hospitalizações e óbitos é que vai determinar o impacto sobre o serviço de saúde.

A quarta dose tem sido muito discutida. Ela é importante?
É, principalmente para os idosos e pessoas com comorbidades. Elas foram as primeiras a receber o esquema básico com duas doses, e muitos receberam essa terceira dose em setembro, no máximo em outubro. Então, já se passaram quatro meses. Como a gente sabe que existe

uma queda de proteção ao longo do tempo, seria importante eles receberem um novo reforço. As vacinas foram perdendo a sua efetividade e proteção, principalmente pelo surgimento de variantes. Elas continuam protegendo contra hospitalização e óbito, mas no idoso essa perda é mais pronunciada. No Brasil ela se torna ainda mais importante porque a maioria deles recebeu esquemas primários com a CoronaVac. Em São Paulo, alguns fizeram esquemas homólogos de CoronaVac há mais de quatro meses. Sabemos que o imunizante produz nessa população resposta imunológica e proteção menores.

Foi um erro usar a CoronaVac como reforço para idosos?
Na época já existiam dados de resposta imunológica e efetividade mostrando que, nessa população, outras vacinas eram superiores. Então, baseado nesses dados, sim, foi um erro. O resto do Brasil não seguiu o estado de São Paulo. O papel da CoronaVac foi fundamental para iniciar a vacinação. Qualquer vacina é melhor do que nenhuma. Então ela salvou muitas vidas. Mas quando se tem opção, é importante escolher a melhor. A ideia de que vacinar rápido reduziria a transmissão da doença pela imunidade coletiva não se comprovou quando veio a Ômicron.

Alguns países já começam a discutir o relaxamento das medidas de prevenção. O Brasil já pode fazer isso?
Agente ainda vive o pico da Ômicron. Ainda não podemos adotar as medidas euro-

peias. Nossa cobertura vacinal é diferente, a dinâmica da pandemia outra, ela chegou mais tardiamente. Temos que observar nossos indicadores. O mês de fevereiro ainda vai ter muita transmissão, hospitalização e óbito. Em algum momento deve haver essa discussão, mas provavelmente isso será a partir do meio de março. Quando tivermos uma situação favorável, os gestores vão começar a copiar as medidas implementadas na Europa, principalmente no que diz respeito às flexibilizações. Isso deve acontecer à medida que a média móvel de óbitos, que é o último indicador a cair, chegue nos períodos pré-Ômicron. A curva de novos casos já começou a cair e a de mortes deve começar a diminuir em breve.

O senhor acha que o carnaval pode afetar essa tendência?
O que pode acontecer, a depender da cidade e do estado, é a redução da velocidade de queda do número de casos, mas não uma retomada. As ondas são bastante similares. São quatro a seis semanas de subida, seguidas por quatro a seis semanas de queda, independente da cobertura vacinal porque os suscetíveis são esgotados. O que muda é a magnitude do impacto, que é o tamanho do pico. Isso depende da cobertura vacinal. Mesmo com um evento de massa, associado a aglomeração e transmissão, não haverá suscetíveis suficientes para uma nova onda. A não ser que surjam novas variantes, que sejam mais transmissíveis e tenham um escape maior da resposta imune.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Pessoas com 5 anos completos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Pessoas com 5 anos completos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem de grupos prioritários e já convocados

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Reforço para 16 anos
BRASÍLIA (DF)
Crianças de 5 a 11 anos
FORTALEZA (CE)
Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

QUARTA —Reforço para pessoas de 35 anos, com 4 meses da 2ª dose

Cardio em jejum pode facilitar ganho de gordura

Fazer atividade física sem comer antes promove queima de calorias inicial, mas ativa 'modo de sobrevivência' do corpo, que tende a armazenar reservas para encarar a escassez. Hábito também afeta hipertrofia muscular

EVELIN AZEVEDO
evelin.muchado@infoglobo.com.br

Estudos recentes comprovam que fazer exercícios de estômago vazio aumenta a queima de gordura. Segundo pesquisadores da Universidade de Bath, na Inglaterra, treinar sem nada na barriga pode queimar até o dobro de gordura em comparação com a mesma atividade após a ingestão de alimento. Mas o cardio em jejum, como ficou conhecida a prática, pode trazer alguns prejuízos ao corpo e provocar o efeito contrário.

A alimentação é o combustível que nosso corpo utiliza para realizar qualquer atividade, desde as mais simples, como respirar, às mais complexas, como correr. Durante o processo de digestão, o corpo transforma a comida em pequenas moléculas, sendo a glicose a principal. Ela é usada para suprir nossa necessidade de energia diária.

Mas a energia também pode ser adquirida através da quebra de gordura. É o que acontece quando estamos em jejum. E, durante a atividade física, o corpo requer muita energia. Por isso, essa queima é acelerada. Sem calorias de alimentos para usar, as células adiposas são



Luz vermelha. O exercício em jejum faz o organismo recorrer a reservas de glicose e, depois, aos depósitos de gordura. Corpo entra em alerta de emergência



"Com organismo em jejum, ele é obrigado a recorrer aos depósitos de gordura"

Antônio Carlos do Nascimento, endocrinologista

quebradas, gerando o combustível necessário ao treinamento e à manutenção das funções vitais.

— Com organismo em jejum, os recursos energéticos utilizados são aqueles contidos nos depósitos de glicose do fígado e músculos, que se esgotam em cerca de 30 a 40 minutos. Isso

obriga o organismo a recorrer aos depósitos de gordura — explica o endocrinologista Antônio Carlos do Nascimento.

EFEITO COLATERAL

No entanto, treinar frequentemente sem se alimentar pode trazer prejuízos à saúde e gerar o efeito

contrário ao desejado. Quando estamos com fome, nosso corpo entra em um "modo de sobrevivência" e começa a economizar calorias, já que não sabe quando virá a próxima refeição. Quando finalmente ingerimos a comida, a tendência do organismo é armazenar mais calorias (em

forma de gordura) para o próximo período de fome. Assim, o que foi perdido durante o exercício é repostado pela alimentação.

A obtenção de energia via queima de gordura é lenta. Quando começamos a fazer o exercício sem ter se alimentado, o corpo demora a conseguir o necessário para suprir sua demanda. Como resultado, você faz um treino de baixo rendimento e fica cansado mais rápido.

— Sem aporte pleno de glicose para o cérebro e com a musculatura exaurida, o resultado é fraqueza e adinamia (fraqueza muscular), limitando o prosseguimento da prática de exercícios — alerta Nascimento.

MENOS MÚSCULOS

Além disso, estudos mostram que fazer uma atividade física alimentada diminui o apetite para as próximas refeições.

Pessoas que fazem exercícios para ganho de massa também sentem os efeitos adversos de treinar em jejum. Junto com a gordura que o corpo queima para obter energia, ele também se vale dos músculos. Assim, em vez de desenvolvimento muscular, o resultado é um muque mais mirrado.

Taxa de transmissão cai a nível pré-Ômicron no país

Índice do Imperial College ficou em 0,97, o menor desde janeiro. Número indica desaceleração do contágio pelo coronavírus

A taxa de transmissão (Rt) do coronavírus no Brasil caiu para 0,97, na primeira vez que o índice ficou abaixo de 1 desde janeiro, quando houve a explosão de casos provocados pela variante Ômicron. A informação é do monitoramento feito pe-

lo Imperial College de Londres, atualizado ontem.

O Rt brasileiro atual significa que cada cem pessoas contaminadas transmitem a doença para outras 97 pessoas. Quando está abaixo de 1, essa taxa de contágio indica que a propagação do vírus

está em desaceleração.

Dentro da margem de erro prevista no cálculo da universidade britânica, o índice brasileiro atual pode variar de 0,93 a 1,04.

Na semana passada, o índice foi de 1,22 e, na anterior, 1,25. No dia 25 de janei-

ro, a taxa de transmissão chegou a 1,78, o maior índice desde julho de 2021, impulsionado pelos casos de Ômicron surgidos nas festas de fim de ano.

A taxa de transmissão é uma das principais referências para se acompanhar a

evolução epidêmica do Sars-CoV-2. No entanto, especialistas costumam ponderar que é preciso acompanhá-la por um período prolongado para avaliar cenários e tendências, levando em conta o atraso nas notificações e o tempo de incubação do vírus.

Por ser uma média nacional, o Rt também não indica que a doença esteja avançando ou retrocedendo da mesma forma nas diversas cidades, estados e regiões do Brasil. Além disso, a universidade britânica afirma que a precisão das projeções varia de acordo com a qualidade da vigilância e dos relatórios de cada país.

O Imperial College também projeta que o Brasil deve registrar 6.200 mortes pela Covid-19 nesta semana.

Nova secretária da Saúde vai gerir orçamento de R\$ 68,5 bi

À frente da Atenção Especializada, Maíra Botelho comandará Samu e UPAs

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@infoglobo.com.br
BRASILIA

Nova secretária de Atenção Especializada à Saúde (Saes), Maíra Batista Botelho tem mais de duas décadas de carreira na saúde pública. A enfermeira assumiu o posto na dança das cadeiras que remexeu o Ministério da Saúde na semana passada. De perfil firme e olhar técnico, ela é vista como uma pessoa que demonstra seriedade e conversa olho no olho. Noutra ponta, porém, há a análise de que falta maturidade de gestão para a função.

A ex-diretora de Atenção Especializada e Temática (Daet), subordinada à pasta, agora comandará um orçamento de R\$ 68,5 bilhões. Esse valor, que consta na dotação inicial do programa de Atenção Especializada à Saúde para 2022, é quase o dobro do destinado ao de Atenção

Primária à Saúde, com R\$ 34,6 bilhões, e deve financiar o tratamento de doenças raras, contra o câncer, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e a habilitação de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

— Ela tem bastante experiência na área da atenção especializada à saúde. Essa é uma secretaria grande, que tem um orçamento importante, o maior do Ministério da Saúde. É uma secretaria onde nós precisamos fazer determinados ajustes — afirmou o ministro Marcelo Queiroga durante a apresentação dos novos secretários.

VISÕES DIVERGENTES

Entre os integrantes da pasta, há quem avalie que as trocas recentes da pasta são positivas e devem contribuir para a renovação de trabalhos do ministério. Secretários de saúde, porém, veem o risco de descontinuidade em ativi-

dades já desempenhadas e de prejuízos no combate à pandemia. A expectativa deles é, sobretudo, manter o diálogo com estados e a municípios.

Um dos gestores, ouvido pelo GLOBO em caráter reservado, considera que Botelho — substituta de Sérgio Okane, que deve voltar ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) — representa a maior mudança da leva.

Entre interlocutores do ministério, não há consenso sobre a transição. Enquanto uma ala vê a mudança com surpresa e avalia que há falta de experiência da secretária com gestão, outra acredita que a promoção se deu de forma natural, já que ela é servidora de carreira.

Botelho chegou ao ministério cedida pela Secretaria de Saúde de Paracatu, sua cidade natal, para coordenar a Política Nacional de



Humanização (PNH). Depois, assumiu como diretora do Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (Dahu) e, em seguida, o Daet.

GESTÃO DE CRISE

Enfermeira obstetra, a secretária não atuou na linha de frente da pandemia, já que se dedica há anos a gestão de crise. Natragédia em Brumadinho (MG), atuou no acolhimento às vítimas e identificação de corpos, numa ação coordenada pelos bombeiros do estado. Como gestora, integrou o comitê federal de enfrentamento à crise migra-

tória em Pacaraima (RR). Lá, trabalhou na estruturação de pontos de atenção à saúde, como salas de vacinação e atendimento a grávidas, na fronteira com a Venezuela.

— Sou enfermeira, servidora pública e não caí de paradas aqui. Eu tenho uma trajetória de mais de 21 anos na carreira pública — afirmou Botelho, em entrevista à imprensa, que agradece a promoção de duas servidoras públicas (ela e Sandra Barros): — Nós vamos trabalhar muito integradas, isso é muito importante, contando com apoio de todos os gestores estaduais e municipais.

NYRE SERA/DIVULGAÇÃO

Servidora. Maíra ao lado do ministro Marcelo Queiroga: enfermeira obstetra tem experiência na gestão de crise

BEM-ESTAR



Marcio Atalia
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP



Fazer 'só' bicicleta é saudável?

Esta semana eu gostaria de dividir o depoimento que recebi de uma leitora, que se chama Camila e que nos conta sua estratégia para sair do sedentarismo. Ela diz assim: "Há 6 meses iniciei novos hábitos alimentares e já eliminei cerca de 6kg, o que não é muito, mas com alimentação saudável e sem dietas malucas, aos poucos, estou conseguindo. Comprei uma bicicleta ergométrica e pedalo em casa cinco vezes por semana, entre 40 minutos e uma hora. Eu queria saber se é saudável fazer apenas bicicleta,

sem praticar nenhum outro tipo de atividade física, embora eu não goste de academia. Posso manter apenas essa modalidade de exercício como hábito semanal?"

A Camila já fez o meu dia mais feliz só em compartilhar conosco que ela quis e fez acontecer. Saiu do sedentarismo, mudou sua alimentação sem dietas restritivas, e tornou-se uma pessoa fisicamente ativa, saudável e, de quebra, perdeu seis quilos em seis meses! Não, Camila, isso está longe de ser pouco! É bastante. Pense em quantos quilos você considera que tem a mais e quanto tempo você levou para ganhá-los. Pois é, concorda comigo que não foi pouco tempo para ganhar, e para perder até que foi bem razoável?

Se você perdeu um quilo por mês, isso significa que você conseguiu fazer um déficit calórico de 250 calorias por dia, durante os seis meses. Ou seja, você gastou 250 calorias a mais do que ingeriu. Esse número é super recomendado para emagrecer de forma consistente. O emagrecimento rápido mexe muito com o ritmo metabólico, além de ser sempre baseado em grandes restrições calóricas, o que não é suportável por muito tempo, levando a pessoa a "achar" de volta o que perdeu.

A melhor forma de emagrecer é através de

mudança de estilo de vida, sem extremismos, sem impor ao seu corpo algo que ele não esteja acostumado e que, por isso, tenderia a rejeitar. É verdade. O corpo e a mente se preparam pra rejeitar e entender como agressiva qualquer mudança brusca de comportamento, mesmo sendo uma atividade física, que todos sabemos que só pode ser algo bom para a saúde.

Incluir um exercício de força resistido, como musculação, pilates ou funcional, ajuda a evitar a perda de massa magra

Sua adaptação é consistente e vai ficar para a vida toda. Você é o exemplo do que eu sempre falo para as pessoas. Não procurem uma dieta maravilhosa, uma pílula mágica, um exercício infalível. Vá um dia por vez, fazendo aos poucos e criando o hábito.

Agora, respondendo a sua pergunta: sim, você pode manter a bike ergométrica como sua atividade física. O melhor tipo de exercício é aquele que você gosta de fazer e consegue manter por praticamente todos os dias! Então, estar em movimento é saudável. E, sim, também é saudável fazer "apenas" a bicicleta. Aliás, se 50% da população brasileira tivesse esse hábito por 40 minutos, to-

dos os dias, o Brasil seria um exemplo de país, com o melhor estilo de vida do mundo.

Então: sim, é saudável. Mas é ideal fazer apenas bicicleta todos os dias? Bem, o ideal pode atrapalhar o processo. Masssss, sendo possível e sem atrapalhar a atividade que você já incorporou, certamente que incluir um exercício de força resistido, como musculação, pilates ou funcional, ajuda bastante a evitar a perda de massa magra que acontece com o passar do tempo. O ciclismo ajuda a desenvolver a musculatura, sobretudo das pernas, mas são trabalhos musculares diferentes.

Se você é uma pessoa sedentária e começa a pedalar, vai perceber que desenvolveu músculos nas pernas, que elas estão mais fortes, claro. Você está dando um estímulo físico para uma região que não recebia nada. Mas, por ser um exercício aeróbico, ou seja, que você consegue fazer por bastante tempo, ele acaba degradando de alguma forma a massa muscular. Já o estímulo de um exercício de resistência ao movimento, como a musculação, sinaliza para o desenvolvimento da musculatura. Portanto, caso seja possível, vale incluir na rotina o exercício de força. Duas sessões semanais já seriam o suficiente como complemento.

JANE E. BRODY
do New York Times

Um dos meus maiores prazeres durante as restrições contra a Covid-19 foi ter tempo para conversas telefônicas com amigos e familiares que eu não podia ver pessoalmente. Especialmente animadoras foram minhas conversas quinzenais com Margaret Shryer, uma viúva de 94 anos.

Conheci Margaret em Minneapolis, em 1963, e continuamos amigas há 58 anos. Minhas conversas com ela são significativas, cobrindo tópicos que incluem política, poesia, peças de teatro e filosofia, bem como prazeres e problemas familiares. Aprecio sua sensatez e seus sábios conselhos. E ela parece não ter perdido um pinga de seu poder cerebral juvenil. Ela continua com a mente afiada como quando nos conhecemos décadas atrás.

Descobertas recentes sobre as trajetórias da cognição humana sugerem que, se nenhum problema físico, como um derrame, ocorrer nos próximos seis anos, Margaret está destinada a tornar-se uma centenária cognitivamente afiada.

Menos de 1% dos americanos atinge a idade de 100 anos, e novos dados da Holanda indicam que aqueles que atingem esse marco com suas faculdades mentais ainda intactas, provavelmente permanecerão assim pelos anos restantes, mesmo que seus cérebros estejam cheios de placas e emaranhados, que são as características da doença de Alzheimer.

As descobertas do estudo holandês podem, eventualmente, abrir caminho para que muitos mais de nós se tornem "superidade cognitiva", como os pesquisadores chamam as pessoas que se aproximam do fim da vida humana com cérebros que funcionam como se fossem 30 anos mais jovens. Um dia, todos que forem fisicamente capazes de atingir 100 anos, também poderão permanecer mentalmente saudáveis. Ao estudar centenários, os pesquisadores esperam identificar características confiáveis e desenvolver tratamentos para um envelhecimento cognitivo saudável. Enquanto isso, há muito que podemos fazer agora para manter nossos cérebros em ótimas condições.

Essas perspectivas esperançosas derivam do estudo com 340 centenários holandeses cognitivamente saudáveis. Os 79 participantes que não morreram nem desistiram do estudo, retornaram

O segredo dos cérebros de pessoas que ultrapassam os 100 anos de idade

Ao estudar o sistema nervoso de homens e mulheres centenários, pesquisadores colhem informações sobre como retardar o envelhecimento



para testes cognitivos repetidos, em um acompanhamento médio de 19 meses. Os voluntários não experimentaram declínio nas principais medidas cognitivas, exceto por uma ligeira perda na função da memória. Basicamente, se comportaram como se fossem 30 anos mais jovens na cognição geral; capacidade de tomar decisões, fazer planos e executá-los; recriar desenhando uma figura que eles olharam; listar

animais ou objetos que começam com uma determinada letra; e não se distrair facilmente ao realizar uma tarefa ou se perder ao sair de casa.

Autópsias cerebrais de 44 dos centenários originais revelaram que muitos tinham neuropatologia substancial, comum em pessoas com doença de Alzheimer, embora tivessem permanecido cognitivamente saudáveis por até quatro anos após os 100.

Thomas Perls, geriatra da Universidade de Boston disse que os participantes holandeses representavam "o crème de la crème" dos centenários que evitaram o aparecimento da doença de Alzheimer por pelo menos 20 a 30 anos. Eles pareciam ser resistentes à doença ou cognitivamente resilientes, de alguma forma capazes de evitar manifestações de seus efeitos prejudiciais ao cérebro. Talvez ambos.

Mistério. Idosos podem ter sinais de Alzheimer sem desenvolver o problema

— A resistência pode refletir uma relativa ausência de danos cerebrais conferidos pelos genes ou estilo de vida de uma pessoa. Outra possibilidade é que eles podem ter mecanismos biológicos protetores que retardam o envelhecimento cerebral e previnem doenças clínicas —explica Perls.

A equipe holandesa afirmou que pessoas com resiliência cognitiva são capazes de acumular níveis mais altos de danos cerebrais antes que os sintomas clínicos apareçam.

MELHORA NO CÉREBRO

Segundo, Yaakov Stern, neuropsicólogo e diretor de neurociência cognitiva da Universidade de Columbia, muitos estudos revelaram que uma variedade de fatores de estilo de vida pode contribuir para a resiliência. Entre eles estão a obtenção de uma educação de nível superior e de melhor qualidade; escolher ocupações que lidam com fatos e dados complexos; consumir uma dieta de estilo mediterrâneo; envolvimento em atividades de lazer; socializar com outras pessoas; e se exercitar regularmente.

— A doença de Alzheimer não é um resultado inevitável do envelhecimento. Aqueles geneticamente predispostos podem atrasá-la acentuadamente ou não mostrarem evidências antes de morrer, fazendo coisas que sabemos serem saudáveis: exercitar-se regularmente, manter um peso saudável, não fumar, minimizar a carne vermelha na dieta e fazer coisas cognitivamente novas e desafiadoras para o cérebro, como aprender uma nova língua ou um instrumento musical —conta Perls.

O geriatra ressalta que também é importante manter uma boa audição. O geriatra tem 60 anos e usa aparelho auditivo.

— Não consigo enfatizar o suficiente como é importante que as pessoas otimizem sua capacidade de ouvir. Existe uma conexão direta entre a audição e a preservação da função cognitiva. Ser teimoso sobre o uso de aparelhos auditivos é simplesmente bobo. A perda auditiva resulta em perda cognitiva porque você perde muito. Você perde o contato com o seu ambiente —defende o médico.

A visão também é importante nesse processo:

— A visão deficiente piora o comprometimento cognitivo — afirma.

Rio



TAXA DE INCÊNDIO

Decisão do STF provoca dúvidas

Discussão prolifera em redes sociais, mas especialistas recomendam pagamento

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

O FUTURO INCERTO DE QUEM PERDEU A CASA

FAMÍLIAS QUE FICARAM DESABRIGADAS HÁ 11 ANOS AINDA SÃO REFÊNS DO ALUGUEL SOCIAL

FELIPE GRINBERG, GIOVANNI MOURÃO E SELMA SCHMIDT
grinberg@oglobo.com.br

Daniele Galdino da Silva, de 41 anos, morta na tragédia que atingiu Petrópolis na terça-feira da semana passada, e Gisele Reis Bittencourt, de 40, na lista dos desaparecidos, estão entre as 348 vítimas das chuvas de 2011 na lista de recebimento de aluguel social do governo ainda hoje. Outras 83 pessoas que também tiveram suas casas atingidas por deslizamentos há 11 anos ainda esperam pelo benefício, segundo Cláudia Renata Ramos, uma das líderes do Movimento por Aluguel Social e Moradia de Petrópolis e da Associação das Vítimas de Enchentes na Região Serrana. Diante da evidente falta de uma política habitacional consistente, é incerto o futuro das 1.533 famílias que moravam em imóveis atingidos pelo último temporal e se cadastraram, até ontem, para receber ajuda e pagar a moradia.

— Se houvesse política habitacional de fato, essas pessoas não precisariam estar passando por isso. Estamos levantando, mas acreditamos que, entre as novas famílias cadastradas, deva ter mais gente que perdeu a casa em 2011, recebia o aluguel social e teve o imóvel destruído mais uma vez — lamenta Cláudia.

Das 348 famílias beneficiadas com o aluguel social referente às perdas em 2011, 199 recebem da prefeitura e 149, do estado. Para o arquiteto e urbanista Adauto Lucio Cardoso, professor do Ippur/UFRJ, tal situação é reflexo do rumo dado à habitação. Ele lembra que, a partir de 2016, houve redução gradativa de iniciativas que ofereci-



Sem moradia. Anderson Avelar, que sobreviveu depois de salvar parentes: ele quebrou as duas pernas e dois dentes e está abrigado numa escola municipal



Estragos. O que resta de casas levadas pela avalanche no bairro Casteleja



“O abrigo não vai ser para sempre, e não sei para onde ir depois”

Andrielli dos Santos Oliveira, alojada numa escola municipal

am casa para a população de baixa renda, implementadas em 2009, por meio do Minha Casa, Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

— Deixou de haver uma política permanente e planejada para quem ganha até dois salários mínimos. Em dezembro

de 2018, o governo federal chegou a assinar 72 contratos, 11 para o Estado do Rio, para atender desabrigados da enchente de 2011. Mas esses contratos foram suspensos em fevereiro de 2019. No Rio, os 11 contratos eram para construir 2.874 unidades, na grande maioria para atender a quem estava no aluguel social.

O governador Cláudio Castro informou à TV Globo que o aluguel social para quem perdeu a casa na última enchente será de mil reais, R\$ 800 custeados pelo estado e R\$ 200, pela prefeitura de Petrópolis. Ele citou ainda a dificuldade de conseguir terrenos para construir casas em Petrópolis.

A solução para a falta de terrenos, diz Pedro da Luz, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da UFF, passa por uma política habitacional inclusiva:

— Temos leis voltadas para

o papel social da propriedade que não são usadas, diferentemente de países como Estados Unidos, Inglaterra e Colômbia. Por que não utilizar, por exemplo, o mecanismo do IPTU progressivo para tributar imóveis fechados? Certamente temos muitos em Petrópolis, onde as áreas planas são muito caras.

Entre os que vivem o drama de ficar desabrigados, o ajudante de pedreiro Anderson Avelar, que morava no bairro Capitão Paladini, está há oito dias na sala 301 da Escola municipal João Paulo II. Os deslizamentos de terra da semana passada derrubaram todas as construções do terreno onde ele vivia. Após ajudar a família, ele escapou da morte, mas, na fuga, quebrou as duas pernas e dois dentes, e perdeu óculos e celular.

— Não deu para pegar nada em casa. Já me inscrevi no aluguel social. Com o di-

neiro vou tentar alugar uma casa com dois quartos para mim e para minha mãe.

PAGAMENTO EM 15 DIAS

O governo pretende começar os pagamentos do benefício em 15 dias. Para quem não teve a casa destruída, mas está em área de risco, o estado flexibilizou o prazo de apresentação do laudo da Defesa Civil para até 60 dias. O documento atesta a inviabilidade definitiva de retorno à residência.

Até o momento 811 pessoas estão abrigadas em 13 pontos de apoio montados em escolas. Andrielli dos Santos Oliveira morava na Rua Pedras Brancas, no bairro Mosela, com o marido Leonel Tadeu e seus dois filhos, Vicente, de 3 anos, e Mel, de 5. Ela está alojada na Escola municipal Maria Campos, no Centro, depois que a Defesa Civil interditou o imóvel, atingido por graves abalos estruturais, após a casa de sua vizinha cair. Ela não tem direito ao aluguel social pois o local onde morava era alugado.

— O abrigo não vai ser para sempre, e não sei para onde ir depois. Na minha casa, a perda foi total — afirma Andrielli, acrescentando que seu marido ajudou, como voluntário, a retirar corpos da lama no Alto da Serra e precisou ser internado: — Ele teve um surto e entrou em estado de choque.

Luiz Ricardo Silva da Conceição, de 44 anos, morava há sete, sozinho, numa casa de sua família, no Alto da Serra. Apesar de se manter de pé, o imóvel está em risco, segundo a Defesa Civil. Desde o dia 16, ele está no mesmo abrigo de Andrielli:

— No dia da tragédia, eu estava no meu primeiro dia como atendente em um restaurante. Não sei para onde ir quando sair do abrigo. Não tenho nem como ir para as casas de parentes, que estão lotadas. Vou pedir o aluguel social.

Prefeitura e ONGs se organizam para distribuir doações

Igrejas, que já receberam mais de cem toneladas de alimentos, pedem doação de itens de higiene e que roupas sejam evitadas

BARBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

Cercada por uma onda de solidariedade depois de ter sido devastada pela chuva, a cidade de Petrópolis agora se organiza para receber e entregar a quem precisa um grande volume de doações. As entidades filantrópicas que atuam na região e a prefeitura tentam dividir a área de distribuição dos donativos. Não há acordo formal nesse sentido, mas a ideia é otimizar o traba-

lho. O município pediu que ONGs não façam entregas nos pontos oficiais. Cada uma vai distribuir o que arrecadar em determinadas regiões. A SOS Serra, por exemplo, ficou com o primeiro distrito, que abrange Alto da Serra, Caxambu e Centro.

A associação, que antes da tragédia tinha cerca de 20 colaboradores, agora conta com mais de 500 voluntários e um galpão emprestado no Bingen. A página da ONG cresceu nas redes sociais e atraiu a

atenção de famosos. Só o streamer Casimiro conseguiu arrecadar R\$ 250 mil. Estão recebendo ajuda 71 famílias que perderam suas casas. Cada uma delas vai ganhar um kit com geladeira, fogão, tanquinho e duas camas.

Já a prefeitura criou uma central de arrecadação no distrito de Itaipava para evitar que os veículos que chegam com as doações congestionem o trânsito nas ruas da cidade, o que atrapalharia o deslocamento das equipes de resgate.

Como ajudar as vítimas

> **SOS Serra:** o PIX é (24) 99303-8885. Os pontos de doação na capital são Arena Interfut, na Barra da Tijuca, na Rua Sylvio de Rocha Pollis 431, e na Rua Prudente de Moraes 1.464, em Ipanema. Em Petrópolis, a coleta é no galpão da Rua Doutor Paulo Hervé 1.119, nos finais de semana, das 8h às 18h.

> **Igreja:** A Paróquia São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros 2.735, recebe donativos 24 horas por dia.

> **Prefeitura de Petrópolis:** Doações dos moradores da cidade podem ser feitas no ponto de apoio mais próximo ou na Rua Hermogênio Silva 3.326-F, no Retiro.

As igrejas católicas do Rio também estão mobilizadas para recolher doações. Padre Omar Raposo, reitor do Santuário Cristo Redentor e responsável pela arrecadação, estima que, desde quinta-feira, recebeu mais de cem toneladas só de alimentos. Seis caminhões têm subido a serra todo dia. Ele pede às pessoas quem não doem mais roupas, mas sim produtos de higiene pessoal.

— As 280 paróquias estão enviando os donativos para a Catedral Metropolitana e, de lá, sobem para Petrópolis. Mas a Paróquia de São José, na Lagoa, se tornou o maior centro de distribuição, uma coisa impressionante — celebra ele.

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

CHUVA VOLTA A INUNDAR RUAS, E BUSCAS CHEGAM AOS RIOS

DRONES AJUDAM A PROCURAR VÍTIMAS

FELIPE GRINBERG E
GIOVANNI MOURÃO
grinberg@oglobo.com.br

Oito dias após o temporal que matou, até agora, 195 pessoas, Petrópolis é uma cidade encharcada. Sucessivas chuvas nos últimos dias têm provocado alagamentos e vêm deixando a população em pânico. Ontem à tarde, foram registrados 41 milímetros em uma hora, e a Defesa Civil acionou as sirenes em todas as áreas consideradas de risco no município. Mais cedo, moradores cadastrados já tinham recebido por SMS o alerta de chuva de intensidade moderada a forte em toda a cidade.

Inundada, a Rua Bingen foi interditada pelas equipes da companhia de trânsito municipal, com o apoio de militares das Forças Armadas. Com a chuva, os engarrafamentos se intensificaram. A orientação da Defesa Civil é para que as pessoas não saiam de casa e, se sirenes forem acionadas, as famílias busquem abrigo em locais seguros.

IMAGENS AÉREAS

As condições do tempo chegaram a interromper o trabalho de buscas em alguns pontos de deslizamento. De acordo com o último levantamento do Corpo de Bombeiros, as regiões com mais mortos resgatados são o Alto da Serra, onde fica o Morro da Oficina (85 corpos); a



Operação nos rios. Bombeiro em curso d'água busca vítimas levadas pela enxurrada: trabalho conta com drones, que fazem varredura para encontrar corpos



"Consegui ver a sola branca flutuando, e o tênis virou. Percebi que era do sapato dele."

Vanessa Ribeiro, que busca pistas sobre o sobrinho Gabriel, arrastado para o Rio Quitandinha

Rua Teresa (28); a Vila Felipe (14); e a Chácara Flora (14). Ao menos 69 pessoas continuam desaparecidas.

Também ocorreram mortes nos rios que cortam a cidade e transbordaram. Ontem, equipes do Corpo de Bombeiros usaram drones para fazer uma varredura em cursos d'água da região a fim de localizar possíveis vítimas arrastadas pela correnteza.

Ainda há passageiros de dois ônibus que caíram no Rio Quitandinha desaparecidos. O equipamento é capaz de captar imagens de altíssima qualidade, a uma altura de até três quilômetros.

— Estamos empenhados nessa missão, especificamente nos rios — disse o major Vilela, que participava do resgate. — Algumas vítimas já foram encontradas,

estamos procurando outras. Ficaremos aqui até finalizar essa busca.

Um dos desaparecidos é Gabriel Ferreira, de 17 anos. Desde o primeiro dia, a família do jovem vem percorrendo o rio para localizar o rapaz. Anteontem, foram encontrados um tênis de Gabriel e um longo tufo de cabelo que se assemelha ao dele e deve ser enviado para análise de DNA.

— Conforme a escavadeira foi retirando os galhos do rio, muita coisa foi se soltando. Consegui ver a sola branca flutuando, e o tênis virou. Percebi que era dele — disse Vanessa Ribeiro, tia de Gabriel, que acompanha as buscas.

De acordo com o Corpo dos Bombeiros, as equipes de buscas estavam distribuídas ontem por 14 áreas críticas. Na semana passada, houve momentos com cem pontos de atuação. Um total de 500 militares trabalhava diariamente nas ações, como afirma o órgão. Além das equipes em terra e do uso de drones, há o apoio de aeronaves. Bombeiros especializados em resgate de soterrados e 54 cães farejadores (44 de outros estados e dez do Rio) estão em campo.

IDOSA DE 101 ANOS SALVA

Segundo a Defesa Civil, desde os deslizamentos e as enchentes na última semana, 24 pessoas foram resgatadas com vida. No Morro da Oficina, muito atingido pelo temporal, Lean Peixoto deixou sua casa anteontem carregando apenas uma mala com roupas da sua mãe, de 101 anos. Os dois conseguiram se salvar com outras duas pessoas que lanchavam no imóvel em que moram, na esquina da Rua Frei Leão — devastada pelo deslizamento. Apesar de não querer deixar a residência ou a região onde vivem há 48 anos, Lean sabe que escapou por pouco da tragédia.

— Sempre falei para nossos vizinhos que o nosso lugar era seguro. Eu achava que era. A gente acha que nunca vai ocorrer com a gente, mas um dia acontece. A morte desviou na minha porta — diz.

Ele viu da janela de casa carros sendo empilhados, pedras caindo e a lama se aproximando. Com ajuda de vizinhos, foi feito um cordão humano para conseguir retirar de casa a idosa, que já não consegue andar.

Corpos de grávida e de dois filhos dela são encontrados

Marido iniciou as buscas cavando sozinho a lama: 'A gente cria filho para eles enterrarem a gente, e não a gente enterrar o filho'

GIOVANNI MOURÃO
giovanni.mourao@estoglobo.com.br

Logo após o deslizamento que devastou a Chácara Flora, há oito dias, teve início o martírio do pedreiro Josimar Luiz da Silva: sem equipes de busca no local, ele passou a cavar sozinho, com as próprias mãos, a lama que cobriu o local onde estavam, na hora da tragédia, sua mulher, Joyce Roque da Silva, de 30 anos, grávida de sete meses, e seus filhos Bernardo Roque da Silva, de 11 anos, e João Victor Roque da Silva, de 9. Uma semana depois, acompanhando de longe o trabalho dos bombeiros na área — foi impedido de continuar atuando nas escavações —, ele recebeu a notícia de que os corpos dos três, e também de uma criança de 2 anos, sobrinha de Joyce, haviam sido encontrados.

A história é a de uma família, destrocada, sem chão. Somente Josimar e seu filho mais velho, João Gabriel, de 13 anos, que estava na escola quando a casa deles veio abaixo, sobreviveram. Ontem, antes de os bombeiros acharem sua mulher e as crianças, o homem, em entrevista à TV Globo, deu a dimensão da sua dor:

— O ruim é quando chega à noite, a gente senta à mesa, e eles não estão juntos. Eles sempre estavam juntos para tudo. A gente cria filho para, quando chegar mais tarde, eles enterrarem a gente, e não a gente enterrar o filho.

A busca do pai por sua família comoveu moradores da região. Além de todo o sofrimento da perda e da ausência dos corpos para uma despedida digna, Josimar também reclamava da ausência de bombeiros na região.

'EU NÃO VIVO MAIS'

Irmão de Joyce, o porteiro Armando Roque da Silva Júnior acusava ontem as autoridades de abandonarem as buscas por desaparecidos e as desobstruções de ruas seriamente atingidas pelas chuvas em detrimento da limpeza da região central da cidade.

— Hoje, você caminha pelo Centro da cidade e parece que nada aconteceu. Eles estão preocupados com os locais onde circulam mais pessoas, enquanto nós ficamos presos nesse sofrimento sem fim — dizia ele, enquanto bombeiros ainda buscavam os parentes soterrados. — No do-



Vidas soterradas. Bombeiros atuam na Chácara Flora: uma semana depois, famílias ainda procuram por parentes

mingo antes da tragédia, foi o chá de bebê da minha irmã. Ela estava feliz, seria a sua primeira menina. Perdemos os quatro. Já se passaram sete dias. Cada dia que piso aqui, é um pedaço meu que morre. Desde 16 de fevereiro, eu não vivo mais, eu sobrevivo. Meu aniversário é daqui a duas semanas, mas o que eu tenho para comemorar? Eu quero ir embora dessa cidade

de — desabafou Armando, emocionado.

Ele contou que, na Chácara Flora, os trabalhos seguem precariamente graças aos próprios moradores, que estão comprando óleo hidráulico para as máquinas retroescavadeiras em uso na localidade, uma vez que o município "não aparece para abastecer nem para prestar qualquer auxílio".

— São os bombeiros que

estão trabalhando conosco 24 horas, mas falta suporte para eles, a prefeitura não ajuda. Falta o básico, como cavadeira de ferro e alicate para cortar ferragens. Estamos botando dinheiro do nosso bolso, dinheiro que a gente não tem, para comprar o óleo e as máquinas não param. Mas, ainda assim, elas estão ruins: uma está ficando sem freio e uma outra está

pingando óleo — lamenta o porteiro.

Moradora há 40 anos da Chácara Flora, Jussara Aparecida perdeu seus dois filhos na tragédia: Giulia Luiz Ribeiro, de 18 anos, e o pequeno Anthony Luiz Borges, de 3. Após o temporal de terça, quando sua casa foi engolida pelo desmoronamento, ela iniciou a procura pelos filhos, soterrados. Desesperada, nos dias seguintes, era vista percorrendo o local gritando os nomes de Giulia e Anthony. Apenas na segunda, ela conseguiu sepultar a filha, enquanto o corpo do menino foi resgatado na noite de ontem.

APELO DE UMA MÃE

Jussara, abrigada em uma igreja da região, fazia ontem um apelo:

— A prefeitura tem que enviar caminhões para nos ajudar. Os caminhões que estão aqui são de pessoas e empresas que emprestaram porque viram nosso sofrimento. A gente não aguenta mais olhar para essa montanha de terra e saber que nossa família está lá embaixo. Só ontem (segunda-feira) conseguiram resgatar minha filha, mas demorou tanto que precisei fazer o enterro com o caixão fechado. A gente suspeita que há outros corpos por ali que ainda não foram encontrados também.

Procurada, a prefeitura de Petrópolis não respondeu às críticas dos moradores.

Moïse: 'agredido como um animal peçonhento'

Ministério Público denuncia responsáveis pelo assassinato do jovem congolês. Seus algozes vão responder por homicídio triplamente qualificado, e outras três pessoas foram indiciadas por omissão de socorro

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

O Ministério Público denunciou três homens pelo assassinato do congolês Moïse Kabagambe em um quiosque na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, no dia 24 de janeiro. Fábio Pirineus da Silva, apelidado de Bello, Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca, o Dezenove, e Brendon Alexander Luz da Silva, o Tota, vão responder por homicídio triplamente qualificado. No entendimento do órgão, as circunstâncias do crime caracterizam motivo fútil, impossibilidade de defesa da vítima e uso de meio cruel — Moïse teria sido agredido “como se fosse um animal peçonhento”, escreveu o promotor Alexandre Murilo Graça, autor da denúncia.

No texto, o MP se posiciona favoravelmente à conversão da prisão dos três homens, de temporária em preventiva, pois, “em liberdade, os denunciados poderão causar risco à instrução criminal, em especial contra a família da vítima, pessoas socialmente vulneráveis”. Segundo a promotoria, no dia 24 de janeiro, os denunciados, “com vontade livre e consciente de matar, em comunhão de desígnios e ações entre si, agrediram a integridade corporal” de Moïse. As

lesões causadas na vítima, produzidas pelos três homens “por sua natureza e sede”, foram a causa eficiente da morte do congolês, acrescenta a denúncia.

'OMISSÃO DE SOCORRO'

O MP ainda pediu a audiência preliminar de outros indiciados que presenciaram as agressões: Jailton, o Baixinho, Matheus Vasconcelos Lisboa e Viviane Mattos Faria, gerente do quiosque Tropicália. Em nota, o órgão diz que eles “deixaram de prestar socorro à vítima” e que “o crime de omissão de socorro está previsto no artigo 135 do Código Penal, que em seu parágrafo único prevê que a pena é triplicada se da omissão resulta em morte”. Viviane é irmã do PM Alauir de Mattos Faria, cuja audiência também foi requerida pelo órgão. Alauir é apontado como dono do quiosque Biruta, que fica ao lado do Tropicália.

Além disso, a promotoria entendeu que a polícia acertou ao deixar de indiciar Maicon Rodrigues Gomes por omissão de socorro, “em razão de ter se evidenciado nos autos que, embora não tenha agido para conter os agressores, ele foi em busca de auxílio policial”.

Primo de Moïse, Yannick Ilunga Kamanda disse à reportagem que a família do



Refugiado. Moïse foi morto no Rio, após escapar da guerra em sua terra natal

congolês se pronunciará, de maneira conjunta, após reunião com o advogado Rodrigo Mondego, que representa os parentes da vítima.

Mondego afirma que ainda busca alguns esclarecimentos sobre as investigações, às quais diz não ter tido acesso. Segundo ele, um pronunciamento em nome da família de Moïse deve ser feito hoje, após uma reunião

entre o Ministério Público e os parentes do congolês, marcada para as 11h.

O advogado diz que o MP se posicionou adequadamente em relação aos três denunciados, mas acredita que “pode haver gente fora” da denúncia.

—A conduta dos denunciados, ao atacarem Moïse daquela forma, realmente parece ser contra um animal peçonhento, como a pró-



Imobilizado. Jovem congolês cobrava um pagamento por serviço prestado



Câmera ligada. Movimento contínuo durante a sessão de espancamento

pria denúncia diz. Tentam inclusive tirar a condição dele de humano, tratá-lo como coisa. Ele já estava dominado, amarrado, e continuou sendo agredido. No entanto, em relação aos outros, é preciso analisar. Houve, no mínimo, omissão de socorro. Algumas perguntas ainda precisam ser respondidas, como para quem o acusado Fábio (Bello) ligou durante as

agressões. Não sabemos, por exemplo, se ele pediu autorização de alguém para fazer aquilo. E também o homem que pegou o taco de beisebol no fim das agressões, não sabemos qual foi o nível de participação dele. Foi ele que providenciou o taco para agredir Moïse ou só pegou o objeto no final para escondê-lo?



O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro do empreendedorismo, da mobilidade, do agro e do trabalho. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

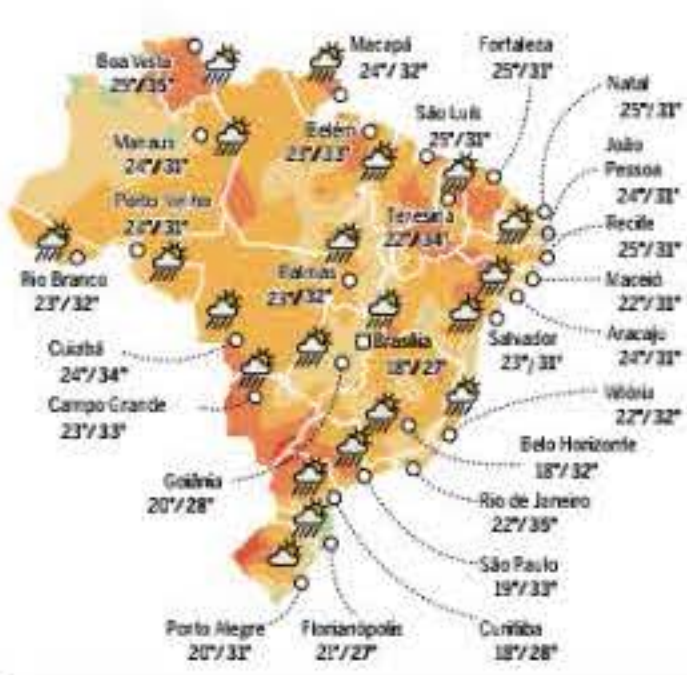
Globo+

EDITORIA GLOBO

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado com chuvas	Chuvadas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 08h45	Chuva 23/02	Min. 23/02	Nova 02/02	Cresc. 20/03
MARÉ	Nova Alta	08h45m	19h05m	13h03m	18h43m



BRASIL
Frente fria provoca temporais sobre o PR e sul de MS. Chove forte também sobre a serra do RJ. Triângulo Mineiro, GO, MT, e boa parte do Norte. Risco de chuva volumosa no AM.

RIO
Predomínio de sol e calor em todo o estado do RJ. Ao longo da tarde, nuvens carregadas se formam e provocam pancadas de chuva isoladas. Há risco para temporais com raios na serra.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/R/C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23/34°	22/35°	24/35°	26/35°	Alta
AMANHÃ	22/33°	21/33°	23/32°	25/33°	Baixa
SEXTA	22/32°	21/34°	23/33°	25/33°	Baixa
SÁBADO	23/34°	22/35°	24/36°	25/33°	Baixa
DOMINGO	23/34°	22/35°	24/35°	26/34°	Baixa
SEGUNDA	27/34°	26/36°	28/35°	28/34°	Baixa
TERÇA	28/34°	27/36°	29/35°	29/36°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Leblon e São Conrado.
Ondas - Ondas de 0,6 metro, séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Campo do Recreio.
Ventos - Ventos variando de nordeste ao longo do dia, intensidade entre 03 a 13km/h. Rajadas de 35km/h.

STF tranca ação penal que acusa bicheiro da morte de seu adversário

Ministros ainda revogaram prisão cautelar de Rogério de Andrade; MP diz que ele ordenou o assassinato de Fernando Iggnácio

MARIANA MUNIZ E CHICO OTAVIO
g1.riodejaneiro@oglobo.com.br

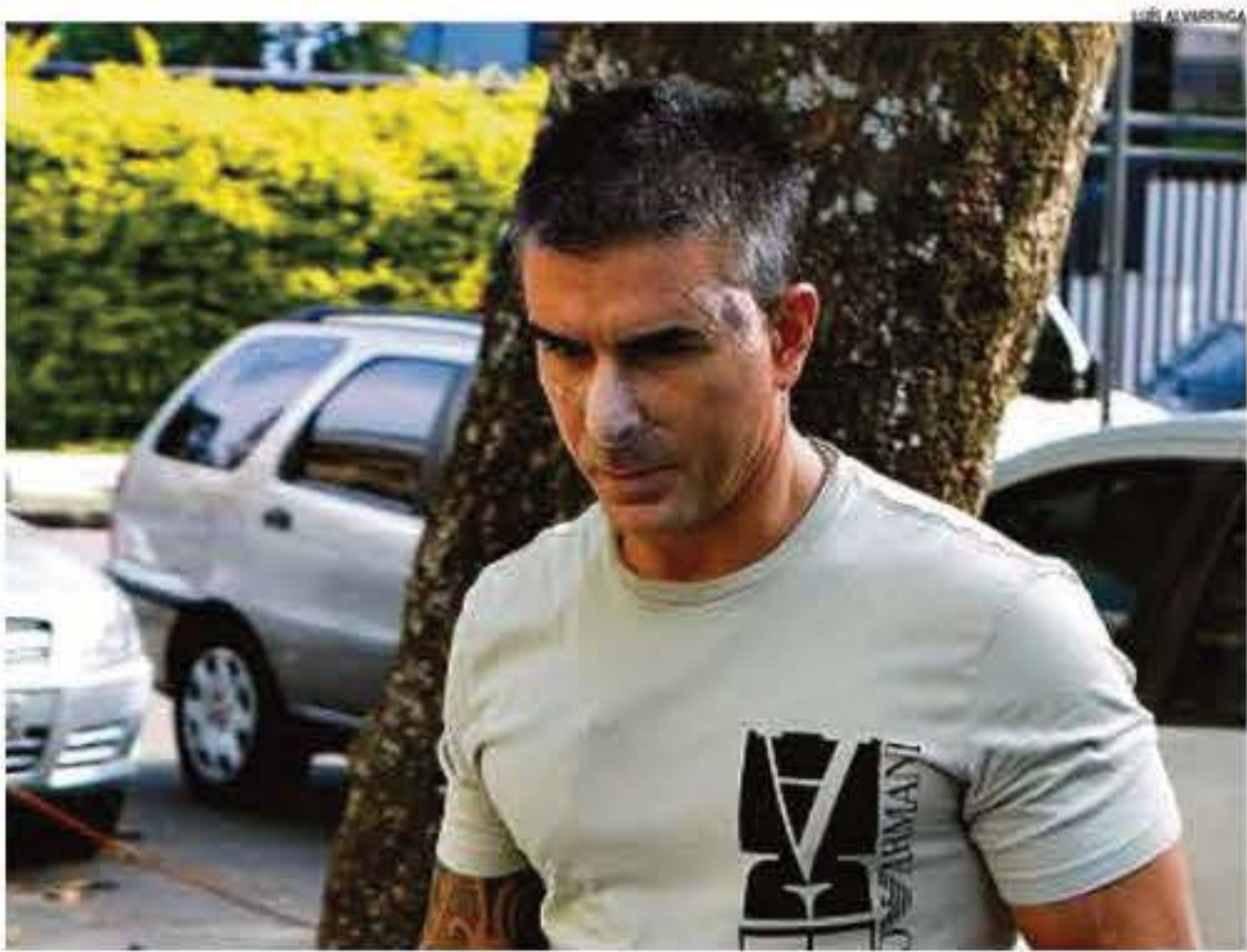
A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), por maioria de votos, decidiu trançar a ação penal em que o bicheiro Rogério de Andrade é acusado de ser mandante da morte do rival Fernando Iggnácio. O assassinato, em 10 de novembro de 2020, no estacionamento de um heliporto no Recreio dos Bandeirantes, teria ocorrido no âmbito da disputa entre contraventores pelo controle de pontos de exploração de jogo do bicho, videopôquer e máquinas de caça-níquel. Na decisão de ontem, o STF também revogou a prisão cautelar do bicheiro, sem prejuízo à continuidade das investigações.

Rogério e outros cinco acusados foram denuncia-

dos pelo Ministério Público do Rio pela prática de homicídio triplamente qualificado. Segundo a acusação, um dos seguranças pessoais do bicheiro teria, a seu pedido, contratado outros quatro corréus para executarem o crime. A vítima foi surpreendida e morta por disparos de arma de fogo. Os ministros Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski e André Mendonça seguiram o voto do relator, ministro Nunes Marques. Para ele, a denúncia é inepta, pois não descreve de que modo Rogério teria participado, na condição de mandante, do evento criminoso. Segundo Nunes Marques, a peça acusatória parte de "meras ilações" e trata como fato público e notório da sociedade a disputa familiar entre Rogério de Andrade e a ví-

tima pelo controle de pontos de exploração de jogo do bicho na cidade do Rio de Janeiro. "Inclusive, mesmo sem apontar evento concreto que pudesse dar suporte a essa acusação, a denúncia afirma que o homicídio ocorrido nesses autos é apenas mais um capítulo da disputa entre antigos contraventores", enfatizou o ministro. O único a votar contra o pedido do contraventor foi o ministro Edson Fachin, para quem a ordem de prisão preventiva foi fundamentada em elementos concretos e sua manutenção, necessária, em razão da periculosidade dos réus.

RELATÓRIO
OMP do Rio anexou aos autos relatório que, segundo os promotores, reforça as provas sobre o envolvimento do princi-



'Patrão'. Segundo relatório do Ministério Público, Rogério de Andrade deu as ordens para corréus envolvidos no crime

pal acusado. O documento traz conversas que seriam de Rogério de Andrade com o policial militar reformado Márcio Araújo de Souza. Nas mensagens de aplicativo, eles usariam os codinomes Captain Jack S (Rogério) e Lobo 009 (Araújo). No trecho mais importante, o Captain Jack S deixa claro para Lobo que tem um alvo "direto e certo", apelidado de Cabeludo. Segundo a investigação, trata-se de Fernando Iggnácio. Em determinado ponto da conversa, Captain

Jacks S diz: "O Cabeludo é o que interessa!". Araújo, homem de confiança do bicheiro, foi apontado pelo MP como a pessoa que contratou os mercenários que executaram Iggnácio. De acordo com a denúncia, oferecida à 1ª Vara Criminal do Tribunal do Juri, o crime foi cometido por Rodrigo Silva das Neves, Ygor Rodrigues Santos da Cruz, Pedro Emanuel D'Onofre Andrade Silva Cordeiro e Otto Samuel D'Onofre Andrade Silva Cordeiro. Todos seguiriam ordens de Araújo e Rogério de

Andrade, a quem chamavam de "Patrão". Um trecho das mensagens confirma, segundo o MP, que Rogério e Araújo estão por trás dos codinomes. Nos diálogos com Araújo, Captain Jack S. disse que reduzirá salários e pagamentos de propinas à metade. A conversa aconteceu em março de 2020, quando começava a escalada da pandemia de Covid-19. A ordem que supostamente partiu de Rogério de Andrade foi, segundo o Ministério Público, repassada por Araújo a policiais corruptos.

Caso Henry: defesa de Jairinho pede afastamento de juíza

Advogado do ex-vereador, réu por tortura e morte de seu enteado, acusa magistrada do processo de violar imparcialidade

A defesa do médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, preso sob a acusação de ter torturado e matado seu enteado, Henry Borel, de 4 anos, entrou com pedido de afastamento da juíza do caso. Cláudio Delledone Júnior, advogado do ex-parla-

mentar, acusa a magistrada Elizabeth Machado Louro de violar a imparcialidade. Entre as razões para protocolar o pedido está o fato de que, em 9 de fevereiro, quando houve uma audiência do caso, a juíza se reuniu com apoiadores de Leniel Borel, pai de Henry. Entre eles, segundo a

defesa de Jairinho, estaria Sônia de Fátima Moura, mãe de Eliza Samúdio, que foi morta pelo goleiro Bruno Fernandes. O advogado anexa no documento duas fotos retiradas de uma rede social da mãe de Eliza: uma com a hashtag "Justiça por Henry" e a outra dela ao lado da magistrada.

Na mesma audiência, segundo o advogado de Jairinho, na ata, ao decidir pela petição protocolada pela defesa, que pedia o adiamento do ato em virtude dos laudos estarem incompletos e ainda por não terem sido, na sua totalidade, incluídos nos autos, a juíza decidiu pela materia-

lidade do caso. Além disso, teria dito ao fim da audiência que não ouviria perito algum. O advogado argumenta que, dessa forma, a magistrada não permitiu que, em favor do ex-vereador, se exercesse "a ampla defesa e o contraditório com relação à prova pericial".

Outro ponto citado foi o fato de a juíza ter comparecido, em 9 de dezembro, ao lançamento do livro "Caso Henry - Morte anunciada: A investigação e os detalhes não revelados da história que chocou o país", da jornalista Paolla Serra, do GLOBO. Por fim, a defesa argumenta que declarações públicas da juíza, demonstrariam falta de isenção. E destaca uma fala em que a magistrada diz que, ao ver o neto de 3 anos pular na cama, ela se lembra de Henry.

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	RS	RS
1 col. (4,6 cm)	3 cm	RS 1.542,00	RS 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	RS 2.056,00	RS 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	RS 2.570,00	RS 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	RS 3.084,00	RS 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	RS 4.112,00	RS 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	RS 5.140,00	RS 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	RS 7.196,00	RS 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	RS 8.224,00	RS 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	RS 6.166,00	RS 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	RS 9.252,00	RS 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	RS 10.794,00	RS 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	RS 15.420,00	RS 20.880,00

• Para outros formatos consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: **2534-5501**

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

LUCINDA MESSIAS PIRES DA SILVA

★ 19/08/1918 + 20/02/2022

Hugo Truzzi, Marly e Annibal comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam para **MISSA DE 7º DIA** a ser celebrada amanhã, 5ª feira, dia 24/02, às 18h30, na Paróquia Santa Mônica, Av. Ataulfo de Paiva 527, Leblon.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Candido Mendes de Almeida

★ 03.06.1928 + 17.02.2022

Margareth, Maria de Lourdes (in memoriam), Maria Isabel (in memoriam), Candido José (in memoriam), André e Tininha, Maria Pia, Eduardo, Maria Clara, Julia, Cadu, Antonio, Bernardo e Helena, convidam para a Missa de 7º Dia, do nosso querido marido, pai, sogro, avô e bisavô, Candido Antonio, a ser celebrada 5ª feira, dia 24/02/2022, às 12h30, na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, Rua Primeiro de Março s/nº., pelo Emmo. Cardeal Dom Orani Tempesta.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Fombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

No país de Prokofiev

Creio que a situação que se apresenta hoje na região leste da Ucrânia pode ser analisada sob dois aspectos: 1) o que representa a adesão da Ucrânia à Otan em relação à percepção da Rússia da sua segurança. Está claro que exércitos e armamento de país fronteiriço que não faz parte da sua rede de aliados deixa Putin desconfortável. Apesar de autocrata e governando para seu grupo, ter no seu quintal capacidade bélica adversária (não necessariamente inimiga) não poderia ser aceito. Os EUA reagiram da mesma forma — até com mais virulência — quando a antiga URSS enviou mísseis a Cuba; 2) como encarar regiões com populações de origem étnica diferente do país que exerce soberania sobre onde vivem essas populações. Uígares na China; catalães na Espanha; russos no leste da Ucrânia. E muitos outros exemplos. Não significa que, matreiramente, Putin use essa fonte de tensão “população x soberania” para ocupar espaço territorial. Mas a situação se repete em vários locais, algumas vezes resolvida democraticamente (nível de autonomia catalã), algumas, pela força (uígares).
EDUARDO AGUNAGA
RIO

Iniciativa correta

Que me desculpem os indignados, mas não acho despropositada a iniciativa da prefeitura de Petrópolis de cadastrar os voluntários que se dispõem a prestar ajuda profissional às vítimas da enchente se tais voluntários se apresentam como profissionais de saúde. No mínimo, o nome e o

número da matrícula no conselho da classe devem ser registrados — e verificados. Não fazer isso constituiria omissão por parte da administração pública, responsável, em última análise, pela saúde da população.
CLAUDIO BITTENCOURT
RIO

Olhar medieval

A liberação de jogos de azar no Brasil não deve ter a visão ultralimitada, de atentado à tradição e à família. E sim uma visão moderna, de fonte de geração de emprego e renda desde que corretamente regulada. País afora, sobram municípios que poderiam beneficiar-se em muito com tal atividade. Nunca esquecendo que, intimamente agregada à atividade hoteleira e turística, gera sobretudo desenvolvimento local. A questão não deve ser considerada com olhar medieval.
MARCELO FRICK
RIO

Na coleira

A Receita Federal mobilizou uma equipe para proteger Flávio Bolsonaro da acusação de corrupção. É mais uma instituição com coleira posta pelos Bolsonaro. Que país é este? Será a sina do Brasil ser dirigido por criminosos?
WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

Muito caroço

“Combinação de peso”, o que está por trás disso aí? O presidente Jair Bolsonaro, que é do ramo, desta vez não vai errar. Tem muito “caroço” nesse angu!
MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Brasileira presa

O tráfico de drogas não destrói vítimas apenas nas periferias das grandes cidades brasileiras: a mais atual vida ameaçada por esse mal é uma brasileira de 22 anos, presa na Tailândia transportando cocaína para dentro do país. Seu caso revela que nada é mais certo que a necessidade indispensável de governo. Nossos sucessivos governos, o atual inclusive, jamais adotaram uma política clara e incisiva. Fronteiras são debilmente fiscalizadas, e os dedicados servidores nos aeroportos não conseguem ganhar essa guerra. Para cada traficante barrado saindo ou entrando no país com drogas, dezenas conseguem embarcar. Uma dessas pessoas foi a brasileira que, mesmo ciente do risco que corria, conseguiu embarcar aqui rumo à Tailândia com quilos de entorpecentes. Infelizmente, as autoridades tailandesas conseguiram prendê-la e agora, para extrema aflição de seus familiares, pode ser condenada à morte. Se cada um deve enfrentar as consequências de seus atos, o governo deve enfrentar as consequências de seu fracasso no combate ao tráfico.
LUCIANO DE OLIVEIRA E SILVA
SÃO PAULO, SP

Desobediência

Precedente perigoso também para outros estados esta atitude do comandante-geral da Polícia Militar de Minas, coronel Rodrigo Souza Rodrigues, de, em afronta ao governador Romeu Zema (Novo), autorizar sua corporação da ativa a participar dos protestos, como ocorreu no último dia 21, nos quais se reivindicam melhores salários. É



ACERVO
Dolly, a ovelha criada pela ciência
Há 25 anos, revista Nature divulgava a primeira clonagem de um mamífero



bom lembrar que Minas está em Regime de Recuperação Fiscal. E o valor das despesas obrigatórias ultrapassa a arrecadação do estado, o que dificulta, como diz o governador Zema, oferecer reajuste ao funcionalismo público, incluindo os militares. Na realidade, essa decisão do comandante fere o regulamento disciplinar, já que o governador é o chefe da corporação e não pode ser alvo de protestos de subordinados. Que outros governadores fiquem de alerta, porque, depois que o irresponsável Jair Bolsonaro, mesmo sem ter recursos, prometeu reajustar os proventos dos policiais federais, militares se animam a sair em protesto pelas ruas... Sinal de desobediência que não é bom para o país!
PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Pressa estranha

A Eletrobras reinveste grande parte de seus lucros na expansão e modernização do sistema e, em 2021, pagou ao Tesouro dividendos de R\$ 2,1 bilhões. Inexplicavelmente, o ministro Paulo Guedes quer privatizar esse lucro sem apresentar um motivo lógico para isso. Especialistas do setor elétrico calculam que o valor atual da Eletrobras é de R\$ 370 bilhões, de modo que é no mínimo estranha a pressa com que o Sr. Paulo Guedes quer vender a Eletrobras por cerca de R\$ 67 bilhões.
JOAQUIM FRANCISCO DE CARVALHO
RIO

Cidadãos inflamados

O STF já deliberou que a cobrança de taxa de incêndio é inconstitucional. Por que o CBMERJ continua cobrando? Só porque o valor é pequeno, e

poucos vão se dar ao trabalho de questionar?
MARCO FARIAS
RIO

Fora do ar

Alguns órgãos do governo estadual têm cobrado dos servidores em fase final de aposentadoria a cópia de declaração patrimonial, o Sispatri. No entanto, o referido site “está indisponível para que sejam realizadas melhorias sistêmicas”. Ainda segundo o site da Secretaria de Planejamento e Gestão, o “restabelecimento está previsto para 24 de janeiro de 2022”. Isso é aceitável, secretário José Luis Zamith?
CLOVIS BULCÃO
RIO

Atendimento nota 10

Elogiar também é necessário quando merecido. Aos 75 anos, iniciei o processo de renovação de minha CNH no posto de atendimento prioritário do Detran-RJ, na Avenida Francisco Bicalho. Fiquei maravilhado com a organização, presteza e rapidez com que fui atendido, em menos de dez minutos!
PAULO SÉRGIO C. E SOUZA
RIO

Saudosismo

(A propósito da crônica “No meu tempo não era assim”, de Leo Aversa, 22 de fevereiro) Continuando a fita-banana (Xexêo) de saudosismo: o sanduiche do Gordon e, para os mais abonados, a feijoada do Nino’s. Os velhinhos sentem falta até hoje da sapataria Santa Fé na Galeria Menescal.
JÚLIA SWENSSON
RIO

Parabéns pela ótima crônica, Leo! A parte do milk-shake da Chaika (que também tinha uma Banana Split que minha esposa adorava!) e do waffle da Cirandinha, então!
JOSÉ CHEHEBE
RIO

Velas enfunadas

Como torcedor há mais de 50 anos, fui surpreendido ontem com a boa notícia de que o Vasco assinou memorando de entendimento com um grupo americano para a venda de 70% da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) a ser criada, implicando em um investimento de quase R\$ 2 bilhões nos próximos anos. Depois de anos com times mediocres, nasce a esperança de recuperarmos a grandeza do nosso Vasco. O último título importante (Copa do Brasil) foi no já distante 2011, sendo que a última conquista do Campeonato Brasileiro foi em 2000. De lá para cá, é briga para não cair para segunda divisão. Ainda assim, nesse período foram três quedas, sendo que da última (2020) não conseguimos a ascensão à série A em razão da má qualidade da equipe. Não obstante as novas perspectivas, os abutres de sempre Roberto Monteiro e Leven Siano, que tentam, sem sucesso, tomar de qualquer forma o controle do clube, tentando inviabilizar as administrações que se elegem democraticamente, já se manifestaram contrários à negociação, provavelmente por ser boa para o Vasco e sepultar de uma vez por todas suas aspirações inconfessáveis. Espero que todos os verdadeiros vascaínos votem apenas pensando no Vasco e não em interesses pessoais.
ROBERTO GOMES
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca,
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo,
o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca,
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR

Congelados sem perder a saúde

20% desconto



A Congelados da Sônia tem mais de cem receitas fixas e quatro

linhas criadas para quem deseja perder ou manter o peso. Assinan-

tes têm 20% de desconto na primeira compra e 10% OFF nas demais.

Pague menos e consiga relaxar mais

25% desconto



nas unidades de Ipanema, na Zona Sul do Rio, e Nova Friburgo, na Serra

Fluminense. É preciso agendar por telefone (21-2513-4050).

HÁ 50 ANOS

Clubes só poderão ter um estrangeiro no plantel
23/2/1972



A partir de agora, clube brasileiro só poderá ter um jogador estrangeiro sob contrato. Ontem o CND votou e aprovou a sugestão da CBD que limita a importação de craques. Se o jogador pretendido for goleiro, a CBD terá de ser ouvida, mesmo que o clube interessado não tenha outro estrangeiro, para preservar-se a renovação na difícil posição. O balanço e a demonstração de conta de Lucros e Perdas referentes a 1971 foram aprovados ontem pelo Conselho de Administração da Petrobras. O lucro líquido foi de Cr\$ 1,2 bilhão, superando em 70% o relativo a 1970.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.455): 1 2 3 8 10 11 12 13 14 16 19 22 23 24 25 **QUINA** (concurso 5.787): 9 11 39 40 55 **MEGA-SENA** (concurso 2.456): 28 34 40 41 52 55 **DUPLA SENA** (concurso 2.388): 1º sorteio — 1 5 10 34 38 40; 2º sorteio — 3 6 17 24 34 41
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento de jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim d'ancile pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



CHAMPIONS LEAGUE

Chelsea joga bem e bate Lille

Juventus e Villarreal empatam; hoje jogam Benfica x Ajax e Atlético x Manchester United



Fluminense reage e sai na frente na estreia

Tricolor conta com expulsão de jogador do Millonarios e defesa de pênalti de Fábio, mas consegue virada em Bogotá e vai para o segundo jogo, no Rio, com a vantagem do empate para seguir adiante na Libertadores

RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@extra.rio.br

A virada por 2 a 1 sobre o Millonarios, em Bogotá, fez o Fluminense sair na frente na briga por uma vaga na terceira fase da Libertadores 2022. Como no mata-mata o que mais importa é o resultado, a missão foi cumprida. Mas é importante os tricolores aprenderem com as lições do jogo. Afinal, o time brasileiro flertou com a derrota na noite de ontem.

Os tricolores começaram muito mal nos dois tempos. Se no fim tudo deu certo foi graças a sorte, em alguns momentos, e à capacidade de corrigir seus próprios erros. A volta será na próxima terça, em São Januário. Um empate é o suficiente para o Fluminense se classificar. Mas, com o fim do critério do gol fora de casa, qualquer derrota pela diferença mínima levará a decisão para os pênaltis.

O Millonarios abriu o placar cedo, com Sosa, aos 7.

1

**Millonarios**

Montero; Juan Vargas, Linás, Bertel e Román (Periáza); Vega, Larry Vázquez (Celis), David Silva (Pereira), Eduardo Sosa e Daniel Ruiz; Herazo (Valencia).

2

**Fluminense**

Fábio, Nino, Felipe Melo (Ganso) e David Braz; Calegari, André, Yago Felipe (Martini) e Cristiano (Pineda); Willian (Arias), Luiz Henrique e Fred (Cano).

Gols: IT: Eduardo Sosa, aos 7 minutos; David Braz, aos 42 minutos; ZT: Cano, aos 31 minutos. **Árbitro:** Dario Herrera (ARG). **Cartões amarelos:** Felipe Melo, Calegari, Linás, David Braz. **Cartão vermelho:** Eduardo Sosa. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio El Campín (Bogotá-COL).

Um gol de contra-ataque que pegou a defesa totalmente desarrumada.

Mas, a partir da expulsão do próprio Sosa, aos 19, o cenário começou a mudar. O rival deixou espaços que permitiram aos tricolores crescerem na partida. Aos 42, Montero defendeu o chute de Yago, mas não se-



Teve L. Germán Cano é celebrado por André após marcar o gol que garantiu a virada do Fluminense sobre o Millonarios em Bogotá, pela Libertadores

gurou a bola. Luiz Henrique ficou com ela e tocou para David Braz empatar.

Na etapa final, a sorte saiu de cena e o Fluminense precisou fazer sua parte. O time

colombiano voltou melhor e quase desempatou aos 5, quando Yago cometeu pênalti em Ruiz. Mas coube a Fábio justificar a aposta de Abel nele e defender a cobrança.

Abel demorou a reagir. Mas, quando o fez, acertou. As entradas de Ganso e de Martinelli fizeram o time circular melhor a bola e ter mais qualidade na criação. Aos 31,

Martinelli deu ótimo passe para Luiz Henrique. O atacante tocou para cano, que entrou após Fred sentir a coxa, confirmar sua fama de carrasco do Millonarios.

Com mudanças de Paulo Sousa, Fla e Botafogo duelam hoje

Técnico tem deixado elenco rubro-negro fora da zona de conforto

DIOGO DANTAS

diogo.dantas@extra.rio.br

As escolhas de Paulo Sousa em seus primeiros jogos mais importantes da temporada tornam clara uma nova hierarquia no Flamengo, com a premissa de iniciar uma reformulação gradual, mas profunda, no elenco.

A ideia já vinha tomando forma no começo da Taça Guanabara, se consolidou na Supercopa e seguirá a partir de hoje, quando o rubro-negro e Botafogo disputam clássico no Nilton Santos, às 20h. Ao zerar a disputa por vagas e observar todos os atletas em variadas posições, o novo treinador deu seu primeiro recado: não quer acomodação.

Paulo Sousa deixou o elenco fora da zona de conforto. Tomou decisões pouco usuais para o histórico deste

**Botafogo**

Galvão; Daniel Borges, Cari, Kanu e Jonathan Silva; Breno, Barreto (Fabinho), Luiz Fernando (Chay) e Rafi (Diego Gonçalves); Erison e Matheus Nascimento.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Grazianni Maciel (RJ). **Transmissão:** FFPV do Canoca, Fla TV e Rádio CBN.

grupo. Ele tem respaldo da diretoria, e sabe que depende de bons resultados para ter tranquilidade na reformulação que pretende.

Com o mantra de quem jogará quem estiver melhor, o treinador ignora a experiên-

**Flamengo**

Hugo, Fabrício Bruno, David Luiz e Filipe Luís; Rodinei, Arão, João Gomes e Everton Ribeiro; Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabigol.

cia dos jogadores disponíveis, e já revolucionou. Naturalmente, gera os primeiros desgastes no elenco. A reformulação abre espaço para jovens, algo raro com os últimos treinadores. O goleiro Diego Alves foi barrado e deu lugar a Hugo. Em seguida, João Gomes ganhou de vez vaga no meio no lugar de Andreas Pereira, que custará R\$ 60 milhões ao Flamengo. Outro jogador caríssimo, Pedro teve espaço, mas não rendeu e segue como opção no banco.

Um dos capitães da equipe, Everton Ribeiro foi improvisado na ala esquerda e só será titular no momento por este setor. Do lado direito, a aposta é em Rodinei, com o experiente Isla, titular da seleção do Chile, preterido. Outro medalhão, Willian Arão é um dos mais cobrados pelo téc-



Sem zona de conforto. Paulo Sousa tem aberto mais espaço para jovens

nico nos jogos, e também não deu a dinâmica e a proteção esperadas.

O comportamento de Paulo Sousa, que rompe aparentes privilégios levantou suspeitas sobre a aceitação do elenco. Até aqui, o respaldo dos jogadores persiste. Sobre tudo de nomes como David Luiz e Diego Ribas. Gabigol também se adaptou bem à nova concorrência e por enquanto deu declarações de apoio ao trabalho.

No ataque, o trio formado

pelo camisa 9 ao lado de Bruno Henrique e Arrascaeta segue como o ponto forte do novo esquema de jogo. A ele se soma uma nova dinâmica, com muito apoio pelos lados do campo. Lázaro é outro que ganha espaço.

Contratado ao Santos, o experiente Marinho sofre para ter mais minutos como ponta, e já ouviu de Paulo Sousa que precisa se adequar melhor ao sistema. As críticas públicas a quem não desempenha o ideal se tor-

naram corriqueiras.

O zagueiro Fabrício Bruno foi o reforço que chegou melhor adaptado e segue titular. Na zaga, porém, Gustavo Henrique teve bom início e virou baixa com um desgaste físico, enquanto Rodrigo Caio segue recuperação de cirurgia no joelho.

Tudo o esqueleto daquele Flamengo idealizado de dois anos atrás está reestruturado, pelo motivo que for. Fato é que Paulo Sousa seguirá com observações.

Textor chega ao Rio e elogia Luís Castro: 'homem certo para o trabalho'

ATHOS MOURA

athos.moura@extra.rio.br

O americano John Textor chegou ao Rio de Janeiro ontem pela manhã para terminar a aquisição de 90% da SAF do Botafogo. Em sua passagem pela cidade, ele aproveitará para assistir ao clássico do alvinegro contra o Flamengo, hoje, no Nilton Santos.

Sob os olhares do futuro novo chefe, o atacante Chay, que volta de lesão e atuou na vitória contra o Resende por 2 a 1 na última rodada, disse

que espera se destacar em campo no clássico.

— Cenário perfeito, clássico, espero estar no meu auge, desempenhar bem e sair com a vitória — disse ao ge o jogador, empolgado com o momento atual do clube.

— Sabemos desse processo de transformação do Botafogo. Foi uma felicidade para nós.

Já no Rio, no desembarque no Aeroporto do Galeão, John Textor falou sobre planos para o clube, incluindo a contratação do treinador português Luís Castro, a

quem definiu como "o homem certo"; e do atacante uruguaio Cavani.

Textor contou que falta apenas um acordo entre Luís Castro e o seu atual clube, o Al-Duhail, para que ele seja contratado. Segundo o investidor americano, o contrato do português com o clube do Qatar prevê uma multa rescisória de quase R\$ 7 milhões.

— Acho que devemos ter novidade nos próximos dias. Ele tem contrato com outro time, então temos que ter cuidado com o que fala-



WYTOR SILVA/BOTAFOGO

Quer se destacar. Chay é opção para o técnico interino Lucio Flávio no clássico de hoje

mos com ele. Mas amamos Luís Castro, achamos que é o homem certo para o trabalho, só que temos muito trabalho para fazer, porque ele tem um time hoje.

Sobre Cavani, Textor confirmou que fez contato com a equipe do jogador, mas frisou que há outros fatores envolvidos em uma negociação como está, como a família e o interesse de outros clubes em contratar o atacante uruguaio.

O Botafogo deve fazer nova investida ao lateral Gilberto, hoje no Benfica. Após a tentativa de empréstimo fracassar, o alvinegro cogita investir R\$ 20 milhões para contratar o jogador.

ENTREVISTA

Jorge Salgado / PRESIDENTE DO VASCO

Dirigente enaltece 'maior negócio da história do futebol brasileiro' e afirma que prioridade da SAF do Vasco será a conquista de resultados no futebol

'DEIXAMOS CLARO QUE QUEREMOS VOLTAR A VENCER'

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.net.br

O Vasco tem um prazo em mente para finalizar o processo de criação e venda da Sociedade Anônima de Futebol para a 777 Partners: setembro. Não por coincidência, é quando vence o empréstimo de R\$ 70 milhões, a ser feito pelo grupo americano, que a diretoria tentará aprovar amanhã, em sessão do Conselho Deliberativo. O Conselho Fiscal já deu parecer favorável. São até 90 dias para a 777 finalizar a diligência e fazer uma proposta vinculante, e mais 120 para o clube conseguir avançar na criação da SAF no Conselho e entre os sócios estatutários.

Como os R\$ 700 milhões serão investidos?

Pelo nosso acordo, os R\$ 700 milhões serão investidos ao longo de três anos. Nesse primeiro momento, temos o empréstimo de R\$ 70 milhões, que seriam convertidos em integralização do capital da 777 Partners na SAF, e mais R\$ 120 milhões na constituição do Vasco SAF. Num primeiro momento, vamos regularizar os pagamentos aos nossos funcionários e fornecedores. Mas é certo, a prioridade é investir no futebol.

Existem metas de investimento e/ou desempenho esportivo estabelecidas em contrato?

É fundamental que todos tenham claro que tratamos aqui do maior negócio da

história do futebol brasileiro. Sim, existem compromissos importantes de investimentos no futebol e de performance esportiva. O Vasco deixou clara sua ambição de voltar a ser competitivo em nível nacional e sul-americano e a 777 Partners compartilha dessa ambição. Deixamos claro que queremos voltar a vencer. Os investimentos a serem feitos no futebol espelharão esses objetivos. Essas são cláusulas confidenciais nesse momento da negociação.

O que a manutenção de 30% dos ativos representa na prática para o Vasco?

Os dividendos decorrentes desses 30% serão parte da receita do clube associativo e serão usados para o fomento das atividades do Vasco. Aliás, a retenção de uma participação significativa na Vasco SAF foi uma exigência nossa desde o início do processo. Temos total confiança no sucesso da SAF e o Vasco pretende se beneficiar de uma eventual abertura de capital da companhia ou de futuras rodadas de investimento. Além disso, pretendemos vender 10% de nossa participação através de oferta pública para nossos associados e torcedores, nas mesmas condições da transação com a 777 Partners. Queremos dar oportunidade para que o vascaíno também possa ser acionista do Vasco SAF.

Como garantir que os investimentos prometidos acontecerão de fato?

O Vasco continuará dono de 30%. E como parte interessada e dona de quase um

terço da SAF, pode e deve cobrar, fiscalizar. Teremos garantias contratuais de que tudo o que for assinado, será cumprido. Além disso, o estatuto do Vasco SAF terá dispositivos para salvaguardar os interesses estratégicos do Vasco da Gama.

O que acontecerá com os centros de treinamento da Cidade de Deus e de Duque de Caxias?

A responsabilidade pelo CT Moacyr Barbosa e o CT da Base passará para o Vasco SAF. É compromisso contratual que a SAF realize os investimentos necessários para a conclusão dos dois Centros de Treinamento em um período de três anos. As obras começarão ainda esse ano. Faz parte do planejamento estratégico do Vasco SAF garantir ao futebol profissional, feminino e da base uma infraestrutura de padrão mundial, para garantir alta performance esportiva que almejamos e, por consequência, os resultados.

O que existe de concreto quanto ao 777 Partners bancar a reforma de São Januário?

Q "A responsabilidade pelo CT Moacyr Barbosa e o CT da Base passará para o Vasco SAF. É compromisso contratual que a SAF realize os investimentos necessários para a conclusão dos dois Centros de Treinamento em um período de três anos."

"O Vasco continuará dono de 30%. E como parte interessada e dona de quase um terço da SAF, pode e deve cobrar, fiscalizar. Teremos garantias contratuais de que tudo o que for assinado, será cumprido. Além disso, o estatuto do Vasco SAF terá dispositivos para nos salvaguardar"

Existe o interesse da 777 Partners, explicitado em contrato, na renovação e ampliação de São Januário. Eles entendem o estádio como um equipamento gerador de receitas. Porém, está acordado que esse tema só será tratado após o início das operações do Vasco SAF.

Os termos do memorando de entendimento ainda podem mudar, incluindo o montante a ser investido na SAF?

Não. O entendimento está fechado como anunciado.

Quando a diretoria pretende abrir integralmente o contrato a ser assinado com a 777 Partners para conselheiros e sócios decidirem sobre a criação e venda da SAF?

Durante esse período de 90 dias, quando será realizada a Due Diligence (análise da viabilidade econômica do clube), existem temas que estão resguardados por cláusulas de confidencialidade. A partir do momento que o contrato vinculante for assinado, conselheiros e sócios do Vasco terão acesso a todas informações necessárias para fazer seu juízo de valor e tomar sua decisão.

A aprovação ou não do empréstimo de R\$ 70 milhões interfere na conclusão do negócio da SAF?

A concessão de um empréstimo-ponte, antes mesmo da criação do Vasco SAF, é um gesto de confiança da 777 Partners no Vasco. Esses recursos são fundamentais para garantir as operações do clube, incluindo o departamento de futebol.

Quais são os planos para esse dinheiro?

Os recursos serão utilizados para garantir o fluxo de caixa do clube, regularizar pagamentos a funcionários e fornecedores, de forma a que o clube atinja os objetivos estabelecidos no ano.

A 777 terá 90 dias para fazer a diligência e confirmar a proposta, e depois?

Sim, tem, porém uma grande parte do trabalho de análise e avaliação já foi concluída. Nossa expectativa é que esse prazo possa ser reduzido. Após a conclusão, será feita assinatura do contrato vinculante. E só então o negócio será levado à apreciação dos sócios.



RAFAEL INHIERRO/VASCO

bet.nacional

Z
<
H
J

bet nacional
A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO - MELHORES COTAÇÕES
- SAQUES IMEDIATOS - SUPORTE 24H

www.betnacional.com

ENTREVISTA MARIA, ATRIZ E CANTORA

MARIA FORTUNA
 maria.fortuna@oglobo.com.br

“Não tem mulher que pega mulher nessa casa?”, disparou Maria, logo no início do BBB 22. Cria da Cidade Alta, comunidade de Cordovil, Zona Norte do Rio, a atriz e cantora de 21 anos entrou no programa para causar. E causou. Cheia de potência, livre, leve, solta e bissexual, beijou Lina, transou com Eliezer, disse para o Brasil inteiro ouvir que estava com saudade de seu vibrador. Mulher do seu tempo, sem medo de ser feliz. Nem de se expor.

Diante de milhões de espectadores, também disse ter passado por agressões em relacionamentos tóxicos, enfrentado a depressão desde os 13 anos e quase virado alcoólatra por causa dela. Fez até promessa para parar de beber caso tivesse um ano bom. Não teve.

A carreira de artista — que começou aos 7 anos no teatro, seguiu no projeto Poesia Acústica, quando assinou contrato com gravadora e alcançou quatro milhões de visualizações no YouTube com a música “Toda vez”, incluiu apresentação no Rock in Rio e culminou com participação na novela “Amor de mãe”, na TV Globo — andava em baixa. Estava prestes a desistir da promessa quando recebeu o convite para o programa.

— Estava preocupada e sabia que era uma oportunidade grande. Fui fazendo de tudo para me manter lá dentro — diz.

Só que Maria foi traída. Por si mesma. Por uma atitude pela qual muitas mulheres pretas são acusadas em situações nas quais se defendem do racismo cotidiano no Brasil: a agressividade. Maria deu uma baldada na cabeça de outra participante, Natália. E o povo não perdoou. As redes foram inundadas de críticas, e Maria acabou expulsa do BBB.

Nesta conversa por telefone, Maria diz que foi mais fácil exercer sua liberdade com menos gente ao lado para julgá-la, analisa a mudança na atitude do público, que a acolheu, mas cancelou Karol Conká no “BBB” passado, e lembra que precisou se impor todas as vezes em que se sentiu menosprezada “por ser mulher, preta e da favela”.

EXPULSA DO ‘BBB’, ARTISTA FALA SOBRE ARREPENDIMENTO, DEPRESSÃO E A DOR E A DELÍCIA DE SER O QUE É: ‘MULHER, PRETA, DA FAVELA E COM CONSCIÊNCIA DA MINHA SEXUALIDADE. TUDO CHOCA’

‘SEMPRE FUI OITO OU OITENTA’

Agora que baixou a poeira, como você está?

Estou bem, fui mais acolhida do que esperava. Quando recebi essa chuva de carinho de quem não me conhece e das pessoas que sabem quem eu sou de verdade, fiquei calma e leve para lidar com tudo. Lá dentro, a gente fica ilhada.

Você foi acolhida, enquanto Karol Conká foi cancelada por atitudes no “BBB 21”. Por que acha que isso aconteceu? O público amadureceu?

Cada um tem a sua trajetória, mas acho que o público entendeu que jogo é jogo. Que, quando acaba, a gente tem uma vida aqui fora. Já sofri as consequências na desclassificação.

O que aprendeu no BBB?

O que mais mudou dentro de mim foi a liberdade, essa que as pessoas tanto admiraram lá dentro. É algo de que eu estava em busca. É muito doído eu ter tido a oportunidade de ser eu mesma na frente do Brasil inteiro. Acho que é porque, lá dentro, só tem mais 19 pessoas; aqui fora, há muito mais interferência. Lá, eu não precisava me preocupar tanto com o que as pessoas pensavam de mim, só tinha eu mesma.

Você é cria de uma comunidade, enfrentou dificuldades e conquistou um lugar a que talvez sequer imaginasse chegar. Como lidou com a frustração de ver um sonho ruir ao ser expulsa do programa?

Não senti frustração, senti arrependimento no momento. Fiquei me reavaliando para entender o que me levou a chegar naquele nível de alteração. Digeri, e quando recebi a notícia da expulsão, aceitei na hora sem entender o que poderia me esperar aqui fora. Quando saí, fui acolhida pela direção, pelas pessoas. Era meu tempo para viver lá dentro, fiz tudo que podia fazer.

Está fazendo terapia? Que questões está processando?

Faço há mais de um ano. Saí do BBB e voltei direto. Minha terapeuta assistiu ao programa e avaliou minhas dificuldades. Inclusive, ser essa pessoa liberta era algo que a gente vinha trabalhando. Sempre escondi minhas emoções. Sobre o momento específico (a baldada em Natália), reconhecemos que foi algo pontual, devido à dinâmica do programa, que potencializa as emoções. Lá dentro, eu não tinha muita noção do que tinha feito. Quando assisti às imagens, entendi que foi um impulso.

Mas já tinha acontecido algo parecido com o Arthur, quando você deu um tapa na testa dele ao colar um papel no Jogo da Discórdia...

Mas não era sobre as pessoas, o Arthur ou a Natália, era sobre a minha reação naquele momento. Foram duas situações pontuais. Aconteceu, mas passou.

‘QUERER BEIJAR NA BOCA É GENUÍNO’, NA PÁGINA 2

Reflexão. Maria, que deixou o programa após agressão a outra participante: “Fiquei me reavaliando para entender o que me levou a chegar naquele nível de alteração”

CRÍTICA DE LIVRO 'O LIVRO DOS PEQUENOS NÃOS', DE HELOISA SEIXAS • MUITO BOM

A ETERNA DÚVIDA DE COMO TUDO PODERIA TER SIDO DIFERENTE

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Driblando tantas narrativas repetitivas que nos assolam, "O livro dos pequenos nãos" faz um belo gol. Ao temperar na medida certa a História brasileira, a história pessoal e a literatura, Heloisa Seixas mostra que a experiência no trato com a palavra ainda merece atenção. Não por acaso, é o 25º título da escritora carioca, além de dúzias de antologias e afins — para os padrões brasileiros, é uma raridade. Respeito.

"O livro dos pequenos nãos" é um romance curto, daqueles que lemos em hora e meia sem perceber o tempo passar. Pela estrutura, é como se fossem vários contos interligados por Lia, a protagonista que, numa noite especial, bebe mais do que deveria e sai dirigindo pelo Rio, sabe-se lá atrás de quê. É a partir dessa busca e das caraminholas de Lia que somos conduzidos a situações ora inusitadas, ora comuns, sempre pertinentes.

Uma das boas sacadas de Heloisa foi retomar sem medo um questionamento milenar: como seria minha vida se, em determinado ponto, eu tivesse dito um simples "não"? Muito já se escreveu sobre isso,

LONGE DE TORMENTOS EXISTENCIAIS E MORALISMO DE BOTEÇO, ROMANCE DE HELOISA SEIXAS ABORDA OS CAMINHOS DA VIDA COM ENGENHOSIDADE

mas o que importa nem é o ineditismo — conceito, de resto, cada vez mais vago. Há muita originalidade nesses "pequenos nãos" (ou, por oposição, "grandes sins"). Discussões à parte, não é a vida que imita que a arte.

Longe de tormentos existenciais que encheriam páginas com moralismo de boteço e profundo enfado, Heloisa fala de decisões tomadas ali, no improviso, no calor da hora — e de como elas podem repercutir



"O livro dos pequenos nãos"

Autora: Heloisa Seixas. Editora: Companhia das Letras. Páginas: 144. Preço: R\$ 59,90.

pelo resto da vida ou, talvez, por várias gerações. O que está em jogo são as apostas de ocasião e suas armadilhas.

O desfecho desses nãos que Heloisa propõe é engenhoso e, claro, não vou entregá-lo aqui. As vivências de Lia vão intrigando o leitor, e é aí que a escritora habilmente costura história, memória e ficção. E nem faz diferença em que "categoria de realidade" cada caso desses se encaixa. Será história quando se fala

mentira e o medo".

O que vale é que Heloisa conduz o leitor até onde ela bem entende, e nesse caminho ainda indica livros que lhe fizeram a cabeça ao longo de sua trajetória. São boas dicas para o leitor. Em retribuição, a propósito, vai aqui uma dica humilde para a segunda edição: na página 40, seria bacana trocar o sobrenome "Dantas" por "Vergueiro", para remendar um equívoco geográfico que em nada afeta a trama.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'SEMPRE ME MENOSPREZARAM E DUVIDARAM DA MINHA CAPACIDADE'

A agressividade, muitas vezes, é uma resposta defensiva para o racismo cotidiano que mulheres pretas vivem. Vem daí a origem de sua atitude?

Diria que foi mais um ato impulsivo. E veio por causa da juventude, do Jogo da Discórdia... Sabia que tinha tendência a me alterar, mas chegar nesse ponto... Tenho tendência a esconder minhas emoções, estou aprendendo a me soltar e, nesse processo, acabo não ponderando. Sempre fui oito ou oitenta, mas sempre mais oito que oitenta.

Mas sempre teve que se impor.

Sempre precisei me impor. Como sou interpretada é algo que faz parte da sociedade, da forma como nos desenharam, que é algo estrutural do Brasil, do mercado em que trabalho. Sempre me menosprezaram e duvidaram da minha capacidade. Por ser uma mulher, por ser mulher preta também, por ser da favela e por ter a consciência da minha sexualidade. Tudo choca. O fato de eu demonstrar quem sou e ter consciência de não querer me diminuir para caber nos espaços e assim ser aceita.

Rolou uma culpa maior por

MARIA DIZ QUE SÃO OS IDEAIS DE LIBERDADE E INTENSIDADE QUE A DEFINEM NA VIDA: 'SE ASSUSTA O FATO DE EU SER COMO SOU, AÍ ACHO QUE É MAIS SOBRE O BRASIL DO QUE SOBRE MIM'

você e Natália serem duas mulheres pretas que se identificam nesse papel, que batalharam para não serem canceladas na vida, e poderiam estar se apoiando?

Não culpa. Minha relação com Natália sempre foi de altos e baixos. Reduzir ao fato de serem duas mulheres pretas invalida nossa luta. É um lugar coletivo, mas individual também. O coletivo de pessoas pretas são várias pessoas diferentes, com opiniões e personalidades.



Caminhos. A cantora na cozinha do "BBB": "Estou aprendendo a me soltar e, nesse processo, acabo não ponderando".

Você disse que aquilo não te define. O que define Maria?

A minha liberdade e intensidade, a honestidade comigo mesma.

Você entrou no "BBB" causando. Beijou Lina, transou com Eliezer, falou que sentia saudade do vibrador. Até que ponto isso era

genuíno ou era estratégia que surfava no feminismo?

Jamais me reduziria a uma bandeira estratégica. Sempre fui uma mulher livre. O fato de eu ter esse entendimento da causa (feminismo) e usar isso ao meu favor é importante, mas não na linha de estratégia. Entendo que a minha liberdade foi

inspiradora, mas bato mais na tecla de a gente ter oportunidade de dizer não, de se preservar. O fato de querer beijar na boca e usar vibrador é totalmente genuíno.

O Brasil está preparado para uma mulher como Maria?

Se assusta o fato de eu ser como sou, aí acho que é mais so-

bre o Brasil do que sobre mim. O país é grande e complexo. Vai ter gente para me abraçar e para soltar a minha mão.

O fato de procurarem seu pai para dar um aval (ou não) sobre o seu comportamento livre entrega o machismo da sociedade brasileira?

Acho que sim, mas também é a opinião de um pai. Não é todo mundo que tem uma filha num programa em rede nacional fazendo as coisas que fiz. Fiquei feliz, meu pai sempre me aceitou do jeito que sou.

Você contou no programa que sofre crises de depressão desde os 13 anos. Como luta contra a doença?

Consigo melhorar, mas depressão não tem cura. Aprendi a entender o que me dava gatilho para as crises. A terapia foi fundamental para colocar para fora, procurar coisas que me deixam feliz e que me tirem do estresse e da angústia. Trabalhar, fazer massagem, estar perto da natureza e com amigos que amo me ajudam. (Maria Fortuna)



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickkogut.com
@cokunipatrickkogut



Para a segunda temporada de "Euphoria". A série está eletrizante, com ótimo roteiro. O elenco vem dando um show, sobretudo Zendaya, que teve cenas difíceis e brilhou recentemente. E a fotografia é maravilhosa.



Para as legendas fora de sincronia no episódio mais recente de "Euphoria", na HBO Max. Pior que isso só se a imagem ficasse fora de foco. Pelo visto, eles são até capazes de chegar lá. Irrita demais.



De um extremo a outro

Eis a primeira imagem de Felipe Camargo como Reinaldo, o protagonista da série "Santo maldito", do Star +, cujas gravações acabam de ser concluídas. Ele vive um frustrado professor ateu que acaba se transformando num idolatrado pastor. A estreia está prevista para este ano

CRÍTICA 'SEINFELD' QUE NÃO ACABA MAIS

Andei falando aqui de "Seinfeld", a que estou assistindo num ritmo lento, mas constante: pelo menos um episódio todo dia. E muitos leitores escreveram contando que, como eu, voltaram a acompanhar a série. São 23 minutos de deliciosa diversão garantida. É ainda um lembrete de que o humor politicamente incorreto tinha lá um grande charme. Agora, embarquei em "Curb your enthusiasm". É que o streaming funciona também como uma grande biblioteca, em que uma leitura vai levando a outra.

'CURB YOUR ENTHUSIASM', NA HBO, É EXCELENTE PEDIDA PARA QUEM É FÃ DO HUMOR PRATICADO POR LARRY DAVID

A série começou em 2000. A temporada mais recente foi lançada ano passado. Sua estrela é Larry David. Ele foi o parceiro de Jerry Seinfeld na criação da sitcom. Um dos personagens mais importantes de "Seinfeld", George, se inspirava nele. O espectador vai reconhecê-lo.

Acompanhamos o cotidiano de Larry. Ele interpreta a si próprio na fase da vida em que "Seinfeld" já foi concluída com enorme sucesso. É famoso e mora numa casa espaçosa e bonita em Los Angeles com a mulher, Cheryl (Cheryl Hines). Ela é amorosa e paciente. Larry ainda tenta emplacar projetos na televisão. Para isso, conta com um empresário e melhor amigo, Jeff (Jeff Garlin). Há muitas participações especiais. Não existe um roteiro pronto, só indicações de cena. Os diálogos são em grande parte improvisados. A inabilidade de Larry no trato social é o principal motor dessa comédia. Ela teve 11 temporadas, foi indicada a 47 prêmios Emmy e ganhou o Globo de Ouro. A trajetória estrelada fala por si, mas vai aqui minha recomendação.



Elegância

Luis Lobianco posa na cadeira que pertenceu a Guilherme Araújo, o empresário de Gal Costa que ele interpretará no filme "Meu nome é Gal", de Dandara Ferreira e Lô Politi. Foi ele quem deu a ideia para a cantora de transformar seu apelido, Gau, em nome artístico, mudando a última letra para ficar "mais elegante". O longa, estrelado por Sophie Charlotte, tem produção da Paris Entretenimento com coprodução da Globo Filmes

Puxando o samba

Olha aí quem estará na sexta temporada do "Tô de graça", do Multishow, ao lado de Rodrigo Sant'Anna: Milton Cunha. Ele participará como ator e interpretará um carnavalesco. As gravações estão a todo vapor no Rio



Renovação

Escalado para viver um promotor em "Olho por olho", novela de João Emanuel Carneiro, Cassio Gabus Mendes renovou seu contrato com a Globo recentemente. O vínculo é de três anos, podendo ser estendido por mais um.

Formato

Com as reedições que os capítulos de "Além da ilusão" têm sofrido para ficarem menores, a autora, Alessandra Poggi, vai escrever menos do que o previsto inicialmente. Vão ao ar os 167 capítulos planejados, mas ela deverá fazer apenas 161. E esse número pode cair ainda mais.

Bial de volta

O "Conversa com Bial" reestrea em 7 de março em formato híbrido, entre remoto e presencial. "Em alguns casos é preciso ser remoto, seja por segurança ou logística", diz Bial. As gravações começaram semana passada.

Educação

Fabio Porchat começará a gravar "Desafio por um dia". É uma produção do Porta dos Fundos com a Araucária que vai ao ar no Canal Futura. A ideia é fazer uma reforma geral em escolas e bibliotecas públicas nos subúrbios do Rio.

Roer de unhas

Extinta há mais de dez anos, "Law & order", a série que deu origem àquela franquia imensa, vai retornar amanhã. Ela voltará ao ar na NBC americana. A internet está em polvorosa com essa reestrea. No Brasil, no entanto, não há sinal dela. A Universal TV, que exhibe aqui, diz que há negociações, mas nada ainda certo.

UM POQUINHO DE BRASIL NO OSCAR

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

O longa "Deserto particular", de Aly Muritiba, e o curta "Seiva bruta", de Gustavo Milan, ficaram de fora da disputa pelo Oscar, mas ainda é possível ter o Brasil na premiação. E ela vem com Pedro Kos, que tem um Emmy no currículo. Natural do Rio de Janeiro, o diretor e montador de 44 anos concorre na categoria melhor curta-metragem de documentário com "Onde eu moro", filme codirigido com o americano Jon Shenk e disponível na Netflix. Radicado em Los Angeles, Kos conta como recebeu a notícia da indicação:

— Estava dormindo, eram 5h40, e meu telefone começou a explodir com mensagens. Foi uma maneira maravilhosa de acordar.

"Onde eu moro" mostra o aumento da população em situação de rua nos Estados



'Onde eu moro'. Doc dirigido por Pedro Kos, também montador (abaixo)

Unidos, tendo como foco as cidades de Los Angeles, São Francisco e Seattle. Por meio de registros e depoimentos, Kos e Shenk retratam o cotidiano de mais de 20 pessoas.

— Tanto em São Francisco quanto em Los Angeles, temos tido um aumento muito expressivo no número de moradores de rua, o que está mudando a forma como vemos as cidades — diz o brasileiro. — Queríamos mudar um pouco

o enfoque e falar com as pessoas, saber de suas experiências, se conectar de uma maneira humana.

Kos acredita que o tema tem impacto mundial.

— Fomos conhecendo pessoas incríveis e percebendo como todos nós somos vulneráveis. — ele diz. — Estamos a uma tragédia, a um acontecimento, de nos deparar com uma situação de vulnerabilidade igual a deles. É uma coisa quase universal.

DIRETOR PEDRO KOS CONCORRE COM DOC QUE RETRATA EMPOBRECIMENTO NOS EUA, ONDE MORA: 'TEMOS TIDO AUMENTO MUITO EXPRESSIVO DE MORADORES DE RUA'

Pedro se mudou para os EUA na adolescência com os pais e cursou o ensino médio em Miami. Fez faculdade de teatro na Universidade de Yale. Em 2002, passou um ano em Nova York, ganhando sua primeira oportunidade na indústria cinematográfica como assistente de pós-produção no drama "Frida".

Deslocado para Los Angeles para ajudar na finalização do filme, decidiu permanecer.

LUGAR CERTO E HORA CERTA

Lá, Kos foi conquistando novas oportunidades, sendo chamado para editar o making off de "O novo mundo" (2005), de Terrence Malick, e assumindo a função de assistente de montagem de "Across the universe" (2007), de Julie Taymor. A primeira oportunidade como montador principal de um filme veio com "Lixo extraordinário" (2010), de Lucy Walker, Karen Harley e João Jardim.

— Assim que o conheci, percebi que, mesmo não tendo um grande currículo à época, era uma pessoa e um artista bri-

lhante. Tive que convencer o produtor a contratá-lo mesmo sem ter créditos como montador — lembra a diretora Lucy Walker, indicada ao Oscar de melhor documentário por "Lixo extraordinário".

Lucy procurava por um montador que falasse português para seu filme e chegou ao nome de Pedro por indicação do diretor de fotografia brasileiro Affonso Beato.

— É um rapaz com uma formação incrível, com uma excelência técnica e artística — destaca Beato.

Após "Lixo extraordinário", Kos viu sua carreira como montador decolar. Em 2013, se destacou com o trabalho em "The Square", pelo qual conquistou um Emmy Awards de Melhor Montagem em Programa de Não Ficção, prêmio dividido com Christopher de la Torre e Mohamed El Manasterly. O filme dirigido por Jehane Noujaim viria a ser indicado ao Oscar de Melhor Documentário no ano seguinte. Será que agora o Oscar vem aí?

BRETT SOKOL
Do New York Times
ORLANDO

Parece uma história boa demais para ser verdade, e, para alguns especialistas no mundo da arte, é isso mesmo. No início do mês, 25 pinturas de Jean-Michel Basquiat foram apresentadas no Museu de Arte de Orlando, na Flórida. Todas elas, segundo o museu, foram criadas no final de 1982, enquanto Basquiat, aos 22 anos, vivia e trabalhava em um estúdio sob a casa de Larry Gagosian em Venice, Califórnia. Lá, ele preparava novas telas para uma exposição em Los Angeles. De acordo com Aaron De Groft, diretor-chefe do museu, as obras foram vendidas por Basquiat ao roteirista Thad Mumford. O preço? Apenas US\$ 5 mil em dinheiro — cerca de US\$ 14 mil hoje — pagos sem o conhecimento de Gagosian.

Desaparecidas por três décadas, as obras ressurgem em 2012, quando Mumford deixa de pagar a conta de um galpão de armazenamento em Los Angeles. Lá, os Basquiats dividiam espaço com recordações de beisebol e objetos da indústria de TV — e tudo foi leiloado.

Aí entram na história William Force, um caçador de tesouros, e Lee Mangin, seu financiador. A dupla, especializada em vasculhar leilões com itens possivelmente valiosos, viu fotos das telas coloridas e levou o lote por cerca de US\$ 15 mil. Mangin tem os recibos da compra e conta a emoção da caçada.

— É uma espécie de pontada que você sente — disse, comparando-se a um Indiana Jones do mundo da arte cavando em busca de artefatos perdidos.

CETICISMO DE CURADORES

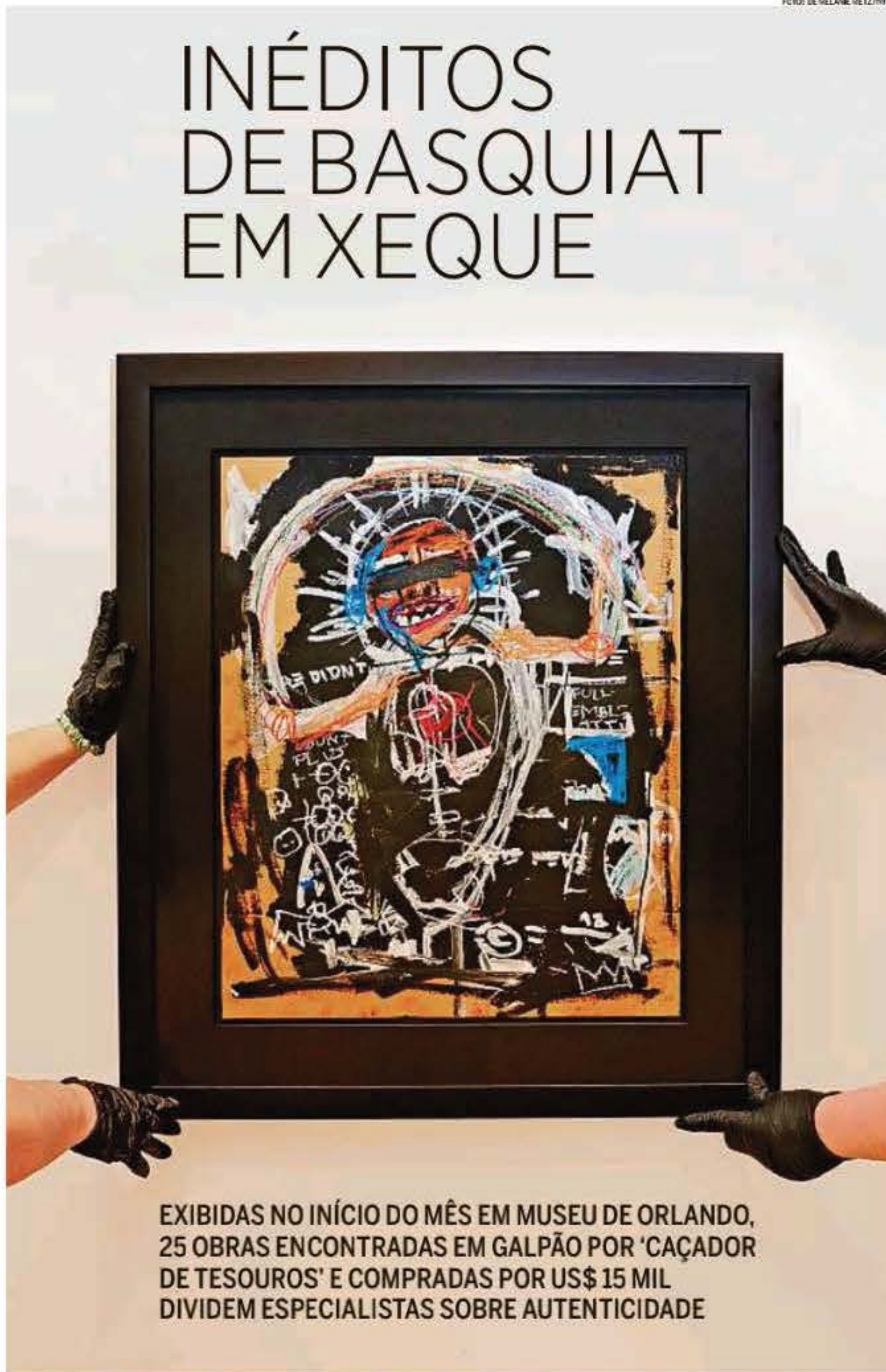
Certamente soa como um roteiro de Hollywood. Gagosian, em resposta a este repórter sobre a criação desses Basquiats em 1982, diz "achar o cenário da história altamente improvável". As preocupações dele foram ecoadas por vários curadores conhecidos por escrever sobre o trabalho de Basquiat, que saudaram a mostra do museu de Orlando com um silêncio de pedra.

Diretor do museu, De Groft ficou irritado com o ceticismo.

— Minha reputação também está em jogo. E não tenho dúvidas de que são Basquiats — diz DeGroft, que, além de seu próprio olho treinado, tem doutorado em História da Arte pela Flórida State University e cita uma série de relatórios encomendados pelos atuais proprietários das obras.

Uma dessas investigações foi feita em 2017 pelo especialista em caligrafia James Blanco. Ele identificou as assinaturas em muitas das pinturas como sendo de Basquiat. Jordana Moore Saggese, professora associada de arte da Universidade de Maryland e autora de "Reading Basquiat: Exploring ambivalence in American art", também atribuiu as pinturas a ele, numa análise feita no mesmo ano. Por fim, o curador Diego Cortez (morto no ano passado), um dos primeiros apoiadores do artista e membro fundador do comitê de autenticação agora dissolvido, declarou que as pinturas eram Basquiats genuínos.

Mas a maior prova, na opinião de De Groft, é um pequeno poema escrito por Mumford em 1982. No texto, ele comemora a criação das obras e o encontro que os proprietários dizem ter ocor-



EXIBIDAS NO INÍCIO DO MÊS EM MUSEU DE ORLANDO, 25 OBRAS ENCONTRADAS EM GALPÃO POR 'CAÇADOR DE TESOUROS' E COMPRADAS POR US\$ 15 MIL DIVIDEM ESPECIALISTAS SOBRE AUTENTICIDADE

Recuperada. Uma das telas expostas no Museu de Arte de Orlando: um dos trabalhos seria em caixa de papelão com logotipo criado após morte do artista



Em cartaz. Obras seriam de 1982 e teriam sido vendidas por US\$ 5 mil a vizinho do artista, o roteirista Thad Mumford

rido entre Basquiat, então um artista em ascensão, e o próprio Mumford, na época um dos poucos roteiristas negros trabalhando na TV.

O poema parece se referir tanto ao trabalho de Mumford nos anos 1970 na série "M*A*S*H" quanto às "25 pinturas trazendo riquezas", destacando o espírito dos dois homens que deixam de ser "forasteiros, dentro da indústria recebendo coroas de ouro... Filmamos, escrevemos, filmamos, pintamos."

O texto teria sido escrito e datilografado por Mumford, depois rubricado em óleo por Basquiat (e confirmado

como genuíno por Blanco). O poema não estava no armazém, de acordo com Mangin, mas foi entregue a ele por Mumford em 2012. Depois de comprar as pinturas, Mangin disse que ele e Force rastrearam o roteirista, que contou como havia comprado os Basquiats em 1982 como investimento, por recomendação de um amigo.

"O poema é quase como um recibo, faz referência às obras, à época", disse De Groft. "Não tenho absolutamente nenhuma dúvida."

Basquiat teria feito cerca de 2.100 obras, de acordo com o Museu do Brooklyn,



De Groft. Diretor do Museu: "Não tenho dúvidas de que são Basquiats"

Essas telas pintadas em papelão poderiam estar entre elas? É difícil imaginar que Gagosian, morando um andar acima de Basquiat e acompanhando seu progresso no estúdio, ou John Seed, assistente e motorista do pintor, não percebessem a criação e venda de 25 pinturas detalhadas em tela. Mas obras de papelão são mais fáceis de ocultar.

Seed uma vez levou Basquiat a uma consulta médica e conta como o pintor pagou a conta com desenhos. A biógrafa Phoebe Hoban também comenta, no livro "Basquiat", de 1988, que "qualquer pessoa com a atitude adequada e a quantia certa de dinheiro poderia

comprar algo do pintor, que constantemente precisava de dinheiro para sustentar seus vários hábitos".

O próprio Gagosian admitiu a Hoban que seus métodos contábeis com Basquiat não eram tradicionais: "Era como ele decidia que deveria ser pago, com dinheiro, alguma barganha, roupas, ou simplesmente dizia: 'Ah, pague uma viagem a Paris para minha namorada'."

Uma pista para a autenticidade pode estar no papelão no qual Basquiat teria aplicado suas camadas de tinta, giz de cera e óleo. Mangin consultou especialistas em papel para confirmar sua idade, mas foi informado de que era impossível diferenciar a composição do papelão da década de 1980 da dos últimos anos.

— Papelão é papelão — explicou Mangin.

DÚVIDAS

Mas, se você virar uma das obras, descobrirá que ela foi pintada na parte de trás de uma caixa da FedEx. De acordo com Lindon Leader, especialista de marcas consultado pelo Times, o tipo de letra encontrado na caixa começou a ser usado pela FedEx em 1994. E Leader tem autoridade para afirmar isso: foi ele quem desenhou a marca e suas fontes quando era diretor de design na agência de publicidade Landor Associates. Assim, a marca só teria sido produzida 12 anos depois de Basquiat ter supostamente feito a pintura, e seis anos após a morte do artista.

De acordo com uma pessoa próxima ao museu de Orlando, que pediu anonimato, a equipe de curadoria chegou a comentar que o texto da FedEx não parecia ser de 1982.

— Eles ficaram preocupados, mas foram ignorados pelo diretor — lembra.

Questionado sobre a reação de sua equipe, De Groft insistiu: "Acredito profundamente que estes são Basquiats autênticos. Não posso responder à pergunta da FedEx; há uma anomalia aí". Mas, segundo ele, as evidências fornecidas pelos donos das obras — do poema assinado por Basquiat ao relatório de Cortez — são confiáveis.

Os quadros hoje pertencem a Force, Mangin e a Pierce O'Donnell, um dos advogados mais proeminentes de Los Angeles. Ele é famoso por litígios bem-sucedidos contra um verdadeiro "quem é quem" das celebridades da cidade, do ator Brad Pitt (em nome de sua ex-mulher Angelina Jolie) ao ex-proprietário do Los Angeles Clippers, Donald Sterling.

Em um ensaio para a exposição de Basquiat em Orlando, O'Donnell afirma que uma pequena descoberta pode minar afirmações aparentemente sólidas:

— Durante minhas quatro décadas nas trincheiras, os casos foram ganhos ou perdidos com base em uma única prova. A chave para vencer é encontrar um documento definitivo enterrado em milhões de páginas de registros.

Questionado se o papelão impresso pela FedEx era um "documento definitivo", O'Donnell não se abala.

— Se há uma pergunta sobre uma pintura, ela não lança dúvidas sobre todas as outras.

Para ele, a questão da tipografia é "um tema de debate para especialistas" — um de que ele quase parece gostar, e soa confiante de que venceria.

— Se eu apresentasse todas essas evidências a um júri, incluindo essa coisa sobre a FedEx, não tenho dúvidas de qual seria o resultado.

...SEG, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (tanzeral), NATHA RAFAELA (ou, imma), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Agualusa, DOM, Caci Diegues



ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

O DIA MAIS SAGRADO DO ANO

Hoje é meu aniversário.

Nunca antes nos seis anos desta coluna isso aconteceu: meu aniversário ser junto a uma #QuartaSim. Se eu continuasse fazendo as mesmas coisas que faço hoje, o que duvido, este fato só se repetiria em 2033, daqui a mais de dez anos.

Eu adoro fazer aniversário. Eu adoro pensar que sobrevivi a mais um ciclo, que um novo vai começar, e que, apesar de tudo, está sempre quase tudo bem. Eu gosto de estar cercada das pessoas que amo e de lembrar que elas me amam, gosto de receber abraços, beijos, sorrisos, aconchegos, gosto que me parabenizem pela minha vida.

Pesquisando, descobri que esta nossa tradição de estar cercada das pessoas que amamos é algo parecido com a história da Bela Adormecida. Parece que as pessoas acreditavam que, sendo este o dia mais sagrado do ano, em que as conexões com o mundo espiritual estão tão fortes, corre o risco de demônios aparecerem. Então era preciso neste dia cercar as crianças de votos de felicidade, de vida e da presença dos pais, dos avós, dos tios, dos primos, das fadas madrinhas, caso precisassem reverter algum mau-olhado.

Já o bolo e as velas dizem que os gregos que começaram, oferecendo um bolo em forma de lua cheia e velas acesas para os deuses.

Parece que os romanos começaram com os banquetes e ninguém sabe bem quem implementou a magia de apagar as velas e fazer um pedido.

Os cristãos demoraram séculos para aderir, já que a Bíblia não tem festas de aniversário e todos estes eram povos pagãos. Mas o costume era tão forte (não pode com eles, junte-se a eles) que adotaram até a celebração do aniversário de Jesus como uma das mais importantes do calendário.

Falando em Natal... Bom, eu tenho uma irmã nascida em 22 de dezembro. Sempre foi complicado para a família conciliar a data com as festas de fim de ano, pelas datas e pelos gastos. Então minha mãe todo ano inventava uma desculpa e fazia minha irmã esperar até fevereiro,

que era o meu aniversário e do meu irmão, para que comemorássemos juntos.

Minha família era adepta de aniversários coletivos, pela data e pelos gastos, então, se você não tivesse nascido em fevereiro ou em setembro, seria muito difícil ter uma festa. Eu apro-

veitava sempre, mais ainda quando caía próximo do carnaval. Ainda é estranho ter uma festa só minha, não me acostumo a soprar a vela sozinha. Minha irmã nunca aceitou muito bem, em alguns anos, havia fotos em que ela não estava, pois se recusava a participar, dizia que o aniversário dela já havia passado. Eu não me lembro bem quando foi, mas próximo da adolescência minha irmã aprendeu a fazer bolos, bolos ótimos inclusive. E desde então ela passou a ter sua própria festa.

E a música do "Parabéns", você sabia que este ano ela faz 80 anos? Preciso acontecer um concurso na Rádio Tupi em 1942 para que se elegesse a versão da letra em português da melodia americana. Dona Bertha Celeste venceu o concurso aos 40 anos. A então dona de casa formada em Farmácia, depois de ficar famosa no Brasil, voltou à universidade e se tornou doutora em Letras. Bertha passou a se dedicar à poesia e lecionou por décadas. Morreu depois de 97 aniversários.

O que queria neste dia mais sagrado do ano, em que todos os portais estão abertos pra mim e que todos os deuses me ouvem? Queria que este texto, que mais este texto, pudesse cessar guerras, que acalmasse o mar, matasse a fome, que parasse a chuva, que cessasse os medos e as respirações ofegantes, que levasse esperança, certezas, firmezas, um texto de paz, alegria, muita felicidade, muitos anos de vida.

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Ele não era de leão e ele não tinha 16, mas bem que poderia ser assim. A letra de "Eduardo e Mônica", um dos grandes clássicos da Legião Urbana que virou filme nas mãos do diretor René Sampaio, foi tema de uma movimentada discussão no Twitter na segunda-feira. Tudo começou quando um post antigo do perfil @ibere foi resgatado por uma usuária. A publicação levantava a hipótese de Eduardo ter um filho fora do casamento, afinal, justificava o tuíte, "eles tiveram filhos há uns dois anos e não vão viajar nestas férias porque o filhinho do Eduardo está de recuperação. Criança de 2 anos não estuda", concluía a reflexão.

A teoria rendeu. "Estou nesse tweet há vários minutos, passei até um café", respondeu uma usuária. "Uns dois anos parece falta de noção do narrador", especulou outra. Depois de mais de 50 mil curtidas no post original e várias hipóteses imaginadas, não houve consenso. Da Cidade do México, onde mora há cinco meses, Leonice de Araújo Coimbra pode, no entanto, opinar com crédito sobre o assunto. Afinal, foi livremente inspirado nela e no seu marido, Fernando Coimbra, que Renato Russo escreveu "Eduardo e Mônica", lançada em 1986 no álbum "Dois". Mas nem tudo ali é ao pé da letra, ela esclarece. Leo, como gosta de ser chamada, é artista plástica — e não médica, como sugere a canção —, e Fernando é o embaixador do Brasil no México. Para ela, Renato está falando de várias histórias numa só.

— Acho bizarra essa polêmica, não tenho muita paciência para quem interpreta o texto dessa forma. Ali ele está falando de diferenças entre as pessoas e como essas diferenças não impedem as paixões — explica Leo, que é virginiana.

'EDUARDO NÃO ERA BOCÓ'

Outros versos são certos. Ela realmente tinha tinta no cabelo e gostava de Mutantes, do Caetano e de Rimbaud — "a onda cultural era essa" —, mas faz questão de frisar que o seu Eduardo não era "bocó assim".

— O Renato queria fazer uma homenagem a nós, mas fez a outros amigos também. O Fernando não é esse bo-



Em show no Maracanãzinho. "E ele está falando de diferenças entre as pessoas e como essas diferenças não impedem as paixões", conta amiga sobre música

'HOJE EM DIA, AOS 62 ANOS, ENTENDO MUITO MAIS O PRESENTE QUE ELE ME DEU'



Memórias. Renato Russo com Leo e seus filhos: "Ele era um cara espetacular, todo mundo adorava", diz a artista

bão, pelo contrário, é inteligentíssimo, sempre leu muito, fala cinco línguas — diz a artista. Foi no começo dos anos 1980 que Leo Coimbra conheceu Renato Russo, quando ele fazia um show na Universidade de Brasília. O compositor cantava "Eusei", dos versos "Sexo verbal / não faz meu estilo", e chamou a atenção da jovem.

— Eu entendi "sexo oral" e pensei "nossa, que menino corajoso!". O Fernando já o conhecia, fomos no camarim, eu adorei ele, ele me adorou também, ficamos amigos. Trabalhamos juntos num jornal do Ministério da Agricultura. Ele era espetacular, todo mundo o adorava — conta Leo.

A amizade perdurou. Nina Coimbra, filha de Leo e Fernando e também artista plástica, registrou em seu Instagram recordações com o músico. "Lembro como se fosse ontem o som da sua voz, suas brincadeiras, seu jeito", escreveu Nina.

Segundo Leo, as constantes mudanças do casal deixavam Renato aflito, fazendo com que o telefone da casa tocasse em horários improváveis.

— Era uma relação muito especial. Um dia eu tinha mudado de Washington para o Equador. Ele me ligou puto da vida: "Você mudou e não falou nada!", mas depois disse que tinha dado uma entrevista pra Marie Claire contando que eu e Fernando éramos Eduardo e Mônica.

AMIGA DE RENATO RUSSO, ARTISTA PLÁSTICA QUE INSPIROU A MÚSICA 'EDUARDO E MÔNICA' DÁ SUA VERSÃO SOBRE A LETRA, ALVO DE TEORIAS NAS REDES SOCIAIS

ca. Hoje em dia, aos 62 anos, entendo muito mais o presente que ele me deu.

Ao mesmo tempo em que guarda as memórias com carinho — como um poema dado por Renato ao casal, transcrito abaixo, Leo mostra desapego de "Eduardo e Mônica", tanto que ainda não viu o filme estrelado por Gabriel Leone e Alice Braga que está nos cinemas — "aqui no México não está passando", justifica. É como se a amizade estivesse guardada num cofre, blindado de especulações das redes sociais e de entrevistas. Já doente, Renato procurou a amiga para falar de planos que não chegou a concluir.

ÓPERA NOS PROJETOS

— No final havia um problema com álcool muito sério. Às vezes ele me ligava muito doído. Ele queria escrever ópera, mas não deu tempo.

Também amiga do líder da Legião, a cineasta Carla Camurati conta que a tal ópera era justamente de "Eduardo e Mônica".

— Falávamos sobre música e cinema. Me lembro bem o dia que esse sonho nasceu. Era aniversário do Marco Nanini e começamos a conversar como seria bárbaro fazer uma ópera de "Eduardo e Mônica". E, desde esse dia, nos encontrávamos, nos prometíamos essa ópera. Uma pena ficamos nos devendo essa.

Poema para Fernando e Leo

Fui de todos teu fiel aluno
Enquanto aprendi: duas partes
Ramos separados são sementes
&
Leve é a disciplina quando deita
Esperta e da semente nasce casa
O encontro fez-se fruto e fortaleza

Renato Russo
"Twenty years ago today"
1º de junho de 1987

Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰	R\$ 102⁰⁰
<small>Diá Útil* por publicação</small>	<small>Domingo*</small>

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰	R\$ 126⁰⁰
<small>Diá Útil* por publicação</small>	<small>Domingo*</small>

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas reconhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

www.classificadosorio.com.br

Profissionais Liberais

GESTOR P/Condôminos - Síndicos mantêm-se em contato constante com seu Condição Hotelaria organizada. Tenha um gestor de sucesso. Envie o tel.(21)94209-1004 Email: buroprofissionais.santos@gmail.com

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORRADO.

Orienta velho não resolve nada.
Inovação, serviços, empresas e muito mais no Classificados do Rio.
Seu cliente atende com total inteligência.



O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp do Telegram

21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

**SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!?**

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

**O GLOBO
EXTRA**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

PARA SUA UTILIDADES

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10x** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE 2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.



CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br




LINHA SM FÊNIX

CORES

BRANCO • FRESNO • MONTANA NOGUEIRA • PRETO

TAMPO 15mm



SM FABRIL
MÓVEIS

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m

De ~~299,00~~
Por **249,00**
10x 24,90

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~369,00~~
Por **289,00**
10x 28,90

3- Estante com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~439,00~~
Por **369,00**
10x 36,90

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m

De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x 13,90



5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m

De ~~249,00~~
Por **209,00**
10x 20,90

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m

De ~~389,00~~
Por **299,00**
10x 29,90

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m

De ~~179,00~~
Por **139,00**
10x 13,90

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m

De ~~169,00~~
Por **139,00**
10x 13,90

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m

À vista **29,00**
10x 2,90



MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO

À vista **189,00**
10x 18,90



MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA

À vista **239,00**
10x 23,90



ESCRIVANINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESNO

À vista **249,00**
10x 24,90



MESA APARADOR MULTIUSO SM MONTANA

À vista **179,00**
10x 17,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 23/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro.
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro!)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

